

---

# INDICADORES IBGE

volume 7  
número 9  
setembro de 1988  
publicação mensal

---

## SUMÁRIO

---

### 3 LEITURA RÁPIDA

---

**5 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC, ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC**  
Tabelas (variação geral; principais contribuições na variação mensal; números índices e variações; pesos, variação mensal dos grupos, subgrupos e itens).

---

**15 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME**  
Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta própria e rendimento médio).

---

**37 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA**  
Tabelas (produção física – Brasil e produção física por regiões).

---

**61 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI**  
Tabelas (custo médio, número índice e variações percentuais; custos de projetos; salários-hora das categorias – julho-88).

---

**77 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL**  
Tabelas (área, produção e rendimento médio – um confronto de safras com estimativas; confronto entre estimativas; cereais e leguminosas, e oleaginosas – confronto de safras com estimativas; abate de animais, produção de leite e ovos).

---

**85 SUPLEMENTO – EVOLUÇÃO DO SETOR DE BENS DE CAPITAL NO PERÍODO 1983/88.**

---

### CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

COLABORADORES:

**Alzira de Jesus Pinho Mourão**

**Bruno Marcus Rangel Pessanha**

**Carlos Alberto C. da Fonseca**

**Selma Alves Escalera**

**Elvio Valente**

**Heloisa de V. Medina**

**Ivan Gelabert Barbosa**

**Jairo Augusto Silva**

**José Leonídio M. Souza Santos**

**Luciene Ferro da Silva Grilo**

**Luiz Fernando de Oliveira Fonseca**

**Nilo Lopes de Macedo**

**Paulo Gonzaga M. de Carvalho**

**Paulo Roberto Tahan da Fonseca**

**Reginaldo de Bethencourt Carvalho**

**Rogerio Studart**

**Sílvio Sales de Oliveira Silva**

**Terezinha Iza Cezar**

**Tereza Cristina Machado Mendes**

Programação visual

**Pedro Paulo Machado**

**Produção Gráfica, Distribuição e Vendas**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Av. Beira-Mar, 436 — 6.º andar — Rio de Janeiro — RJ

CEP 20 021 — Tel.: (021) 533-3094

Números atrasados, Cz\$ 130,00

---

# LEITURA RÁPIDA

Nesta edição, consta no suplemento, um artigo sobre a evolução do setor de bens de capital de 1983 a 1988, onde se destaca o comportamento diferenciado de seus segmentos, decorrente da dinâmica do investimento público e privado no período.

A estiagem prolongada, que castiga o Centro-sul, está colocando em risco a obtenção do esperado recorde de produção nesta safra. Neste particular, as previsões feitas em agosto revelam uma queda acentuada na safra de trigo, cuja produção deverá ser 19,33% inferior à do ano passado, e na de cebola (-10,62%).

A produção de leite aumentou 10,3% no período janeiro/julho. No mesmo período, os abates de bovinos e suínos aumentaram 11,9% e 1,7%, respectivamente, enquanto o abate de aves acusou queda de 3,5%, assim como a produção de ovos (-1,6%).

A inflação de agosto, medida pelos índices de preços ao consumidor acusou sensível redução: o INPC cresceu 20,63% e o IPCA 21,59% (contra 23,02% e 21,91%, respectivamente, em julho). Ao contrário de julho, o grupo alimentação foi o que menos cresceu neste mês, embora as carnes (+25%), as aves (+27%) e os ovos (+46%) tenham apresentado altas taxas de variação de preços. O grupo em que houve maior aumento de preços foi o vestuário, com destaque para os calçados (+29%).

O IPC, que é o indexador da economia e cuja coleta de preços compreende metade do mês de referência e metade do mês anterior, aumentou 20,66%, apresentando comportamento diverso do INPC: a maior alta ocorreu no grupo alimentação (22,01%) e a menor no grupo habitação (18,55%).

A produção industrial (dessazonalizada) apresentou um leve decréscimo de junho para julho (0,7%), reforçando, assim, a tendência estacionária que começou a se delinear no segundo semestre de 1987. O destaque coube ao gênero material de transporte (+2,6%), sendo que os automóveis apresentaram o maior nível de produção desde julho de 1986.

No período janeiro/julho a produção industrial, quando comparada a igual período de 1987, apresentou queda de 3,8%. A análise desagregada por regiões revela que apenas Minas Gerais apresenta crescimento positivo nos sete primeiros meses do ano (+3,6%).

A taxa de desemprego aberto situou-se, em julho, em 3,84%, apresentando um decréscimo significativo (14,09%) em relação a julho-87 e um pequeno decréscimo em relação ao mês anterior (1,53%). Com comportamento oposto, a taxa de desemprego disfarçado (que compreende os desempregados e as pessoas que recebem salários inferiores ao piso nacional) cresceu 3,19% e 0,46% em relação, respectivamente, ao mês

anterior e a julho-87. O rendimento médio, em termos reais, dos empregados com carteira, em junho, apresentou-se superior a maio nas regiões de Salvador (1,73%) e de Porto Alegre (+ 0,69%), e inferior nas demais regiões, destacando-se a queda verificada, pelo segundo mês consecutivo, em Recife (5,34%).

O custo do metro quadrado da construção civil alcançou, em julho, Cz\$ 39.718,00 sendo que Cz\$ 30.501,00 correspondem aos materiais e Cz\$ 9.217,00 à mão-de-obra. Em relação a junho, o aumento foi de 19,93%, sendo que os preços dos materiais variaram 20,33% e a mão-de-obra 18,68%.

Os Editores  
Rio de Janeiro, RJ, setembro de 1988

---

# INDICADORES IBGE

volume 7  
número 9  
setembro de 1988  
publicação mensal

---

## SUMÁRIO

- 
- 3 LEITURA RÁPIDA**
- 
- 5 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC,  
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO –  
IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC**  
Tabelas (variação geral; principais contribuições na variação  
mensal; números índices e variações; pesos, variação mensal  
dos grupos, subgrupos e itens).
- 
- 15 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME**  
Tabelas (taxa de desemprego, ocupados, conta própria e rendi-  
mento médio).
- 
- 37 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA**  
Tabelas (produção física – Brasil e produção física por re-  
giões).
- 
- 61 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES  
DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI**  
Tabelas (custo médio, número índice e variações percentuais;  
custos de projetos; salários-hora das categorias – julho-88).
- 
- 77 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL**  
Tabelas (área, produção e rendimento médio – um confronto  
de safras com estimativas; confronto entre estimativas; ce-  
reais e leguminosas, e oleaginosas – confronto de safras com  
estimativas; abate de animais, produção de leite e ovos).
- 
- 85 SUPLEMENTO – EVOLUÇÃO DO SETOR DE BENS DE CAPI-  
TAL NO PERÍODO 1983/88.**
- 

### CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

COLABORADORES:

**Alzira de Jesus Pinho Mourão**

**Bruno Marcus Rangel Pessanha**

**Carlos Alberto C. da Fonseca**

**Selma Alves Escalera**

**Elvio Valente**

**Heloisa de V. Medina**

**Ivan Gelabert Barbosa**

**Jairo Augusto Silva**

**José Leonídio M. Souza Santos**

**Luciene Ferro da Silva Grilo**

**Luiz Fernando de Oliveira Fonseca**

**Nilo Lopes de Macedo**

**Paulo Gonzaga M. de Carvalho**

**Paulo Roberto Tahan da Fonseca**

**Reginaldo de Bethencourt Carvalho**

**Rogério Studart**

**Sílvio Sales de Oliveira Silva**

**Terezinha Iza Cezar**

**Tereza Cristina Machado Mendes**

Programação visual

**Pedro Paulo Machado**

**Produção Gráfica, Distribuição e Vendas**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Av. Beira-Mar, 436 – 6.º andar – Rio de Janeiro – RJ

CEP 20 021 – Tel.: (021) 533-3094

Números atrasados, Cz\$ 130,00

---

# LEITURA RÁPIDA

Nesta edição, consta no suplemento, um artigo sobre a evolução do setor de bens de capital de 1983 a 1988, onde se destaca o comportamento diferenciado de seus segmentos, decorrente da dinâmica do investimento público e privado no período.

A estiagem prolongada, que castiga o Centro-sul, está colocando em risco a obtenção do esperado recorde de produção nesta safra. Neste particular, as previsões feitas em agosto revelam uma queda acentuada na safra de trigo, cuja produção deverá ser 19,33% inferior à do ano passado, e na de cebola (- 10,62%).

A produção de leite aumentou 10,3% no período janeiro/julho. No mesmo período, os abates de bovinos e suínos aumentaram 11,9% e 1,7%, respectivamente, enquanto o abate de aves acusou queda de 3,5%, assim como a produção de ovos (- 1,6%).

A inflação de agosto, medida pelos índices de preços ao consumidor acusou sensível redução: o INPC cresceu 20,63% e o IPCA 21,59% (contra 23,02% e 21,91%, respectivamente, em julho). Ao contrário de julho, o grupo alimentação foi o que menos cresceu neste mês, embora as carnes (+ 25%), as aves (+ 27%) e os ovos (+ 46%) tenham apresentado altas taxas de variação de preços. O grupo em que houve maior aumento de preços foi o vestuário, com destaque para os calçados (+ 29%).

O IPC, que é o indexador da economia e cuja coleta de preços compreende metade do mês de referência e metade do mês anterior, aumentou 20,66%, apresentando comportamento diverso do INPC: a maior alta ocorreu no grupo alimentação (22,01%) e a menor no grupo habitação (18,55%).

A produção industrial (dessazonalizada) apresentou um leve decréscimo de junho para julho (0,7%), reforçando, assim, a tendência estacionária que começou a se delinear no segundo semestre de 1987. O destaque coube ao gênero material de transporte (+ 2,6%), sendo que os autoveículos apresentaram o maior nível de produção desde julho de 1986.

No período janeiro/julho a produção industrial, quando comparada a igual período de 1987, apresentou queda de 3,8%. A análise desagregada por regiões revela que apenas Minas Gerais apresenta crescimento positivo nos sete primeiros meses do ano (+ 3,6%).

A taxa de desemprego aberto situou-se, em julho, em 3,84%, apresentando um decréscimo significativo (14,09%) em relação a julho-87 e um pequeno decréscimo em relação ao mês anterior (1,53%). Com comportamento oposto, a taxa de desemprego disfarçado (que compreende os desempregados e as pessoas que recebem salários inferiores ao piso nacional) cresceu 3,19% e 0,46% em relação, respectivamente, ao mês

anterior e a julho-87. O rendimento médio, em termos reais, dos empregados com carteira, em junho, apresentou-se superior a maio nas regiões de Salvador (1,73%) e de Porto Alegre (+0,69%), e inferior nas demais regiões, destacando-se a queda verificada, pelo segundo mês consecutivo, em Recife (5,34%).

O custo do metro quadrado da construção civil alcançou, em julho, Cz\$ 39.718,00 sendo que Cz\$ 30.501,00 correspondem aos materiais e Cz\$ 9.217,00 à mão-de-obra. Em relação a junho, o aumento foi de 19,93%, sendo que os preços dos materiais variaram 20,33% e a mão-de-obra 18,68%.

Os Editores  
Rio de Janeiro, RJ, setembro de 1988



# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLIO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — apresentou, no mês de agosto, variação de 20,63% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA — variou 21,59%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

O grupo Vestuário apresentou a maior variação no INPC do mês de agosto, destacando-se as roupas masculinas e os calçados; os aparelhos de TV e som apresentaram a maior variação dentre os Artigos de Residência; no grupo Despesas Pessoais as maiores pressões foram exercidas pelos cigarros e pelas mensalidades de associações esportivas; os ônibus urbanos e os automóveis usados foram os principais destaques no grupo Transporte e Comunicação; o aluguel residencial, os artigos para repa-

## VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICE	VARIÇÃO (%)				NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)
	Acumulado em três meses	Acumulado em seis meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC sem empréstimo compulsório .....	81,46	199,82	313,09	542,86	2.434,98
INPC com empréstimo compulsório .....	81,46	199,82	313,09	542,86	2.437,26
IPCA sem empréstimo compulsório .....	80,84	197,89	309,76	545,24	2.523,71
IPCA com empréstimo compulsório .....	80,84	197,89	309,76	545,24	2.525,86

ros, os artigos de limpeza e o gás de bujão destacaram-se no grupo Habitação; os artigos de higiene pessoal e os produtos farmacêuticos exerceram as maiores pressões em Saúde e Cuidados Pessoais; o grupo Alimentação apresentou o menor resultado no mês, destacando-se o arroz, farinhas, féculas e massas, carnes frescas e industrializadas, frango, ovos, leite pasteurizado, pão francês e refeição fora do domicílio.

O maior índice regional foi o de Curitiba (22,48%) e o menor ficou com a Região Metropolitana de Belém (19,05%).

---

### NOTA EXPLICATIVA DO IPC

---

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei n.º 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de

novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base, definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei n.º 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria n.º 186 de junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei n.º 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

1 - VARIÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS

INPC - Agosto de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	19,05	16,65	22,04	21,70	23,11	17,83	23,58	21,92
Fortaleza.....	21,07	18,10	19,06	30,90	21,08	44,76	21,26	19,12
Recife.....	19,83	19,90	20,93	22,36	27,98	13,11	19,33	18,67
Salvador.....	20,83	19,33	19,75	20,39	27,04	21,05	22,39	23,87
Belo Horizonte.....	20,88	20,11	20,99	24,42	25,70	21,23	18,75	19,96
Rio de Janeiro.....	20,84	20,95	20,73	23,96	21,32	18,59	20,49	21,28
São Paulo.....	20,17	19,30	20,30	19,50	24,55	19,60	19,24	22,16
Curitiba.....	22,48	20,89	21,89	22,62	20,64	31,38	19,32	22,52
Porto Alegre.....	21,35	20,52	23,64	20,86	20,67	26,57	20,57	18,86
Brasília, DF.....	27,81	18,82	21,72	21,48	24,54	30,87	21,21	23,84
INPC.....	20,63	19,81	20,73	21,65	23,50	21,13	20,02	21,32

IPCA - Agosto de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	20,30	18,04	21,39	20,19	23,39	20,63	21,49	21,83
Fortaleza.....	20,80	18,69	20,86	28,35	20,83	25,71	20,62	17,34
Recife.....	20,02	20,50	22,58	22,79	26,35	15,66	19,98	17,40
Salvador.....	21,75	19,96	19,32	21,97	25,20	21,71	21,81	25,74
Belo Horizonte.....	21,11	20,57	21,77	23,86	25,09	21,57	19,41	18,73
Rio de Janeiro.....	21,98	21,90	21,90	24,52	22,04	22,41	21,14	21,40
São Paulo.....	21,49	20,46	20,91	20,02	23,47	22,82	20,86	22,13
Curitiba.....	23,06	21,73	22,02	23,02	20,32	27,45	20,24	22,33
Porto Alegre.....	21,20	21,06	23,61	22,23	20,36	22,94	20,75	17,33
Brasília, DF.....	22,74	19,50	22,28	20,71	25,12	25,87	19,68	24,73
IPCA.....	21,59	20,90	21,48	22,02	22,97	22,61	20,82	21,24

IPC - Agosto de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	21,15	22,63	20,50	17,39	17,69	18,76	19,40	21,69
Fortaleza.....	20,41	17,65	19,53	21,67	21,00	44,05	19,89	20,24
Recife.....	21,41	21,65	19,78	28,02	22,86	19,86	19,15	21,46
Salvador.....	20,57	20,44	18,17	17,95	20,07	21,60	24,36	22,19
Belo Horizonte.....	20,33	21,34	18,52	24,21	18,44	20,19	17,31	19,46
Rio de Janeiro.....	22,18	24,74	19,69	21,56	22,24	18,54	19,48	20,02
São Paulo.....	19,53	21,11	17,74	22,21	20,04	15,38	18,50	20,81
Curitiba.....	21,46	22,10	19,36	19,10	18,34	29,96	16,84	18,95
Porto Alegre.....	19,91	22,01	17,94	20,93	13,09	16,21	18,89	21,79
Brasília, DF.....	20,69	20,05	19,04	22,76	24,18	21,62	18,19	22,33
IPC.....	20,66	22,01	18,55	21,95	20,35	18,73	19,03	20,60

**2 - PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL  
INPC - Agosto de 1988**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Ônibus urbano .....	19,86	1,28
Carnes .....	24,87	1,14
Cigarro .....	21,73	1,01
Pão francês .....	13,69	0,95
Refeição em restaurante .....	23,37	0,82
Aluguel .....	19,38	0,77
Artigos de higiene pessoal .....	21,35	0,68
Arroz .....	13,86	0,60
Artigos de limpeza .....	19,05	0,59
Associações esportivas .....	24,83	0,54
Farinhas, féculas e massas .....	17,55	0,53
Ovos .....	46,24	0,49
Roupas masculinas .....	21,82	0,49
Leite pasteurizado .....	19,48	0,47
Calçados .....	28,85	0,46
Artigos para reparos .....	19,70	0,45
Automóveis usados .....	23,78	0,44
Frango .....	27,22	0,43
Produtos farmacêuticos .....	16,82	0,42
Carnes e peixes industrializados .....	24,31	0,41
Somatório .....	-	12,97

**IPCA - Agosto de 1988**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Automóveis novos .....	20,80	1,34
Automóveis usados .....	23,18	1,17
Associações esportivas .....	25,57	1,14
Carnes .....	25,23	0,99
Refeição em restaurante .....	23,49	0,97
Artigos para reparos .....	20,83	0,88
Gasolina .....	24,78	0,87
Cigarro .....	21,77	0,69
Ônibus urbano .....	18,86	0,66
Pão francês .....	14,04	0,54
Artigos de higiene pessoal .....	20,74	0,54
Aluguel .....	18,43	0,51
Roupas masculinas .....	20,99	0,48
Leite pasteurizado .....	20,83	0,43
Artigos de limpeza .....	19,12	0,42
Energia elétrica .....	21,82	0,31
Táxi .....	23,19	0,31
Ovos .....	46,23	0,29
Frango .....	27,86	0,28
Taxa de água e esgoto .....	23,41	0,28
Somatório .....	-	13,12

**IPC - Agosto de 1988**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Carnes .....	31,58	1,36
Ônibus urbano .....	17,03	1,11
Pão francês .....	14,31	1,00
Cigarro .....	21,25	0,99
Refeição em restaurante .....	24,28	0,87
Aluguel .....	19,38	0,84
Arroz .....	17,52	0,75
Artigos de higiene pessoal .....	21,22	0,66
Farinhas, féculas e massas .....	20,43	0,61
Artigos de limpeza .....	19,95	0,61
Associações esportivas .....	27,77	0,55
Frango .....	31,93	0,49
Café .....	32,17	0,48
Ovos .....	46,72	0,45
Roupas masculinas .....	18,76	0,44
Leite pasteurizado .....	18,18	0,43
Automóveis usados .....	23,41	0,43
Produtos farmacêuticos .....	17,16	0,42
Carnes industrializadas .....	23,70	0,40
Óleo de soja .....	32,58	0,32
Somatório .....	-	13,21

**3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1987/88**  
**INPC**

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1987</b>					
Janeiro.....	139,35	16,82	29,42	16,82	
Fevereiro.....	158,78	13,94	42,77	33,10	56,70
Março.....	181,64	14,40	52,27	52,27	81,64
Abril.....	219,71	20,96	57,67	84,18	118,77
Maió.....	270,55	23,14	70,39	126,80	166,53
Junho.....	328,18	21,30	80,68	175,11	220,21
Julho.....	360,77	9,93	64,20	220,43	248,84
Agosto.....	379,13	5,09	40,13	217,82	261,42
Setembro.....	406,24	7,15	23,79	240,55	282,70
Outubro.....	450,44	10,88	24,86	277,60	318,35
Novembro.....	517,69	14,93	36,55	333,98	365,51
Dezembro.....	590,01	13,97	45,24	394,60	394,60
<b>1988</b>					
Janeiro.....	701,93	18,97	55,83	18,97	403,72
Fevereiro.....	812,91	15,81	57,03	37,78	411,97
Março.....	959,97	18,09	62,70	62,70	428,50
Abril.....	1 135,93	18,33	61,83	92,53	417,01
Maió.....	1 343,12	18,24	65,22	127,64	396,44
Junho.....	1 642,37	22,28	71,09	178,36	400,45
Julho.....	2 020,44	23,02	77,87	242,44	460,04
Agosto.....	2 437,26	20,63	81,46	313,09	542,86

3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1987/88  
IPCA

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1987</b>					
Janeiro.....	150,59	13,21	33,29	13,21	
Fevereiro.....	169,62	12,64	42,37	27,51	69,43
Março.....	197,39	16,37	48,39	48,39	97,39
Abril.....	235,09	19,10	56,11	76,73	133,27
Mai.....	285,52	21,45	68,33	114,64	179,40
Junho.....	341,80	19,71	73,16	156,95	230,27
Julho.....	373,28	9,21	58,78	180,62	254,63
Agosto.....	391,46	4,87	37,10	194,29	259,14
Setembro.....	421,92	7,78	23,44	217,19	280,55
Outubro.....	469,26	11,22	25,71	252,77	315,35
Novembro.....	540,02	15,08	37,95	305,97	353,27
Dezembro.....	616,43	14,15	46,10	363,41	363,41
<b>1988</b>					
Janeiro.....	732,87	18,89	56,18	18,89	386,67
Fevereiro.....	847,93	15,70	57,02	37,55	399,90
Março.....	997,17	17,60	61,76	61,76	405,18
Abril.....	1 189,52	19,29	62,31	92,97	405,98
Mai.....	1 396,73	17,42	64,72	126,58	389,19
Junho.....	1 704,01	22,00	70,88	176,43	398,54
Julho.....	2 077,36	21,91	74,64	237,00	456,52
Agosto.....	2 525,86	21,59	80,84	309,76	545,24

## IPC

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1987</b>					
Janeiro.....	142,86	16,82	29,44	16,82	
Fevereiro.....	162,77	13,94	42,78	33,10	62,59
Março.....	186,21	14,40	52,27	52,27	86,21
Abril.....	225,24	20,96	57,66	84,19	123,50
Mai.....	277,52	23,21	70,50	126,94	171,57
Junho.....	349,84	26,06	87,87	186,07	238,04
Julho.....	360,51	3,05	80,06	194,80	244,26
Agosto.....	383,44	6,36	38,17	213,55	260,11
Setembro.....	405,22	5,68	15,83	231,36	274,13
Outubro.....	442,42	9,18	22,72	261,78	300,85
Novembro.....	499,23	12,84	30,20	308,23	337,92
Dezembro.....	569,82	14,14	40,62	365,96	365,96
<b>1988</b>					
Janeiro.....	663,90	16,51	50,06	16,51	364,72
Fevereiro.....	783,14	17,96	56,87	37,44	381,13
Março.....	908,52	16,01	59,44	59,44	387,90
Abril.....	1 083,68	19,28	63,23	90,18	381,12
Mai.....	1 276,36	17,78	62,98	123,99	359,92
Junho.....	1 525,63	19,53	67,92	167,74	336,09
Julho.....	1 892,39	24,04	74,63	232,10	424,92
Agosto.....	2 283,36	20,66	78,90	300,72	495,49

#### 4 – VARIÇÃO MENSAL IPC – Agosto de 1988

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIÇÃO (%)
Geral.....	100,00	20,66
Alimentação.....	43,80	22,01
Habitação.....	14,82	18,55
Artigos de residência.....	5,29	21,95
Vestuário.....	7,38	20,35
Transporte e comunicação.....	11,08	18,73
Saúde e cuidados pessoais.....	6,46	19,03
Despesas pessoais.....	11,17	20,60

#### 5 – PESOS, VARIÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS, SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS Agosto de 1988

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIÇÃO (%)
<b>INPC</b>			<b>APARELHOS ELÉTRICOS.....</b>	<b>2,59</b>	<b>21,55</b>
INPC.....	100,00	20,63	Eletrodomésticos e equipamentos ..	1,54	17,17
<b>ALIMENTAÇÃO.....</b>	<b>44,53</b>	<b>19,81</b>	Tv e som .....	1,06	27,90
<b>ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO.....</b>	<b>39,23</b>	<b>19,42</b>	<b>VESTUÁRIO.....</b>	<b>7,20</b>	<b>23,50</b>
Cereais, leguminosas e oleaginosas	6,05	14,36	<b>ROUPAS.....</b>	<b>4,35</b>	<b>21,84</b>
Farinhas, féculas e massas .....	3,03	17,55	Roupas de homem.....	2,23	21,82
Tubérculos, raízes e legumes .....	0,48	9,92	Roupas de mulher.....	1,31	21,57
Açúcares e derivados.....	2,35	17,12	Roupas de criança .....	0,82	22,36
Hortaliças e verduras.....	0,37	-3,17	<b>CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS</b>	<b>1,60</b>	<b>28,85</b>
Frutas.....	0,17	21,94	Calçados e outros apetrechos .....	1,60	28,85
Carnes frescas e vísceras .....	4,57	24,87	<b>JÓIAS E BIJUTERIAS.....</b>	<b>0,49</b>	<b>21,53</b>
Pescados.....	0,77	25,76	Jóias e bijuterias .....	0,49	21,53
Carnes e peixes industrializados .....	1,69	24,31	<b>TECIDOS E ARMARINHO.....</b>	<b>0,75</b>	<b>23,05</b>
Avos e ovos.....	2,65	34,87	Tecidos e armarinho .....	0,75	23,05
Leite e derivados.....	4,57	21,33	<b>TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>10,77</b>	<b>21,13</b>
Panificados.....	8,11	14,83	TRANSPORTE.....	10,70	21,11
Óleos e gorduras.....	1,80	17,09	Transporte público .....	7,80	20,05
Bebidas não-alcóolicas e infusões ...	1,94	21,49	Veículo próprio.....	2,90	23,96
Enlatados e conservas .....	0,29	17,51	<b>COMUNICAÇÕES.....</b>	<b>0,07</b>	<b>24,56</b>
Sal e condimentos.....	0,61	25,71	Comunicações .....	0,07	24,56
<b>ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO</b>	<b>5,30</b>	<b>22,70</b>	<b>SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS.....</b>	<b>6,52</b>	<b>20,02</b>
Alimentação fora do domicílio .....	5,30	22,70	<b>PRODUTOS FARMACÊUTICOS E</b>	<b>2,66</b>	<b>17,17</b>
<b>HABITAÇÃO.....</b>	<b>14,36</b>	<b>20,73</b>	<b>APARELHOS DE TRATAMENTO.....</b>	<b>2,66</b>	<b>17,17</b>
<b>ENCARGOS E MANUTENÇÃO.....</b>	<b>10,49</b>	<b>19,94</b>	Produtos farmacêuticos .....	2,49	16,82
Habitação.....	5,14	20,59	Óculos e lentes.....	0,17	22,20
Reparos .....	2,27	19,70			
Artigos de limpeza .....	3,08	19,05			
<b>OPERAÇÃO.....</b>	<b>3,87</b>	<b>22,84</b>			
Combustíveis.....	1,03	22,86			
Serviços públicos.....	2,83	22,84			
<b>ARTIGOS DE RESIDÊNCIA.....</b>	<b>5,42</b>	<b>21,65</b>			
<b>MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....</b>	<b>2,83</b>	<b>21,74</b>			
Mobiliário.....	1,18	23,26			
Utensílios e enfeites.....	0,81	25,22			
Cama, mesa e banho.....	0,84	16,23			

5 — PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Agosto de 1988

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
<b>INPC</b>			ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	5,09	22,02
ATENDIMENTOS E SERVIÇOS .....	0,70	24,86	MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	3,18	22,35
Atendimentos .....	0,37	28,94	Mobiliário .....	1,13	23,41
Serviços médicos .....	0,32	20,14	Utensílios e enfeites .....	1,28	24,63
CUIDADOS PESSOAIS .....	3,16	21,35	Cama, mesa e banho .....	0,76	16,97
Higiene pessoal .....	3,16	21,35	APARELHOS ELÉTRICOS .....	1,92	21,46
DESPESAS PESSOAIS .....	11,21	21,32	Eletrrodomésticos e equipamentos ..	1,17	17,25
SERVIÇOS .....	1,39	21,31	Tv e som .....	0,74	28,10
Serviços pessoais .....	1,39	21,31	VESTUÁRIO .....	7,11	22,97
RECREAÇÃO, FUMO E ALCÓOL .....	7,85	22,07	ROUPAS .....	4,66	21,23
Recreação .....	2,54	23,87	Roupas de homem .....	2,29	20,99
Fumo e álcool .....	5,31	21,21	Roupas de mulher .....	1,74	21,50
EDUCAÇÃO E LEITURA .....	1,97	18,35	Roupas de criança .....	0,62	21,39
Educação .....	1,88	18,40	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,31	28,66
Leitura e papelaria .....	0,29	18,01	Calçados e outros apetrechos .....	1,31	28,66
<b>IPCA</b>			JÓIAS E BIJUTERIAS .....	0,48	23,59
IPCA .....	100,00	21,59	Jóias e bijuterias .....	0,48	23,59
ALIMENTAÇÃO .....	30,03	20,90	TECIDOS E ARMARINHO .....	0,66	23,43
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....	24,58	20,43	Tecidos e armarinho .....	0,66	23,43
Cereais, leguminosas e oleaginosas	3,02	14,80	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	19,86	22,61
Farinhas, féculas e massas .....	1,42	18,33	TRANSPORTE .....	19,65	22,61
Tubérculos, raízes e legumes .....	0,29	9,75	Transporte público .....	5,56	20,04
Açúcares e derivados .....	1,37	18,51	Veículo próprio .....	14,09	23,82
Hortalças e verduras .....	0,30	-3,83	COMUNICAÇÕES .....	0,21	22,90
Frutas .....	0,09	18,40	Comunicações .....	0,21	22,90
Carnes frescas e vísceras .....	3,63	25,23	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	6,57	20,82
Pescados .....	0,63	25,22	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E	2,11	17,62
Carnes e peixes industrializados .....	1,17	24,29	APARELHOS DE TRATAMENTO .....	1,80	16,86
Aves e ovos .....	1,64	34,82	Produtos farmacêuticos .....	0,31	22,04
Leite e derivados .....	3,58	23,10	Óculos e lentes .....	0,31	22,04
Panificados .....	4,68	15,33	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS .....	1,88	24,51
Óleos e gorduras .....	0,91	17,91	Atendimentos .....	0,94	28,17
Bebidas não-alcoólicas e infusões ..	1,22	20,13	Serviços médicos .....	0,94	20,87
Enlatados e conservas .....	0,25	19,16	CUIDADOS PESSOAIS .....	2,59	20,74
Sal e condimentos .....	0,39	26,40	Higiene pessoal .....	2,59	20,74
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,45	23,03			
Alimentação fora do domicílio .....	5,45	23,03			
HABITAÇÃO .....	16,65	21,48			
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	10,76	20,42			
Habitação .....	4,36	20,68			
Reparos .....	4,22	20,83			
Artigos de limpeza .....	2,18	19,12			
OPERAÇÃO .....	5,90	23,41			
Combustíveis .....	3,63	24,66			
Serviços públicos .....	2,27	21,42			



**5 — PESOS, VARIAÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS**  
Agosto de 1988

(conclusão)					
IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIAÇÃO (%)
<b>IPCA</b>					
DESPESAS PESSOAIS.....	14,68	21,24	VESTUÁRIO .....	7,38	20,35
SERVIÇOS.....	2,49	22,69	ROUPAS .....	4,48	18,76
Serviços pessoais.....	2,49	22,69	Roupas de homem.....	2,24	19,76
RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL.....	8,50	23,31	Roupas de mulher.....	1,39	17,18
Recreação.....	4,90	24,93	Roupas de criança.....	0,85	18,71
Fumo e álcool.....	3,60	21,10	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,62	23,63
EDUCAÇÃO E LEITURA .....	3,70	15,53	Calçados e outros apetrechos .....	1,62	23,63
Educação.....	3,07	14,99	JÓIAS E BIJUTERIAS .....	0,51	20,45
Leitura e papelaria.....	0,63	18,16	Jóias e bijuterias.....	0,51	20,45
<b>IPC</b>			TECIDOS E ARMARINHO .....	0,77	22,62
IPC.....	100,00	20,65	Tecidos e armário.....	0,77	22,62
ALIMENTAÇÃO.....	43,80	22,00	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	11,08	18,73
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....	38,46	21,74	TRANSPORTE.....	11,01	18,73
Cereais, leguminosas e oleaginosas	6,01	17,84	Transporte público.....	7,95	17,17
Farinhas, féculas e massas.....	2,99	20,42	Veículo próprio.....	3,06	22,79
Tubérculos, raízes e legumes .....	0,51	5,93	COMUNICAÇÕES.....	0,07	17,98
Açúcares e derivados.....	2,34	16,44	Comunicações.....	0,07	17,98
Hortaliças e verduras.....	0,42	-4,82	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	6,46	19,03
Frutas.....	0,16	21,78	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Carnes frescas e vísceras.....	4,29	31,58	APARELHOS DE TRATAMENTO .....	2,62	17,37
Pescados.....	0,78	24,27	Produtos farmacêuticos.....	2,44	17,15
Carnes e peles industrializados .....	1,69	23,70	Óculos e lentes.....	0,17	20,38
Aves e ovos.....	2,50	37,64	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS.....	0,71	15,49
Leite e derivados.....	4,44	22,45	Atendimentos.....	0,39	18,48
Panificados.....	8,11	15,41	Serviços médicos.....	0,32	11,80
Óleos e gorduras.....	1,49	26,40	CUIDADOS PESSOAIS .....	3,13	21,22
Bebidas não-alcoólicas e infusões...	1,84	29,03	Higiene pessoal.....	3,13	21,22
Enlatados e conservas.....	0,29	16,86	DESPESAS PESSOAIS.....	11,17	20,60
Sal e condimentos.....	0,60	23,47	SERVIÇOS.....	1,44	19,92
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,34	23,91	Serviços pessoais.....	1,44	19,92
Alimentação fora do domicílio.....	5,34	23,91	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL.....	7,69	22,16
HABITAÇÃO.....	14,83	18,55	Recreação.....	2,36	25,89
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	10,80	19,79	Fumo e álcool.....	5,33	20,51
Habitação.....	5,48	20,61	EDUCAÇÃO E LEITURA .....	2,04	15,18
Reparos.....	2,27	17,59	Educação.....	1,75	14,41
Artigos de limpeza.....	3,05	19,95	Leitura e papelaria.....	0,29	19,83
OPERAÇÃO .....	4,03	15,22			
Combustíveis.....	1,09	14,73			
Serviços públicos.....	2,94	15,41			
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	5,29	21,95			
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	2,75	22,61			
Mobiliário.....	1,09	24,85			
Utensílios e enfeites.....	0,80	28,35			
Cama, mesa e banho.....	0,86	18,25			
APARELHOS ELÉTRICOS.....	2,55	21,23			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	1,48	20,48			
Tv e som.....	1,06	22,28			

# PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

A taxa média de desemprego aberto nas seis regiões metropolitanas pesquisadas foi de 3,84% no mês de julho de 1988.

Os valores da taxa de desemprego aberto apresentado pelas seis Regiões Metropolitanas, foram os seguintes: Recife, 5,67%; Salvador, 4,93%; Belo Horizonte, 4,14%; Rio de Janeiro, 2,96%; São Paulo, 4,01% e Porto Alegre, 3,60%.

Em relação ao mês de junho de 1988, a taxa média de desemprego aberto permanece praticamente inalterada (3,90% para 3,84%), de certa forma mantendo a suave tendência de queda que vem sendo observada nos meses anteriores. São pouco expressivas as variações ocorridas nas taxas das regiões metropolitanas, quando analisadas isoladamente. Recife volta a registrar o nível mais alto da taxa de desemprego, apresentando no mês de julho um crescimento relativo em torno de 13,4%, crescimento esse motivado principalmente pelo aumento do número de pessoas procurando trabalho.

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi a que apresentou o maior crescimento de

pessoal ocupado (+ 62 000 pessoas) com maior ênfase nos Serviços e na Indústria, embora isso não tenha refletido numa queda significativa de sua taxa de desemprego. Em Belo Horizonte e Porto Alegre existem indícios de ter ocorrido um leve declínio na taxa de desemprego, associado à diminuição do número de pessoas procurando trabalho. Por último, nota-se que as taxas de desemprego de São Paulo e Salvador, permanecem praticamente inalteradas, sem se registrar variações significativas no número de pessoas ocupadas. Chama atenção, entretanto, um aumento de pessoas ocupadas no Comércio em São Paulo (+ 61 000 pessoas), em parte compensada por declínio nos Serviços e na Construção Civil.

Para o conjunto das seis regiões metropolitanas, destaca-se um ligeiro crescimento do número de pessoas ocupadas no Setor do Comércio (+ 90 000 pessoas) e uma inversão na tendência até então prevalecente de crescimento no Setor Serviços, o qual, no mês de julho de 1988 apresenta sinais de declínio.

*Em relação ao mês de julho de 1987, a taxa média de desemprego cai de 4,47% para os atuais 3,84%. Quando se compara o comportamento da taxa média de cada mês de 1988 em relação ao mesmo mês do ano de 1987, observa-se que a partir do mês anterior, a taxa média deste ano passa a situar-se em patamares inferiores ao de 1987, tendência que se mantém no mês de julho. Assim, ainda em relação a julho de 1987, têm-se níveis mais elevados de ocupação nos Setores de Serviços e Comércio.*

---

### TAXA DE DESEMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE

---

*Em relação ao mês anterior, para o conjunto das regiões metropolitanas, percebe-se que as oscilações das taxas de desemprego por setor de atividade não chegaram a revelar alterações significativas. O Setor da Construção Civil estaria apresentando um ligeiro declínio, enquanto nas demais pode-se afirmar que prevaleceu uma tendência à estabilidade das taxas, apesar de no Setor Comércio, existir indícios de declínio, de certa forma compatíveis com o crescimento da ocupação, já assinalado nesse setor. Entre as regiões metropolitanas observa-se o crescimento das taxas em Recife, especialmente na Indústria e na Construção Civil, o que é perfeitamente coerente com o fato de ter sido esta região a que efetivamente registrou um aumento expressivo de desemprego neste período. Em São Paulo, as variações são praticamente compensatórias e no Rio de Janeiro destaca-se uma considerável redução na taxa de desemprego da Construção Civil, fenômeno que também ocorreu em Belo Horizonte.*

*Em relação ao mês de julho de 1987, para o conjunto das regiões metropolitanas, são expressivas as reduções das taxas de desemprego na Indústria (6,39% para 4,95%) e na Construção Civil (5,18% para 3,73%). A queda da taxa de desemprego na Indústria, nesse período, é observada principalmente no Rio de Janeiro (6,34% para 3,98%), Belo Horizonte (6,44% para 4,35%) e São Paulo (6,39% para 5,20%).*

---

### DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS POR SETORES DE ATIVIDADE

---

*Analisando-se a distribuição da população ocupada, pelos setores de atividade, São Paulo permanece sendo a Região Metropolitana que concentra a maior proporção do total de pessoas ocupadas no Setor Serviços (39,78%), seguida do Rio de Janeiro com 31,60%. Quando consideramos por regiões metropolitanas, individualmente, o Setor Serviços tem a absoluta predominância no Rio de Janeiro, 53,21% do total de pessoas ocupadas, enquanto em São Paulo, este mesmo setor divide com a Indústria de Transformação a liderança da ocupação por setores. Assim, em julho de 1988, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro é a que apresenta maior proporção de pessoas ocupadas nos Serviços.*

*Em relação ao mês anterior, há um crescimento na ocupação dos Setores da Indústria de Transformação, Construção Civil e Comércio, para o total das regiões pesquisadas.*

*Em relação a julho de 1987, o Setor Serviços apresenta a maior variação positiva (186 000 pessoas) seguido pelo Setor Comércio (131 000 pessoas), enquanto a Indústria de Transformação apresenta a menor variação positiva (36 000 pessoas).*

---

### EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA

---

*Em relação ao mês anterior, a proporção de empregados com carteira assinada continua mantendo uma estabilidade, identificada pela variação de 57,52% para 57,48%, para o conjunto das regiões metropolitanas pesquisadas. São Paulo detém a maior proporção dos empregados com carteira assinada (61,32%), enquanto Recife, continua apresentando a menor taxa dos empregados com carteira assinada (48,47%).*

*Em relação ao mês de julho de 1987, visualizando-se separadamente as seis re-*

giões metropolitanas, Salvador foi a única que apresentou declínio significativo na proporção de empregados com carteira assinada (55,59% para 53,59%).

---

### PROPORÇÃO DE PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS QUE NÃO RECEBERAM REMUNERAÇÃO OU AUFERIRAM MENOS QUE O PISO NACIONAL DE SALÁRIOS

---

*Em relação ao mês de junho, a proporção de pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que não receberam remuneração ou auferiram menos que o Piso Nacional de Salários, no conjunto das seis regiões metropolitanas, apresentou em sua taxa média, um crescimento pouco expressivo (18,82% para 19,42%).*

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que no mês anterior havia apresentado redução em sua taxa, volta a apresentar no mês de julho um leve crescimento (17,56% para 19,01%). Recife, a exemplo do mês anterior, continua registrando um aumento em sua taxa (32,88% para 34,86%).

---

### RENDIMENTO

---

*Em junho de 1988, os rendimentos médios reais do trabalho principal das pessoas ocupadas apresentaram, em relação ao mês de maio de 1988, tendência de declínio mais caracterizadamente nas Regiões do Rio de Janeiro e São Paulo.*

Os declínios verificados no Rio de Janeiro e São Paulo estão relacionados, principalmente, aos rendimentos dos empregados sem carteira (- 6,6% e - 5,2%, respectivamente).

Nas demais regiões, destaca-se em Salvador, uma queda no rendimento dos empregados sem carteira (- 12,6%) e, em Belo Horizonte, nos conta-próprias (- 7,0%).

*Em relação ao mês de junho de 1987, os rendimentos médios das pessoas ocupadas apresentaram queda em Recife, enquanto os rendimentos obtidos em São Paulo (9,9%) e no Rio de Janeiro (8,7%), princi-*

almente, indicam aumentos do poder aquisitivo.

O declínio verificado em Recife deve-se a queda dos rendimentos médios dos empregados sem carteira (- 15,0%), enquanto os aumentos ocorridos devem-se fundamentalmente aos rendimentos dos empregados sem carteira (15,3%) e dos conta-próprias (17,1%) no Rio de Janeiro, e nos empregados com carteira (13,2%) e conta-próprias (12,4%), em São Paulo.

A Região Metropolitana de Salvador foi a única que revelou perdas significantes nos rendimentos médios dos conta-próprias (- 9,1%).

---

### NOTA EXPLICATIVA

---

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

#### Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

*Trabalho* — Considera-se como trabalho o exercício de:

- a) ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e
- b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

*Pessoas Ocupadas* — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

*Pessoas Desocupadas* — Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

*Pessoas Economicamente Ativas* — PEA — Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

*Pessoas Não-economicamente Ativas* — Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

*Empregados* — Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

*Conta-próprias* — Consideram-se como conta-próprias as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

*Empregadores* — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

*Não Remunerados* — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

*Rendimento de Trabalho* — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes

ao 13.º salário (14.º, 15.º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

*Semana de Referência* — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

*Período de Referência de 30 dias* — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

*Mês de Referência* — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

---

## ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

---

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

$\hat{X}^*$  — valor da variável estimado através da amostra; e

$\hat{Y}^*$  — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

**VARIAÇÃO ABSOLUTA DAS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, PESSOAS OCUPADAS E PESSOAS PROCURANDO TRABALHO, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E OS MESES DA PESQUISA**

REGIÕES METROPOLITANAS E MESES DA PESQUISA	VARIAÇÃO ABSOLUTA		
	Pessoas economicamente ativas (1)	Pessoas ocupadas	Pessoas procurando trabalho
<b>JULHO 88/JULHO 87</b>			
Recife.....	33 755	34 716	- 962
Salvador.....	33 439	27 226	6 213
Belo Horizonte.....	47 998	52 980	- 4 982
Rio de Janeiro.....	30 099	67 592	- 37 493
São Paulo.....	159 620	192 742	- 33 122
Porto Alegre.....	45 559	62 968	- 17 410
Total.....	350 470	438 224	- 87 756
<b>JULHO 88/JUNHO 88</b>			
Recife.....	3 097	- 6 650	9 746
Salvador.....	- 2 668	- 198	- 2 471
Belo Horizonte.....	- 4 478	1 057	- 5 535
Rio de Janeiro.....	62 577	62 017	562
São Paulo.....	15 044	17 313	- 2 269
Porto Alegre.....	1 874	8 840	- 6 966
Total.....	75 446	82 379	- 6 933

(1) O total de Pessoas Economicamente Ativas diverge do somatório de Pessoas Ocupadas e Pessoas Procurando Trabalho por questões de arredondamento na expansão dos dados.

**VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO**

REGIÕES METROPOLITANAS E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL (%)	
	Junho/87 junho/88	Maio/88 junho/88
<b>Recife</b>		
Ocupados.....	- 3,4	- 1,2
Empregados com carteira.....	- 2,0	- 5,3
Empregados sem carteira.....	- 15,0	- 3,4
Conta-próprias.....	- 0,1	- 4,9
<b>Salvador</b>		
Ocupados.....	- 1,0	- 1,5
Empregados com carteira.....	- 1,8	1,7
Empregados sem carteira.....	4,0	- 12,6
Conta-próprias.....	- 9,1	- 4,9
<b>Belo Horizonte</b>		
Ocupados.....	6,3	- 1,2
Empregados com carteira.....	2,9	- 3,2
Empregados sem carteira.....	4,5	- 0,4
Conta-próprias.....	8,0	- 7,0
<b>Rio de Janeiro</b>		
Ocupados.....	8,7	- 4,3
Empregados com carteira.....	3,6	- 3,5
Empregados sem carteira.....	15,3	- 6,6
Conta-próprias.....	17,1	- 0,6
<b>São Paulo</b>		
Ocupados.....	9,9	- 3,9
Empregados com carteira.....	13,2	- 3,5
Empregados sem carteira.....	4,6	- 5,2
Conta-próprias.....	12,4	2,0
<b>Porto Alegre</b>		
Ocupados.....	3,4	- 2,1
Empregados com carteira.....	7,5	0,7
Empregados sem carteira.....	- 6,1	- 1,0
Conta-próprias.....	1,7	- 2,5

VARIAÇÃO ABSOLUTA DO NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS POR SETOR DE ATIVIDADE,  
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E OS MESES DA PESQUISA

REGIÕES METROPOLITANAS E MESES DA PESQUISA	VARIAÇÃO ABSOLUTA DO NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS POR SETOR DE ATIVIDADE					
	Total	Indústria de transformação	Construção civil	Comércio	Serviços	Outras atividades
<b>JULHO 88/JULHO 87</b>						
Recife .....	34 717	- 3 073	3 585	10 539	22 211	1 455
Salvador .....	27 223	1 651	6 333	9 600	5 391	4 248
Belo Horizonte .....	52 978	1 587	22 146	14 055	26 830	- 11 640
Rio de Janeiro .....	67 591	- 4 124	13 948	20 594	44 491	- 7 318
São Paulo .....	192 744	11 713	33 808	- 63 540	62 012	21 671
Porto Alegre .....	62 969	27 860	6 908	12 229	24 946	- 8 974
Total .....	438 222	35 614	86 728	130 557	185 881	- 558
<b>JULHO 88/JUNHO 88</b>						
Recife .....	- 6 650	863	- 4 197	6 490	- 3 396	- 6 410
Salvador .....	- 198	762	- 2 458	2 309	- 6 975	6 164
Belo Horizonte .....	1 055	1 895	7 403	1 646	- 11 282	1 393
Rio de Janeiro .....	62 013	21 229	15 692	14 045	30 063	- 19 016
São Paulo .....	17 314	8 234	- 9 660	- 60 532	- 36 655	- 5 137
Porto Alegre .....	8 841	5 926	3 605	4 904	- 2 402	- 3 192
Total .....	82 375	38 909	10 385	89 926	- 30 647	- 26 198

NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS POR SETOR DE ATIVIDADE,  
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E OS MESES DA PESQUISA

REGIÕES METROPOLITANAS E MESES DA PESQUISA	NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS POR SETOR DE ATIVIDADE					
	Total (1)	Indústria de transformação	Construção civil	Comércio	Serviços	Outras atividades
<b>JULHO/87</b>						
Recife .....	934 964	140 321	58 645	153 889	446 432	135 677
Salvador .....	811 736	103 073	63 780	116 220	432 549	96 114
Belo Horizonte .....	1 334 916	269 894	120 716	164 761	667 962	111 583
Rio de Janeiro .....	4 380 611	784 351	304 681	554 956	2 322 664	413 959
São Paulo .....	6 754 605	2 292 404	385 511	872 942	2 918 230	285 518
Porto Alegre .....	1 156 050	296 364	65 814	165 879	517 193	110 800
Total .....	15 372 882	3 886 407	999 147	2 028 647	7 305 030	1 153 651
<b>JUNHO/88</b>						
Recife .....	976 331	136 385	66 427	157 938	472 039	143 542
Salvador .....	839 157	103 962	72 571	123 511	444 915	94 198
Belo Horizonte .....	1 386 839	269 586	135 459	177 170	708 074	98 550
Rio de Janeiro .....	4 386 189	758 998	302 937	561 505	2 337 092	425 657
São Paulo .....	6 930 035	2 295 883	428 979	875 950	3 016 897	312 326
Porto Alegre .....	1 210 178	318 298	69 117	173 204	544 541	105 018
Total .....	15 728 729	3 883 112	1 075 490	2 069 278	7 521 558	1 179 291
<b>JULHO/88</b>						
Recife .....	969 681	137 248	62 230	164 428	468 643	137 132
Salvador .....	838 959	104 724	70 113	125 820	437 940	100 362
Belo Horizonte .....	1 387 894	271 481	142 862	178 816	694 792	99 943
Rio de Janeiro .....	4 448 202	780 227	318 629	575 550	2 367 155	406 641
São Paulo .....	6 947 349	2 304 117	419 319	936 482	2 980 242	307 189
Porto Alegre .....	1 219 019	324 224	72 722	178 108	542 139	101 826
Total .....	15 811 104	3 922 021	1 085 875	2 159 204	7 490 911	1 153 093

(1) O total de pessoas ocupadas diverge do total de pessoas ocupadas por setor, por questões de arredondamento na expansão dos dados.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evo-

lução das referidas participações no período 1970 — 1985, conforme procedimento metodológico proposto por Frias<sup>1</sup>. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

<sup>1</sup> FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).



## 1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1987/88

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	3,58	6,23	3,73	4,91	3,52	4,34	2,87	2,78	3,25	3,96	3,15	3,43	3,19	3,80
Fevereiro .....	4,34	6,04	3,41	4,82	4,00	4,28	3,33	3,42	3,12	4,67	3,60	4,21	3,38	4,33
Março .....	4,48	6,25	3,94	4,93	3,03	4,13	3,05	3,40	3,12	4,58	4,04	4,30	3,28	4,30
Abril .....	4,37	5,87	3,85	5,07	3,82	4,35	2,78	3,26	3,46	4,22	3,86	3,91	3,39	4,08
Maió .....	6,18	5,06	4,07	4,82	4,48	4,64	3,73	3,19	3,78	4,35	3,59	3,66	3,97	4,04
Junho .....	6,09	5,00	4,75	5,17	4,88	4,60	3,90	3,03	4,45	4,00	4,28	4,05	4,43	3,90
Julho .....	6,07	5,67	4,38	4,93	4,70	4,14	3,80	2,96	4,57	4,01	5,02	3,60	4,47	3,84
Agosto .....	5,82		4,12		4,12		3,19		4,63		4,73		4,22	
Setembro .....	6,18		4,57		4,05		3,46		3,95		4,46		4,03	
Outubro .....	5,67		4,22		3,54		3,35		4,18		3,95		3,98	
Novembro .....	5,22		3,90		3,68		3,07		3,78		3,35		3,63	
Dezembro .....	4,18		4,07		3,27		2,29		2,81		2,98		2,86	

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO:  
PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1987/88

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	0,74	1,11	0,53	0,59	0,46	0,52	0,34	0,21	0,23	0,27	0,39	0,38	0,34	0,35
Fevereiro .....	0,70	1,30	0,50	0,57	0,57	0,59	0,39	0,25	0,20	0,30	0,39	0,39	0,35	0,40
Março .....	0,90	1,16	0,70	0,55	0,41	0,48	0,22	0,16	0,26	0,29	0,46	0,41	0,33	0,34
Abril .....	0,77	0,90	0,46	0,63	0,50	0,40	0,31	0,22	0,15	0,22	0,34	0,36	0,29	0,31
Maió .....	1,14	0,87	0,59	0,69	0,39	0,43	0,35	0,27	0,18	0,25	0,29	0,32	0,33	0,33
Junho .....	0,90	0,84	0,52	0,47	0,48	0,43	0,38	0,30	0,15	0,25	0,22	0,31	0,32	0,33
Julho .....	0,86	0,81	0,46	0,50	0,38	0,42	0,30	0,31	0,19	0,18	0,26	0,29	0,30	0,31
Agosto .....	0,83		0,40		0,38		0,31		0,19		0,33		0,30	
Setembro .....	0,96		0,49		0,35		0,27		0,13		0,27		0,27	
Outubro .....	0,82		0,53		0,25		0,19		0,22		0,29		0,27	
Novembro .....	0,91		0,38		0,30		0,26		0,12		0,33		0,25	
Dezembro .....	0,75		0,49		0,27		0,21		0,21		0,21		0,26	

## 3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1987/88

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,84	5,12	3,20	4,32	3,06	3,82	2,53	2,57	3,02	3,69	2,76	3,05	2,85	3,45
Fevereiro .....	3,64	4,74	2,91	4,25	3,43	3,69	2,94	3,17	2,92	4,37	3,21	3,82	3,03	3,93
Março .....	3,58	5,09	3,24	4,38	2,62	3,65	2,83	3,24	2,80	4,29	3,58	3,89	2,95	3,96
Abril .....	3,60	4,97	3,39	4,44	3,32	3,95	2,47	3,04	3,31	4,00	3,52	3,55	3,10	3,77
Maió .....	5,04	4,19	3,48	4,13	4,09	4,21	3,38	2,92	3,60	4,10	3,30	3,34	3,64	3,71
Junho .....	5,19	4,16	4,23	4,70	4,40	4,17	3,52	2,73	4,30	3,75	4,06	3,74	4,11	3,57
Julho .....	5,21	4,86	3,92	4,43	4,32	3,72	3,50	2,65	4,38	3,83	4,76	3,31	4,17	3,53
Agosto .....	4,99		3,72		3,74		2,88		4,44		4,40		3,92	
Setembro .....	5,22		4,08		3,70		3,19		3,82		4,19		3,76	
Outubro .....	4,85		3,69		3,29		3,16		3,96		3,66		3,69	
Novembro .....	4,31		3,52		3,38		2,81		3,66		3,02		3,38	
Dezembro .....	3,43		3,58		3,00		2,08		2,60		2,77		2,60	

4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1987/88

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	20,08	18,33	16,94	27,69	17,84	15,16	19,72	24,26	23,62	25,63	22,64	20,47	21,32	23,33
Fevereiro .....	22,65	18,42	22,79	27,86	13,60	15,30	15,00	23,43	25,54	21,94	17,15	24,55	20,20	21,92
Março .....	20,58	23,13	18,47	24,70	13,90	17,33	22,07	25,85	25,36	23,65	21,43	22,65	22,44	23,57
Abril .....	22,26	20,09	22,35	22,57	19,65	20,25	19,42	22,82	22,34	25,58	24,24	27,02	21,53	23,85
Maió .....	19,64	22,16	24,47	23,51	19,39	19,96	23,06	26,13	24,77	23,01	22,71	25,61	23,15	23,68
Junho .....	21,52	21,83	26,43	25,00	18,77	20,63	22,20	21,98	28,30	25,95	24,36	27,83	24,85	24,28
Julho .....	21,62	24,48	27,21	26,23	22,50	15,07	24,74	23,77	26,32	27,36	22,22	26,39	25,33	24,98
Agosto .....	17,94		28,92		16,84		24,26		28,31		21,99		26,02	
Setembro .....	20,66		25,16		21,19		20,87		24,64		23,93		22,99	
Outubro .....	17,28		22,03		19,64		22,57		26,41		22,61		23,59	
Novembro .....	14,42		21,74		18,11		20,10		27,65		22,59		23,07	
Dezembro .....	19,87		25,56		19,66		22,89		25,95		22,34		23,74	

5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,30	6,80	3,56	5,41	3,30	4,08	2,97	3,35	4,10	4,97	3,32	3,80	3,76	4,56
Fevereiro .....	5,09	6,72	4,16	5,99	4,34	5,04	3,55	4,43	3,67	5,72	3,68	4,57	3,75	5,37
Março .....	5,22	8,70	5,28	5,66	3,10	4,77	3,06	4,38	3,63	5,45	4,15	4,35	3,61	5,22
Abril .....	4,97	7,47	4,44	6,17	4,74	4,75	3,09	4,07	4,26	5,22	4,70	4,74	4,11	5,03
Maió .....	7,09	7,83	4,59	5,87	4,79	4,71	5,42	3,94	4,81	5,89	3,97	4,47	4,93	5,34
Junho .....	6,62	6,27	5,70	5,73	6,26	5,04	5,82	3,82	5,70	5,45	4,43	4,62	5,69	5,06
Julho .....	7,73	8,15	6,23	6,22	6,44	4,35	6,34	3,98	6,39	5,20	5,90	4,35	6,39	4,95
Agosto .....	6,42		4,38		5,34		5,55		6,14		6,43		5,95	
Setembro .....	6,61		6,03		4,62		5,34		5,10		5,64		5,24	
Outubro .....	7,11		5,97		4,63		5,77		5,25		4,45		5,33	
Novembro .....	5,13		4,34		4,24		4,50		4,99		3,08		4,68	
Dezembro .....	4,09		5,82		2,85		3,04		3,28		3,03		3,28	

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,05	9,81	4,98	6,57	3,45	4,97	2,76	2,91	2,94	3,66	4,60	2,53	3,25	4,09
Fevereiro .....	4,25	8,70	4,23	7,31	4,04	4,05	2,30	3,00	2,88	3,63	3,34	3,54	3,02	4,06
Março .....	4,66	8,82	4,90	7,86	3,77	5,31	3,47	3,24	2,09	3,44	4,40	2,58	3,23	4,20
Abril .....	5,83	6,52	6,14	8,33	3,56	4,74	2,84	2,31	2,50	2,41	3,15	3,70	3,23	3,44
Maió .....	10,69	4,30	4,52	7,21	5,73	4,89	4,14	2,84	3,02	2,91	3,31	3,04	4,29	3,51
Junho .....	10,85	6,02	8,09	8,18	6,24	5,56	6,76	3,55	3,58	3,10	5,68	3,10	5,87	4,08
Julho .....	11,39	8,08	7,48	7,23	6,03	4,30	5,37	2,58	2,77	2,97	8,01	4,21	5,18	3,73
Agosto .....	8,30		8,58		4,19		3,21		4,63		6,52		4,75	
Setembro .....	8,05		7,25		5,60		4,43		2,39		4,38		4,24	
Outubro .....	7,38		7,00		4,57		3,44		2,35		3,33		3,68	
Novembro .....	7,28		6,07		4,95		2,72		3,62		4,73		3,95	
Dezembro .....	6,10		7,88		5,74		1,65		2,02		2,72		3,08	

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1987/88**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,77	4,95	4,80	5,30	4,18	4,81	3,50	3,52	2,95	3,53	3,32	3,92	3,33	3,87
Fevereiro .....	4,76	5,08	4,70	5,47	4,98	5,10	4,52	2,75	2,81	4,27	4,55	6,31	3,86	4,18
Março .....	4,29	5,61	4,58	5,30	3,65	4,26	4,62	3,67	3,15	4,83	5,22	6,41	3,96	4,66
Abril .....	4,54	4,32	4,51	7,14	4,68	5,31	3,52	4,10	4,24	5,05	4,35	4,15	4,11	4,80
Maió .....	5,64	4,51	5,27	4,67	5,93	6,44	4,14	4,40	4,04	4,66	5,09	3,79	4,49	4,66
Junho .....	5,40	4,44	4,74	5,07	4,81	4,91	4,10	4,12	4,19	4,08	5,71	5,34	4,47	4,36
Julho .....	5,36	4,84	5,61	4,91	4,87	4,88	4,31	3,29	3,99	4,31	6,34	4,19	4,55	4,14
Agosto .....	5,88		4,09		4,77			3,92		4,71		6,42		4,69
Setembro .....	5,39		4,68		5,05		4,40			3,73		5,74		4,38
Outubro .....	4,48		4,07		4,07		3,91			4,17		6,17		4,27
Novembro .....	4,38		4,82		4,39		3,40			3,37		4,37		3,71
Dezembro .....	3,65		4,09		3,57		2,56			2,86		3,58		3,02

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1987/88**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,64	4,77	2,71	4,01	2,88	3,47	2,35	2,29	2,20	2,95	2,09	2,69	2,36	2,95
Fevereiro .....	3,33	4,09	2,38	3,39	2,64	3,02	2,67	3,08	2,62	3,65	2,92	3,00	2,65	3,37
Março .....	3,16	3,84	2,49	3,79	1,99	2,99	2,47	3,00	2,33	3,50	2,76	3,47	2,43	3,33
Abril .....	3,21	4,68	2,68	3,30	2,71	3,46	2,18	2,80	2,44	3,25	2,83	3,13	2,46	3,21
Maió .....	3,95	3,86	2,72	3,46	3,39	3,67	2,75	2,53	2,67	3,00	2,60	2,78	2,83	2,97
Junho .....	4,55	3,86	3,37	4,31	3,55	3,54	2,52	2,16	3,53	2,71	3,47	3,16	3,25	2,81
Julho .....	4,12	4,13	2,85	4,11	3,27	3,20	2,41	2,33	3,31	2,86	3,46	2,60	3,04	2,85
Agosto .....	4,61		3,04		2,94		1,96			3,10		2,77		2,79
Setembro .....	4,92		3,33		2,73		2,26			3,14		3,34		2,96
Outubro .....	4,85		2,90		2,53		2,44			3,21		2,71		2,95
Novembro .....	4,25		2,99		2,77		2,46			2,91		2,54		2,82
Dezembro .....	3,25		2,62		2,54		1,91			2,18		2,39		2,23

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1987/88**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	1,06	2,22	1,23	1,93	0,99	2,45	1,13	0,87	1,26	1,21	1,64	1,30	1,19	1,38
Fevereiro .....	1,56	2,79	0,76	1,74	2,79	1,88	1,36	1,68	0,53	1,73	0,92	1,87	1,21	1,86
Março .....	2,03	3,59	1,38	1,92	1,99	1,95	1,31	1,64	1,50	2,13	2,62	1,41	1,62	2,02
Abril .....	1,36	3,32	1,93	1,22	0,95	1,35	1,09	1,53	1,75	1,01	1,89	0,48	1,41	1,46
Maió .....	3,35	1,02	2,77	2,01	1,68	1,35	1,41	1,32	1,52	0,49	1,71	1,69	1,83	1,18
Junho .....	3,11	0,96	2,76	1,96	2,03	3,05	1,45	1,18	1,58	0,67	1,81	1,26	1,87	1,26
Julho .....	3,14	2,22	1,63	1,36	2,42	2,48	1,52	1,06	2,07	2,03	2,81	1,39	2,06	1,62
Agosto .....	2,05		1,58		2,48		1,20			2,02		1,50		1,67
Setembro .....	3,23		1,64		3,12		1,52			2,01		1,57		1,99
Outubro .....	1,83		1,82		1,78		0,86			1,84		2,25		1,51
Novembro .....	2,13		1,32		1,56		0,60			0,70		1,80		1,07
Dezembro .....	1,75		1,25		2,10		0,87			1,23		2,70		1,37

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1987/88**  
Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – 30 dias

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,11	6,70	4,05	5,15	4,08	4,82	3,14	3,27	3,48	4,15	3,45	3,78	3,49	4,14
Fevereiro .....	4,72	6,92	3,54	5,12	4,55	4,93	3,58	3,96	3,33	5,16	3,93	4,62	3,64	4,86
Março .....	5,02	6,76	4,15	5,25	3,58	4,86	3,42	3,88	3,48	5,00	4,51	4,66	3,67	4,76
Abril .....	4,80	6,20	4,08	5,46	4,20	4,68	3,03	3,55	3,86	4,43	4,24	4,30	3,74	4,36
Maió .....	6,86	5,26	4,40	5,00	4,85	5,06	3,97	3,42	4,12	4,63	3,95	4,01	4,31	4,32
Junho .....	7,14	5,33	5,09	5,45	5,45	5,00	4,13	3,37	4,90	4,18	4,67	4,45	4,86	4,18
Julho .....	6,74	6,36	4,52	5,14	5,18	4,70	4,16	3,29	4,97	4,29	5,38	4,09	4,86	4,19
Agosto .....	6,56		4,27		4,79		3,52		4,90		4,96		4,57	
Setembro .....	7,02		4,97		4,66		3,80		4,23		4,81		4,41	
Outubro .....	6,23		4,51		4,03		3,55		4,46		4,28		4,26	
Novembro .....	5,71		4,08		4,08		3,32		4,11		3,62		3,94	
Dezembro .....	4,69		4,26		3,87		2,53		3,21		3,31		3,22	

**11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1987/88**  
Pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	52,33	54,29	61,18	59,87	62,00	62,35	59,44	57,97	64,03	62,73	62,92	61,58	61,43	60,40
Fevereiro .....	53,15	55,25	59,66	60,77	62,35	62,07	59,51	58,11	63,44	63,27	62,30	60,20	61,16	60,68
Março .....	53,15	54,44	58,92	60,55	60,50	61,92	58,41	58,07	62,98	63,77	62,10	61,57	60,45	60,89
Abril .....	52,40	54,53	59,41	60,29	61,45	62,20	57,99	58,16	62,59	63,27	62,18	61,61	60,23	60,75
Maió .....	55,68	53,93	59,21	60,22	62,59	63,13	58,75	58,41	63,63	63,59	62,58	63,12	61,21	61,18
Junho .....	55,92	54,18	60,00	60,80	63,33	63,56	59,11	57,75	64,24	63,81	62,40	63,51	61,67	61,13
Julho .....	54,29	54,25	60,01	61,00	63,34	62,94	59,44	58,34	63,70	63,68	62,67	63,55	61,45	61,22
Agosto .....	55,75		60,25		64,01		58,69		63,57		63,53		61,33	
Setembro .....	55,92		60,24		64,10		58,49		63,99		63,28		61,43	
Outubro .....	55,50		60,34		63,56		58,56		63,87		63,33		61,42	
Novembro .....	55,43		60,42		63,75		58,67		63,95		63,26		61,48	
Dezembro .....	53,13		59,43		62,42		58,74		62,67		62,23		60,57	

**12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1987/88**  
Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	16,62	14,61	12,98	12,78	21,10	19,55	17,98	17,59	36,88	34,21	27,51	27,16	26,77	25,08
Fevereiro .....	15,61	14,16	12,13	13,04	20,63	19,59	18,29	17,33	36,96	34,15	27,50	27,46	26,77	25,01
Março .....	14,78	13,56	12,70	13,00	20,46	20,26	18,06	17,05	36,41	33,93	27,02	26,92	26,49	24,89
Abril .....	15,08	14,28	12,74	12,06	20,53	19,23	17,96	17,11	36,50	33,65	27,13	25,93	26,47	24,62
Maió .....	15,03	13,50	13,14	12,57	20,92	19,47	17,43	17,11	35,87	33,07	27,94	27,38	26,17	24,60
Junho .....	15,20	14,00	12,90	12,42	20,25	19,42	17,58	17,07	34,70	33,33	27,33	27,17	25,52	24,63
Julho .....	15,07	14,37	12,68	11,98	20,27	19,39	17,94	17,49	34,03	33,46	26,44	27,09	25,25	27,74
Agosto .....	14,67		12,10		20,49		17,48		34,59		25,94		25,23	
Setembro .....	15,09		12,22		20,02		17,94		34,80		26,60		25,57	
Outubro .....	14,24		12,69		20,03		17,75		34,98		26,83		25,58	
Novembro .....	13,97		12,32		19,28		17,32		34,80		27,59		25,29	
Dezembro .....	14,77		12,13		19,41		17,39		34,80		27,04		25,25	

**13 — TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL — 1987/88**  
Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	6,49	6,50	9,47	8,13	9,66	9,50	7,83	7,34	5,60	5,65	5,36	5,98	6,93	6,70
Fevereiro .....	6,63	6,65	9,68	8,75	9,45	9,58	7,66	7,18	5,70	6,09	6,30	6,09	6,91	6,91
Março .....	6,48	6,75	9,58	8,60	9,73	9,56	7,69	7,16	5,76	6,15	5,80	6,03	6,89	6,91
Abril .....	6,37	7,26	9,05	8,89	9,48	9,72	7,38	7,28	5,65	6,34	6,12	6,20	6,74	7,10
Mai .....	6,36	7,09	8,90	8,33	9,13	10,07	7,34	7,37	5,63	6,28	6,02	5,89	6,67	7,06
Junho .....	6,01	7,09	8,51	8,81	9,32	10,06	6,93	7,06	5,19	6,39	5,68	5,92	6,32	7,05
Julho .....	6,27	6,85	7,99	8,92	9,17	10,63	9,17	10,63	7,03	7,24	5,77	6,20	5,75	6,06
Agosto .....	6,33		8,30		9,29		7,37		5,70		5,86		6,70	
Setembro .....	6,25		8,48		9,26		7,10		5,74		5,98		6,63	
Outubro .....	6,37		8,53		9,18		7,39		5,55		5,99		6,64	
Novembro .....	6,68		8,87		9,11		7,89		5,75		5,89		6,90	
Dezembro .....	7,10		8,95		9,21		7,38		5,71		6,03		6,79	

**14 — TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO — 1987/88**  
Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	16,58	16,75	14,28	14,47	12,45	12,30	13,37	13,46	13,18	13,46	14,66	14,64	13,52	13,70
Fevereiro .....	15,92	16,47	14,01	14,89	12,35	12,36	13,02	12,97	13,05	13,48	14,19	13,87	13,27	13,51
Março .....	16,81	16,11	14,41	14,50	12,57	12,49	13,14	13,08	12,80	12,69	14,14	13,51	13,29	13,27
Abril .....	15,95	16,52	14,47	14,47	12,05	12,85	12,72	13,11	12,39	12,80	14,32	15,43	12,91	13,40
Mai .....	16,30	15,86	13,52	14,45	12,44	13,20	12,77	12,76	12,86	13,08	14,03	14,82	13,13	13,35
Junho .....	17,01	16,18	14,16	14,98	12,65	12,85	12,90	12,87	13,38	12,62	14,74	14,30	13,54	13,18
Julho .....	16,62	17,08	14,40	14,83	12,41	13,07	12,67	12,97	12,93	13,46	14,17	14,63	13,20	13,67
Agosto .....	16,30		14,40		12,27		12,80		12,84		14,07		13,17	
Setembro .....	16,97		14,72		12,45		12,68		12,78		13,66		13,15	
Outubro .....	17,16		14,44		12,13		12,94		12,79		13,66		13,20	
Novembro .....	17,32		14,80		12,82		13,47		12,79		14,18		13,49	
Dezembro .....	16,99		15,33		12,85		13,20		13,32		14,26		13,63	

**15 — TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS — 1987/88**  
Pessoas ocupadas nos serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NOS SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	46,11	48,14	50,43	52,49	48,90	51,05	51,48	52,00	40,11	42,13	42,62	43,18	45,37	46,87
Fevereiro .....	46,98	48,80	51,22	51,78	49,94	50,93	51,49	53,02	39,94	41,78	42,96	42,91	45,49	47,00
Março .....	46,69	49,06	50,38	51,95	49,44	49,98	51,63	52,93	41,00	42,30	43,93	43,94	45,89	47,15
Abril .....	47,19	47,59	51,36	52,23	49,62	50,57	52,17	52,49	41,18	42,62	43,25	43,10	46,20	47,07
Mai .....	47,73	49,58	52,31	52,17	49,64	49,98	52,83	52,86	41,38	43,02	42,53	42,96	46,47	47,36
Junho .....	47,69	48,06	52,80	51,93	49,75	50,54	53,24	53,17	42,57	43,20	42,71	44,03	47,19	47,57
Julho .....	47,51	47,49	53,21	51,95	49,75	49,69	52,85	52,99	43,01	42,50	44,25	43,87	47,40	47,11
Agosto .....	48,71		53,05		50,14		52,98		42,89		44,50		47,51	
Setembro .....	47,97		52,86		50,75		52,65		42,72		44,50		47,30	
Outubro .....	47,61		53,07		50,90		52,45		42,73		44,54		47,26	
Novembro .....	47,90		53,00		51,00		51,90		42,44		43,23		46,91	
Dezembro .....	46,99		52,27		50,99		52,65		41,79		43,74		46,88	

**16 — TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES — 1987/88**  
 Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	14,20	14,00	12,84	12,13	7,88	7,60	9,34	9,61	4,24	4,56	8,86	9,04	7,42	7,64
Fevereiro .....	14,86	13,92	12,95	11,54	7,63	7,55	9,54	9,50	4,35	4,50	9,06	9,67	7,57	7,57
Março .....	15,23	14,53	12,93	11,95	7,79	7,72	9,48	9,78	4,03	4,66	9,11	9,60	7,43	7,79
Abril .....	15,40	14,34	12,38	12,34	8,32	7,62	9,77	10,01	4,28	4,59	9,17	9,36	7,67	7,81
Maió .....	14,60	13,96	12,13	12,48	7,86	7,28	9,63	9,90	4,26	4,55	9,47	8,96	7,57	7,63
Junho .....	14,10	14,68	11,62	11,86	8,03	7,13	9,36	9,84	4,16	4,46	9,54	8,58	7,43	7,58
Julho .....	14,52	14,21	11,75	12,33	8,41	7,22	9,51	9,33	4,25	4,38	9,39	8,36	7,57	7,41
Agosto .....	13,99		12,15		7,81		9,38		3,99		9,62		7,39	
Setembro .....	13,72		11,72		7,53		9,62		3,97		9,27		7,34	
Outubro .....	14,61		11,27		7,75		9,45		3,96		8,98		7,32	
Novembro .....	14,13		11,01		7,80		9,42		4,22		9,11		7,41	
Dezembro .....	14,15		11,31		7,55		9,38		4,38		8,92		7,45	

**17 — TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA — 1987/88**  
 Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	50,31	48,61	54,70	54,78	55,60	55,48	54,53	54,26	62,76	61,54	60,05	60,72	58,35	57,61
Fevereiro .....	48,93	47,87	54,84	54,60	56,00	56,15	55,24	54,54	62,85	60,78	60,80	61,05	58,61	57,38
Março .....	50,07	47,85	55,07	54,40	56,12	55,30	54,79	54,86	62,96	61,51	61,27	59,77	58,71	57,67
Abril .....	50,11	47,89	56,10	52,68	55,68	55,33	54,68	54,22	62,58	61,41	60,69	59,26	58,47	57,32
Maió .....	48,93	49,00	56,59	51,91	55,82	55,41	54,48	54,63	62,60	61,48	61,18	59,80	58,42	57,63
Junho .....	48,42	48,03	56,56	52,46	55,48	54,67	54,25	54,89	61,25	61,32	60,67	60,07	57,63	57,52
Julho .....	49,32	48,47	55,59	53,59	54,40	55,24	53,36	54,38	61,71	61,32	60,08	60,00	57,43	57,48
Agosto .....	48,46		55,84		55,09		53,74		62,25		59,54		57,71	
Setembro .....	48,78		54,14		55,37		54,70		60,63		60,48		57,36	
Outubro .....	48,29		53,07		54,76		54,43		61,92		59,85		57,85	
Novembro .....	48,12		54,03		54,97		54,16		61,52		50,78		57,43	
Dezembro .....	48,97		53,77		55,34		53,90		62,26		60,88		57,79	

**18 — TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS SEM RENDIMENTOS — 1987/88**  
 Conta-próprias que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	1,06	1,00	0,29	0,20	1,30	1,55	0,67	0,57	0,78	0,76	0,93	0,88	0,79	0,76
Fevereiro .....	1,49	1,55	0,48	0,27	1,45	1,76	0,66	0,69	0,86	0,89	1,09	1,18	0,88	0,94
Março .....	1,21	1,21	0,36	0,42	0,98	1,40	0,45	0,56	0,98	0,85	1,38	1,32	0,84	0,85
Abril .....	1,02	1,15	0,35	0,33	1,13	1,58	0,50	0,49	0,74	0,74	0,95	1,02	0,71	0,77
Maió .....	1,58	0,84	0,42	0,29	1,13	1,20	0,53	0,60	0,75	0,85	0,69	1,13	0,74	0,79
Junho .....	1,59	0,81	0,40	0,25	1,44	1,40	0,69	0,46	1,08	0,73	0,81	0,92	0,97	0,71
Julho .....	1,35	1,02	0,32	0,28	1,60	1,24	0,67	0,45	0,78	0,55	1,01	1,19	0,84	0,65
Agosto .....	1,24		0,26		1,42		0,58		0,78		0,87		0,79	
Setembro .....	1,22		0,37		1,59		0,58		1,07		0,88		0,93	
Outubro .....	1,08		0,47		1,44		0,50		0,90		0,88		0,82	
Novembro .....	1,14		0,48		1,31		0,42		0,72		1,12		0,72	
Dezembro .....	1,25		0,28		1,22		0,52		0,70		0,85		0,71	

### 19 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS 1987/88

Conta-próprias que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salário, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	7,96	8,40	7,51	8,43	4,79	5,65	4,35	5,53	1,30	1,65	2,70	3,42	3,31	4,07
Fevereiro .....	7,82	9,57	6,32	9,00	4,51	6,03	4,60	5,38	1,20	2,16	2,81	4,08	3,27	4,42
Março .....	6,97	10,17	6,58	8,61	4,26	6,77	4,05	5,14	1,06	2,20	2,49	4,17	2,94	4,44
Abril .....	8,87	10,15	7,72	8,63	5,68	6,90	5,35	5,77	1,80	2,42	3,63	4,41	4,03	4,75
Maió .....	8,22	8,67	6,95	8,98	5,65	6,11	4,86	5,08	1,74	2,11	3,39	4,65	3,78	4,25
Junho .....	9,64	9,85	8,21	8,96	6,29	6,70	5,29	4,88	2,12	2,20	3,91	4,16	4,33	4,35
Julho .....	9,02	10,52	7,89	9,80	6,28	7,05	5,28	5,75	1,74	2,52	3,88	4,64	4,09	4,91
Agosto .....	9,09		6,98		5,81		4,78		1,59		3,21		3,75	
Setembro .....	7,77		6,92		4,76		4,43		1,34		2,86		3,35	
Outubro .....	8,64		8,40		5,91		5,30		1,71		3,62		4,11	
Novembro .....	9,39		8,17		6,04		5,34		1,92		3,53		4,20	
Dezembro .....	7,84		7,44		5,10		4,64		1,55		2,84		3,58	

NOTA – A partir de setembro de 1987, o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

### 20 – TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS – 1987/88

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salários, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	25,08	30,78	22,17	24,42	20,00	23,55	16,38	16,86	10,71	12,63	14,71	15,65	14,90	16,85
Fevereiro .....	30,40	35,21	27,88	25,75	27,90	25,31	21,17	18,94	12,29	15,12	18,12	19,58	18,55	19,29
Março .....	25,92	35,59	20,50	26,97	19,53	28,27	15,88	19,24	10,48	16,10	16,00	19,72	14,63	20,14
Abril .....	33,49	34,35	28,26	28,86	26,02	27,67	21,65	20,46	13,50	15,74	19,26	20,05	19,20	20,24
Maió .....	32,63	29,11	22,80	25,27	22,60	26,35	19,29	18,09	12,88	16,30	16,39	18,70	17,57	18,63
Junho .....	35,76	32,88	27,01	28,53	27,23	27,88	20,51	17,56	15,15	14,74	18,98	18,01	19,94	18,82
Julho .....	34,07	34,86	25,60	28,73	26,35	26,09	20,76	19,01	14,18	15,05	18,97	18,87	19,33	19,42
Agosto .....	32,70		22,48		22,38		17,95		13,03		16,15		17,28	
Setembro .....	33,62		26,47		26,42		19,79		12,78		16,16		18,30	
Outubro .....	33,89		25,69		24,53		18,73		14,09		17,02		18,41	
Novembro .....	34,28		27,69		26,11		19,49		14,38		17,69		19,11	
Dezembro .....	27,53		22,38		21,13		15,07		10,98		14,78		14,98	

NOTA – A partir de setembro de 1987, o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

21 — RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>												
Março.....	3 166	4 185	4 332	4 484	6 267	4 767	1 750	2 313	2 394	2 478	3 463	2 634
Abril.....	3 770	4 896	4 893	5 151	6 886	5 386	1 722	2 237	2 235	2 353	3 146	2 461
Maió.....	4 594	5 808	5 691	6 218	8 192	6 595	1 703	2 154	2 110	2 306	3 038	2 445
Junho.....	5 407	6 595	6 352	7 062	9 342	7 520	1 651	2 014	1 939	2 156	2 852	2 296
Julho.....	5 810	7 291	7 080	7 602	10 070	8 225	1 612	2 023	1 964	2 109	2 794	2 282
Agosto.....	6 452	7 986	7 889	8 267	11 017	9 043	1 703	2 108	2 083	2 183	2 909	2 387
Setembro.....	6 859	8 676	8 655	9 273	12 273	9 738	1 690	2 138	2 133	2 285	3 024	2 399
Outubro.....	7 593	10 024	9 392	10 179	13 269	10 851	1 687	2 228	2 087	2 262	2 949	2 411
Novembro.....	9 093	10 901	11 494	12 044	15 370	12 875	1 758	2 108	2 222	2 329	3 041	2 489
Dezembro.....	10 965	14 141	14 826	15 902	20 721	15 251	1 860	2 389	2 515	2 698	3 515	2 587
<b>1988</b>												
Janeiro.....	12 086	15 006	15 236	16 470	21 107	15 328	1 723	2 140	2 173	2 349	3 010	2 186
Fevereiro.....	13 737	17 740	17 424	20 160	25 361	18 894	1 691	2 184	2 145	2 482	3 123	2 326
Março.....	16 869	21 252	20 442	23 557	30 468	21 952	1 759	2 216	2 131	2 456	3 177	2 289
Abril.....	19 442	24 728	23 813	27 982	36 153	25 271	1 713	2 179	2 098	2 466	3 186	2 227
Maió.....	21 661	27 175	27 971	32 869	43 754	32 567	1 614	2 025	2 085	2 450	3 261	2 427
Junho.....	26 173	32 714	33 824	38 462	51 440	38 965	1 595	1 994	2 061	2 344	3 135	2 375

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.  
(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

22 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>												
Março.....	3 834	4 608	4 470	4 614	5 755	4 325	2 008	2 546	2 470	2 550	3 180	2 390
Abril.....	4 437	5 645	5 175	5 418	6 670	5 023	2 027	2 579	2 364	2 475	3 047	2 295
Maió.....	5 388	6 823	6 116	6 717	8 008	6 249	1 998	2 530	2 268	2 491	2 969	2 317
Junho.....	6 214	7 929	6 967	7 839	9 139	7 103	1 897	2 421	2 127	2 394	2 790	2 169
Julho.....	7 014	8 522	7 783	8 273	9 882	7 624	1 946	2 364	2 159	2 295	2 742	2 115
Agosto.....	7 648	9 352	8 451	8 868	10 762	8 185	2 019	2 469	2 231	2 341	2 841	2 161
Setembro.....	7 754	9 875	9 139	9 943	12 012	9 042	1 911	2 433	2 252	2 450	2 960	2 228
Outubro.....	9 156	11 416	10 115	10 954	13 030	10 091	2 035	2 537	2 248	2 434	2 895	2 242
Novembro.....	10 341	12 884	12 170	12 956	15 596	11 912	1 999	2 491	2 353	2 505	3 015	2 303
Dezembro.....	12 806	17 013	16 362	18 074	21 157	15 200	2 173	2 886	2 776	3 066	3 589	2 579
<b>1988</b>												
Janeiro.....	13 905	17 808	16 134	17 476	20 934	14 536	1 983	2 539	2 301	2 492	2 985	2 073
Fevereiro.....	16 380	20 334	18 384	20 975	25 229	17 847	2 017	2 504	2 264	2 583	3 106	2 198
Março.....	19 913	25 415	21 976	24 628	29 458	20 726	2 076	2 650	2 291	2 568	3 072	2 161
Abril.....	23 615	29 573	26 170	29 248	35 297	24 312	2 081	2 606	2 306	2 577	3 110	2 142
Maió.....	26 350	32 499	30 355	34 485	43 888	31 080	1 964	2 422	2 262	2 570	3 271	2 316
Junho.....	30 503	40 431	35 916	40 697	51 800	38 270	1 859	2 464	2 189	2 480	3 157	2 332

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).



## 23 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>												
Março.....	2 092	2 851	3 010	3 739	4 836	4 787	1 156	1 575	1 663	2 066	2 672	2 645
Abril.....	2 457	2 874	3 424	4 253	4 900	5 183	1 122	1 313	1 564	1 948	2 239	2 368
Maió.....	2 981	3 429	3 757	4 893	5 726	6 054	1 105	1 271	1 393	1 814	2 123	2 245
Junho.....	3 924	4 134	4 258	5 711	6 983	7 417	1 198	1 262	1 300	1 744	2 132	2 265
Julho.....	3 759	4 899	4 436	6 227	7 334	8 343	1 043	1 359	1 231	1 728	2 035	2 315
Agosto.....	4 122	5 533	5 365	6 668	8 493	9 746	1 088	1 461	1 416	1 760	2 240	2 573
Setembro.....	4 589	6 048	5 889	7 259	8 583	9 951	1 131	1 490	1 451	1 789	2 115	2 452
Outubro.....	5 003	6 981	6 481	8 257	9 405	10 728	1 112	1 551	1 440	1 835	2 090	2 384
Novembro.....	6 297	6 769	8 271	9 578	11 328	12 515	1 218	1 309	1 599	1 852	2 190	2 420
Dezembro.....	8 107	10 050	10 715	12 349	14 319	13 896	1 375	1 705	1 818	2 095	2 429	2 357
<b>1988</b>												
Janeiro.....	8 231	10 745	12 073	14 023	14 978	15 812	1 174	1 532	1 722	2 000	2 136	2 255
Fevereiro.....	9 946	13 235	13 276	17 942	18 449	19 985	1 225	1 630	1 835	2 209	2 272	2 461
Março.....	11 974	15 136	14 886	21 549	23 453	22 966	1 249	1 578	1 552	2 247	2 445	2 395
Abril.....	13 473	16 560	16 091	24 859	26 222	24 558	1 187	1 459	1 418	2 190	2 311	2 164
Maió.....	14 142	20 137	18 321	28 889	31 575	28 828	1 054	1 501	1 365	2 153	2 353	2 148
Junho.....	16 697	21 527	22 306	32 975	36 614	34 889	1 018	1 312	1 359	2 010	2 231	2 126

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

## 24 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA-PRÓPRIAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta-próprias que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>												
Março.....	2 329	2 025	3 728	3 527	5 775	4 344	1 287	1 672	2 059	1 949	3 191	2 401
Abril.....	2 475	3 246	3 728	3 928	5 922	4 711	1 131	1 483	1 703	1 795	2 705	2 152
Maió.....	2 978	3 471	4 159	4 606	6 613	5 211	1 104	1 287	1 542	1 708	2 452	1 932
Junho.....	3 376	3 957	4 280	4 617	7 658	5 908	1 031	1 208	1 307	1 410	2 338	1 804
Julho.....	3 337	4 675	4 843	5 114	8 544	6 190	926	1 297	1 344	1 419	2 371	1 717
Agosto.....	4 019	5 087	5 532	5 747	9 698	7 078	1 061	1 343	1 461	1 517	2 560	1 869
Setembro.....	4 864	6 444	6 273	6 425	10 397	8 025	1 198	1 588	1 546	1 583	2 562	1 977
Outubro.....	4 718	6 386	6 820	7 046	11 743	9 144	1 048	1 419	1 516	1 566	2 609	2 032
Novembro.....	6 376	6 990	7 876	8 823	13 283	10 530	1 233	1 352	1 523	1 706	2 568	2 036
Dezembro.....	6 617	8 056	9 193	9 483	16 898	11 672	1 123	1 367	1 560	1 609	2 867	1 980
<b>1988</b>												
Janeiro.....	7 396	8 767	10 279	12 009	18 235	12 393	1 055	1 250	1 466	1 712	2 600	1 767
Fevereiro.....	8 746	10 252	12 397	14 094	20 308	14 124	1 077	1 262	1 526	1 735	2 501	1 739
Março.....	10 129	12 640	14 465	16 255	24 015	16 578	1 056	1 318	1 508	1 695	2 504	1 729
Abril.....	12 910	14 671	16 580	19 180	27 998	19 615	1 138	1 293	1 461	1 690	2 467	1 728
Maió.....	14 537	15 504	20 366	22 289	34 592	25 249	1 083	1 155	1 518	1 661	2 578	1 882
Junho.....	16 903	18 019	23 155	27 088	43 141	30 109	1 030	1 098	1 411	1 651	2 629	1 835

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

25 — PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Abril.....	41 072	31 250	50 644	123 172	235 590	45 505	527 233
Maió .....	61 880	33 136	61 585	165 373	261 851	43 028	626 853
Junho.....	62 113	39 402	68 305	174 941	313 120	51 422	709 303
Julho.....	80 318	36 898	65 644	172 463	322 550	61 641	719 514
Agosto.....	58 772	34 775	58 327	142 472	325 335	56 761	676 442
Setembro.....	63 330	39 131	56 984	156 198	281 668	53 815	651 126
Outubro.....	58 355	35 427	50 067	151 527	298 357	49 544	643 277
Novembro.....	54 301	33 052	52 507	139 952	269 180	41 348	590 340
Dezembro.....	40 910	34 172	45 591	104 695	199 386	37 338	462 092
<b>1988</b>							
Janeiro.....	62 925	40 944	61 802	126 902	282 700	42 603	617 876
Fevereiro.....	62 688	41 236	60 588	151 354	333 246	49 613	698 725
Março.....	63 748	44 188	58 230	151 217	322 453	51 441	691 277
Abril.....	60 918	44 663	60 776	143 449	298 963	46 769	655 538
Maió .....	52 085	40 276	67 537	141 240	308 329	44 612	654 079
Junho.....	49 610	45 582	66 197	134 408	291 697	51 197	638 691
Julho.....	59 356	43 111	60 662	134 970	289 426	44 231	631 758

26 — PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Abril.....	7 233	3 731	6 380	13 916	9 969	4 071	45 300
Maió .....	11 328	4 773	5 416	15 423	12 108	3 656	52 704
Junho.....	9 177	4 572	6 643	16 984	10 973	2 636	50 985
Julho.....	8 441	3 894	5 338	13 777	13 456	3 290	48 196
Agosto.....	8 273	3 364	5 351	13 878	13 822	4 017	48 705
Setembro.....	9 839	4 194	4 965	12 403	8 997	3 145	43 543
Outubro.....	8 510	4 298	3 517	8 542	15 153	3 568	43 586
Novembro.....	9 455	3 207	4 269	11 747	8 247	4 415	41 340
Dezembro.....	7 276	4 222	3 898	9 394	14 824	2 790	42 404
<b>1988</b>							
Janeiro.....	11 389	4 832	7 537	9 096	19 655	4 600	57 109
Fevereiro.....	13 711	5 094	8 092	10 827	21 967	4 891	64 582
Março.....	12 067	4 430	6 576	6 906	20 560	5 066	55 605
Abril.....	9 637	5 246	5 448	9 378	14 818	4 212	48 739
Maió .....	8 276	5 883	6 459	12 249	17 756	4 113	54 736
Junho.....	8 026	4 074	6 433	14 189	17 748	4 034	54 505
Julho.....	8 322	4 273	5 840	14 981	12 849	3 394	49 659

**27 – PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Abril.....	964 338	825 203	1 350 117	4 399 067	6 876 403	1 188 073	15 603 201
Maio.....	1 014 279	821 561	1 371 424	4 456 353	7 038 366	1 202 003	15 903 986
Junho.....	1 023 631	843 990	1 395 431	4 504 214	7 125 851	1 202 778	16 095 895
Julho.....	995 284	848 636	1 400 561	4 553 077	7 077 161	1 217 693	16 092 412
Agosto.....	1 014 726	850 395	1 412 618	4 513 814	7 048 777	1 218 579	16 058 909
Setembro.....	1 031 425	854 151	1 416 095	4 507 582	7 101 375	1 221 390	16 132 018
Outubro.....	1 034 596	849 179	1 414 911	4 527 352	7 108 067	1 244 191	16 178 296
Novembro.....	1 042 072	860 193	1 423 412	4 554 336	7 159 118	1 237 420	16 278 651
Dezembro.....	1 001 006	852 580	1 415 419	4 569 890	7 085 749	1 215 937	16 140 581
<b>1988</b>							
Janeiro.....	1 031 555	864 865	1 419 554	4 536 078	7 083 836	1 210 931	16 146 819
Fevereiro.....	1 044 764	869 582	1 412 386	4 522 622	7 138 108	1 186 582	16 174 044
Março.....	1 025 690	878 456	1 400 495	4 513 670	7 169 389	1 214 584	16 202 284
Abril.....	1 027 870	874 489	1 409 877	4 533 539	7 131 817	1 220 193	16 197 785
Maio.....	1 027 568	870 378	1 430 958	4 568 966	7 158 270	1 249 400	16 295 540
Junho.....	1 025 942	884 743	1 453 037	4 520 599	7 221 737	1 261 378	16 367 436
Julho.....	1 029 039	882 075	1 448 559	4 583 176	7 263 781	1 263 252	16 442 882

**28 – PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES  
DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Abril.....	923 266	793 953	1 299 474	4 275 895	6 640 813	1 142 567	15 075 968
Maio.....	952 398	788 424	1 309 838	4 290 980	6 776 515	1 158 975	15 277 130
Junho.....	961 518	804 587	1 327 125	4 329 272	6 812 731	1 151 355	15 386 588
Julho.....	934 967	811 737	1 334 917	4 380 615	6 754 609	1 156 052	15 372 897
Agosto.....	955 953	815 619	1 354 290	4 371 340	6 723 442	1 161 818	15 382 462
Setembro.....	968 095	815 020	1 359 110	4 351 382	6 819 707	1 167 574	15 480 888
Outubro.....	976 241	813 752	1 364 844	4 375 823	6 809 711	1 194 645	15 535 016
Novembro.....	987 771	827 140	1 370 904	4 414 384	6 889 938	1 196 071	15 686 208
Dezembro.....	960 096	818 408	1 369 827	4 465 194	6 886 363	1 178 599	15 678 487
<b>1988</b>							
Janeiro.....	968 629	823 921	1 357 751	4 409 176	6 801 134	1 168 327	15 528 938
Fevereiro.....	982 075	828 346	1 351 797	4 371 268	6 804 862	1 136 969	15 475 317
Março.....	961 942	834 267	1 342 265	4 362 454	6 846 936	1 163 143	15 511 007
Abril.....	966 953	829 825	1 349 100	4 390 091	6 832 853	1 173 422	15 542 244
Maio.....	975 482	830 102	1 363 421	4 417 725	6 849 941	1 204 788	15 641 459
Junho.....	976 333	839 181	1 386 840	4 386 190	6 930 038	1 210 180	15 728 742
Julho.....	969 683	838 963	1 387 897	4 448 207	6 947 351	1 219 020	15 811 121

**29 – PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Abril.....	140 456	101 112	263 793	767 470	2 404 485	300 603	3 977 919
Maió.....	143 837	104 167	272 544	747 867	2 416 674	314 835	3 999 924
Junho.....	146 673	104 159	268 443	756 792	2 344 457	304 748	3 927 272
Julho.....	140 321	103 073	269 894	784 351	2 292 404	296 364	3 886 407
Agosto.....	140 121	99 672	277 065	763 023	2 320 796	294 107	3 894 784
Setembro.....	145 805	100 591	271 364	778 846	2 368 261	301 633	3 968 500
Outubro.....	139 340	103 886	271 685	773 639	2 375 707	311 537	3 975 794
Novembro.....	138 090	102 816	262 350	763 088	2 394 848	319 891	3 981 082
Dezembro.....	140 543	100 283	265 807	777 170	2 402 853	307 009	3 993 665
<b>1988</b>							
Janeiro.....	139 604	105 269	264 046	788 882	2 331 933	304 464	3 934 198
Fevereiro.....	138 853	107 438	264 753	782 204	2 325 951	294 765	3 893 764
Março.....	129 561	108 768	271 573	752 152	2 331 540	300 478	3 894 072
Abril.....	139 956	99 778	258 370	760 028	2 304 677	298 570	3 861 378
Maió.....	132 680	102 915	268 493	789 970	2 254 723	315 743	3 844 524
Junho.....	136 385	103 962	269 586	758 998	2 295 883	318 298	3 863 112
Julho.....	137 248	104 724	271 481	780 227	2 304 117	324 224	3 922 021

**30 – PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Abril.....	58 086	70 482	121 323	312 189	369 480	70 349	1 001 909
Maió.....	60 223	69 154	118 651	311 817	372 778	70 031	1 002 654
Junho.....	57 335	67 244	122 233	297 492	348 494	65 407	958 206
Julho.....	58 645	63 780	120 716	304 681	385 511	65 814	999 147
Agosto.....	59 696	66 636	125 201	319 017	376 687	66 906	1 014 143
Setembro.....	59 800	69 144	124 892	304 850	388 414	69 102	1 016 202
Outubro.....	61 808	68 583	124 140	318 724	373 676	71 072	1 018 003
Novembro.....	65 313	73 221	123 422	345 139	391 199	69 771	1 068 065
Dezembro.....	67 979	73 003	124 468	324 541	387 740	69 724	1 047 453
<b>1988</b>							
Janeiro.....	62 141	85 684	128 261	321 743	383 479	66 811	1 028 119
Fevereiro.....	64 301	71 297	126 302	310 195	411 526	66 984	1 050 605
Março.....	82 633	69 945	125 209	311 608	413 379	68 655	1 051 429
Abril.....	67 609	73 041	126 075	322 638	422 204	70 574	1 082 141
Maió.....	64 918	67 651	134 213	328 278	412 801	68 729	1 076 590
Junho.....	66 427	72 571	135 459	302 937	428 979	69 117	1 075 490
Julho.....	62 230	70 113	142 862	318 629	419 319	72 722	1 085 875

### 31 — PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Abril.....	145 507	114 944	155 840	545 950	823 757	165 762	1 951 760
Maio.....	155 119	106 274	163 343	548 284	875 597	163 076	2 011 693
Junho.....	162 925	113 691	168 227	559 059	909 996	170 886	2 084 784
Julho.....	153 889	116 220	164 761	554 956	872 942	165 879	2 028 647
Agosto.....	155 582	117 034	165 210	560 549	862 924	165 682	2 026 981
Setembro.....	164 051	119 212	168 479	551 243	871 230	161 391	2 035 606
Outubro.....	167 170	116 010	165 478	567 743	871 060	165 109	2 052 570
Novembro.....	170 887	121 321	176 003	595 675	883 253	170 481	2 117 620
Dezembro.....	163 742	124 904	176 404	587 340	913 947	168 568	2 134 905
<b>1988</b>							
Janeiro.....	161 945	118 707	166 787	595 174	914 309	172 164	2 129 086
Fevereiro.....	161 570	122 824	167 339	563 310	912 085	157 289	2 084 417
Março.....	156 486	119 440	167 791	562 580	880 969	156 215	2 043 481
Abril.....	157 940	117 987	173 169	568 378	868 246	180 465	2 066 185
Maio.....	155 899	121 365	178 707	559 222	892 103	179 003	2 086 099
Junho.....	157 938	123 511	177 170	561 505	875 950	173 204	2 069 278
Julho.....	164 428	125 820	178 816	575 550	936 482	178 108	2 159 204

### 32 — PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Abril.....	437 625	409 155	649 787	2 233 924	2 758 458	499 302	6 988 251
Maio.....	454 508	412 981	652 406	2 270 957	2 821 406	499 071	7 111 329
Junho.....	459 766	425 938	662 484	2 311 115	2 924 310	498 773	7 282 386
Julho.....	446 432	432 549	667 962	2 322 664	2 918 230	517 193	7 305 030
Agosto.....	466 811	432 810	681 428	2 321 158	2 895 075	520 976	7 318 258
Setembro.....	465 678	429 886	692 219	2 299 349	2 918 716	524 863	7 330 711
Outubro.....	466 880	432 615	698 017	2 302 838	2 916 638	536 676	7 353 664
Novembro.....	474 678	438 352	702 533	2 296 402	2 926 079	523 959	7 362 003
Dezembro.....	453 865	428 469	699 892	2 357 084	2 874 775	526 182	7 340 267
<b>1988</b>							
Janeiro.....	469 576	435 828	695 028	2 284 240	2 864 789	519 693	7 269 154
Fevereiro.....	481 443	429 641	691 383	2 322 286	2 845 695	507 393	7 277 841
Março.....	472 531	436 441	671 853	2 314 567	2 900 819	523 479	7 319 690
Abril.....	462 320	442 109	686 483	2 306 945	2 922 150	514 457	7 334 484
Maio.....	483 945	439 965	683 543	2 330 265	2 974 844	531 743	7 444 305
Junho.....	472 039	444 915	706 074	2 337 092	3 016 897	544 541	7 521 558
Julho.....	468 643	437 940	694 792	2 367 155	2 980 242	542 139	7 490 911

### 33 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Abril.....	141 589	98 257	108 727	416 360	284 633	106 550	1 156 116
Maior.....	138 708	95 846	102 891	412 052	290 056	111 959	1 151 512
Junho.....	134 815	93 553	105 736	402 812	285 473	111 539	1 133 928
Julho.....	135 677	96 114	111 583	413 959	285 518	110 800	1 153 651
Agosto.....	133 741	99 465	105 385	407 592	267 957	114 144	1 128 284
Setembro.....	132 756	96 185	102 155	417 092	273 086	110 581	1 131 855
Outubro.....	141 039	92 654	105 522	412 876	272 626	110 250	1 134 967
Novembro.....	138 801	91 429	106 596	414 076	294 556	111 963	1 157 426
Dezembro.....	133 962	91 747	103 256	419 057	307 046	107 113	1 162 181
<b>1988</b>							
Janeiro.....	135 360	98 431	103 626	419 136	306 622	105 193	1 168 368
Fevereiro.....	136 106	97 143	102 019	413 269	309 601	110 535	1 168 673
Março.....	140 730	99 670	105 836	421 543	320 226	114 312	1 202 317
Abril.....	139 125	96 907	105 001	432 098	315 573	109 354	1 198 058
Maior.....	138 237	98 203	98 464	429 987	315 466	109 588	1 189 925
Junho.....	143 542	94 198	98 550	425 657	312 326	105 018	1 179 291
Julho.....	137 132	100 362	99 943	406 641	307 189	101 826	1 153 093

### 34 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Abril.....	464 603	445 178	723 598	2 345 317	4 150 792	687 569	8 817 057
Maior.....	468 250	446 239	731 892	2 342 936	4 233 638	704 723	8 927 678
Junho.....	468 070	456 217	737 027	2 357 356	4 161 162	693 157	8 872 989
Julho.....	461 571	452 226	727 170	2 346 881	4 153 658	689 794	8 831 300
Agosto.....	465 124	454 983	746 126	2 355 290	4 174 742	688 829	8 885 094
Setembro.....	473 071	440 820	752 564	2 385 667	4 124 618	702 151	8 878 891
Outubro.....	473 599	432 560	746 975	2 389 129	4 206 217	710 397	8 958 877
Novembro.....	477 934	447 732	753 664	2 399 185	4 233 503	709 372	9 021 390
Dezembro.....	471 082	442 816	757 994	2 416 490	4 281 289	711 295	9 080 966
<b>1988</b>							
Janeiro.....	472 408	452 987	751 754	2 404 311	4 191 129	704 363	8 976 952
Fevereiro.....	470 765	453 474	760 522	2 394 164	4 134 232	688 720	8 901 877
Março.....	464 289	452 440	744 379	2 408 282	4 211 947	688 401	8 969 738
Abril.....	468 795	439 354	746 330	2 404 031	4 193 977	689 687	8 942 174
Maior.....	482 637	438 910	757 743	2 429 227	4 201 630	713 339	9 023 486
Junho.....	473 422	446 143	760 929	2 429 555	4 247 686	722 179	9 079 914
Julho.....	474 952	457 352	770 576	2 433 029	4 249 040	728 443	9 113 392

**35 — POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS  
MESES DA PESQUISA — 1987/88**

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Abril.....	2 805 022	2 220 869	3 280 936	10 617 734	16 026 809	2 751 989	37 702 359
Maio.....	2 810 928	2 226 856	3 291 586	10 637 775	16 063 606	2 759 369	37 790 120
Junho.....	2 816 847	2 232 852	3 302 267	10 657 840	16 101 448	2 766 749	37 878 003
Julho.....	2 822 765	2 238 857	3 312 964	10 677 905	16 139 303	2 774 147	37 965 941
Agosto.....	2 828 689	2 244 871	3 323 694	10 697 980	16 177 171	2 781 547	38 053 952
Setembro.....	2 834 619	2 250 882	3 334 426	10 718 082	16 215 083	2 788 965	38 142 057
Outubro.....	2 840 547	2 256 902	3 345 174	10 738 181	16 253 038	2 796 385	38 230 227
Novembro.....	2 846 489	2 262 931	3 355 939	10 758 293	16 291 006	2 803 823	38 318 481
Dezembro.....	2 852 429	2 268 969	3 666 737	10 778 416	16 328 986	2 811 262	38 706 799
<b>1988</b>							
Janeiro.....	2 858 411	2 275 033	3 377 577	10 798 688	16 367 222	2 818 745	38 495 676
Fevereiro.....	2 864 354	2 281 076	3 388 406	10 818 828	16 405 247	2 826 202	38 584 113
Março.....	2 870 308	2 287 125	3 399 249	10 838 957	16 443 303	2 833 666	38 672 608
Abril.....	2 876 259	2 293 182	3 410 091	10 859 104	16 481 360	2 841 138	38 761 134
Maio.....	2 882 213	2 299 246	3 420 963	10 879 241	16 519 417	2 848 610	38 849 690
Junho.....	2 888 168	2 305 306	3 431 850	10 899 396	16 557 504	2 856 097	38 938 321
Julho.....	2 894 127	2 311 373	3 442 751	10 919 541	16 595 624	2 863 584	39 027 000

# INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

---

## ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA — BRASIL

---

Os resultados da indústria no mês de julho assinalam, no seu conjunto, uma atenuação na intensidade da queda da produção do setor, principalmente em função da expansão da agropecuária e das exportações. Somente na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria registra crescimento (1,6%) pelo segundo mês consecutivo. Refletindo esse movimento, o indicador acumulado (-3,8%) e em menor medida o acumulado 12 meses (-4,2%) apontam contrações menores que as verificadas nos meses anteriores. No confronto com o mês de junho, o índice com ajustamento sazonal revela um decréscimo de -0,7%, mesmo assim, a produção ainda se mantém num patamar (122,7%) acima da média deste ano (120,8%), na base de 1981 = 100.

Na comparação mês/mês anterior dessazonalizado, apenas quatro dos dezesseis

gêneros atingem taxas positivas, sendo a maior a de material de transportes, com 2,6%. Apesar das retrações havidas na maior parte dos setores, a indústria se situa em julho num nível superior às médias do 1º e 2º trimestres — 119,8% e 121,2%, respectivamente. Em termos de subsetor, destaca-se autoveículos com um volume de produção (139,2%) sem precedentes desde julho de 1986.

Pelo indicador mensal, mais da metade dos gêneros (dez) mostram variações positivas, sendo as de maior impacto sobre o resultado global da indústria: produtos alimentares com 9,5% e material de transporte com 14,0%. No caso do primeiro, os produtos que mais influenciaram foram suco e concentrado de laranja — que é em grande parte exportado — e açúcar cristal, confirmando, assim, o impacto positivo da boa safra agrícola sobre o setor industrial. Vale ressaltar, que produtos alimentares é o gênero com mais rápida recuperação ao longo deste ano, passando de uma diminuição de -8,4% no primeiro tri-



mestre para um aumento de 4,2% no segundo, frente a igual período do ano anterior.

Em termos de categoria de uso, a comparação mensal também apresenta resultados favoráveis, pois tanto bens intermediários (0,9%) como bens de consumo (5,9%) alcançam taxas positivas. Bens de consumo duráveis (25,5%) atinge o maior acréscimo desde julho de 1986. Teve grande influência neste resultado, além do desempenho de autoveículos, o incremento do setor de receptores de TV, rádio e som (28,9%) que pode ser explicado, principalmente, por sua base de comparação muito deprimida.

O indicador acumulado confirma em julho seu movimento de desaceleração de queda, iniciado em maio, assinalando a menor contração verificada este ano (-3,8%). Os gêneros que apontam expansão estão vinculados às exportações — material de transporte (7,1%) e borracha (2,9%) — à agropecuária — bebidas (2,8%) e fumo (0,6%) — e à extração de petróleo — extrativa mineral (2,6%). A maior diminuição ocorre na farmacêutica (-12,9%), que é um segmento voltado, quase que exclusivamente, para o mercado interno.

A comparação anualizada aponta uma certa estabilidade na intensidade da queda nos últimos quatro meses. Analisando-se os segmentos industriais, no entanto, nota-se uma tendência de melhora nos resultados. Dos doze gêneros que revelam contrações, apenas dois — química (-1,5%) e farmacêutica (-10,2%) — revelam trajetória marcadamente descendentes. Material de transporte, por exemplo, embora ainda apresente uma variação negativa (-0,1%), esta é bem inferior à de junho (-2,6%) e maio (-4,7%).

Esse movimento, não assegura, até o momento, que a indústria encerre o ano com uma taxa positiva. Tudo dependerá da magnitude do impacto que tiver sobre o setor industrial o crescimento da agropecuária, das exportações e em menor medida da construção civil. A massa salarial, que é uma variável chave na evolução do mercado interno, está estabilizada em torno de um patamar bem abaixo do de 1986, desde o final do ano passado (Gráfico 1), influenciando fortemente um comportamento similar no comércio e na indústria e tem uma trajetória de difícil previsão para os próximos meses. Segundo a FIESP, a massa salarial na indústria esse ano aumentou ape-

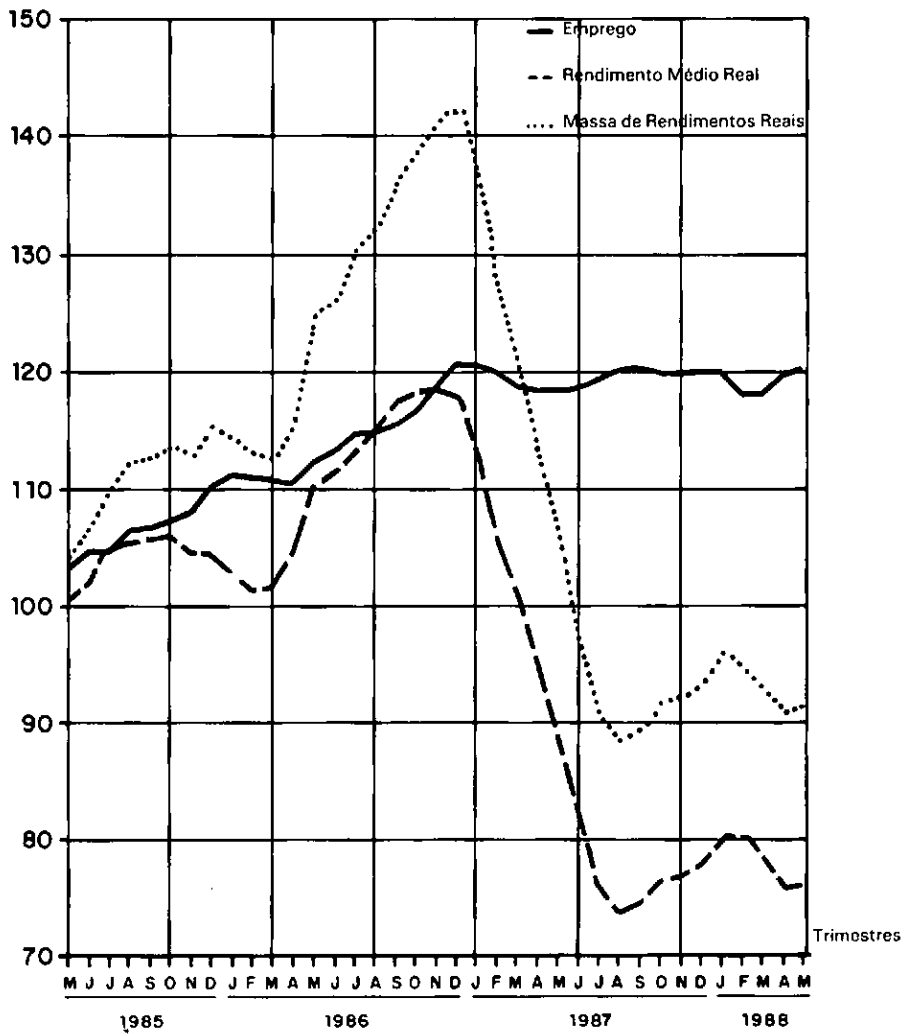
nas 0,3%. Esse incremento muito pequeno deve-se tanto aos acordos salariais mais favoráveis e a menor distância entre os índices da inflação e da URP, como a uma base de comparação muito deprimida. Vale ressaltar ainda, que a renda disponível de parte dos salários mais elevados, está sendo comprimida pela antecipação trimestral do recolhimento do imposto de renda. A contribuição da expansão da agropecuária foi até agora bem menor que a verificada no ano passado, no mesmo período de comparação (Tabela A).

A — TAXAS DE CRESCIMENTO DE SETORES VINCULADOS À AGROPECUÁRIA  
JANEIRO/JULHO — 1987-1988  
(Base: igual período do ano anterior)

SETORES	1987	1988
Produtos Alimentares ...	7,5	-0,3
Fumo .....	2,2	0,5
Adbos e Fertilizantes...	12,0	1,9
Máquinas Agrícolas .....	6,5	-21,3

Isso se deve a que o aumento da produção do setor primário, segundo estimativas do DEAGRO/IBGE, está sendo *puxado* pela pecuária — com uma taxa de 7,8% prevista para esse ano — e não pela lavoura — cujo acréscimo ficará em torno de 0,4% — que é muito mais articulada com a produção industrial. A construção civil, que possivelmente está aquecida pelo ano eleitoral, ainda não teve influência significativa sobre a indústria, como se pode constatar pela performance negativa de minerais não-metálicos no acumulado do ano (-3,4%). As exportações industriais, por outro lado, devem desacelerar seu crescimento ao longo deste semestre, dado que o confronto será feito com os últimos trimestres de 1987, que representam uma base mais elevada. A magnitude dessas diferentes fontes de incremento, especialmente da massa salarial, dependerá ainda da trajetória da inflação e da política adotada para controlá-la. A recente elevação das taxas de juros, por exemplo, certamente terá repercussão sobre o desempenho do setor industrial ao desestimular os investimentos, o dispêndio em bens de consumo duráveis e elevar o custo do capital de giro para compra de matérias-primas. Possivelmente, devido a esta medida, recursos utilizados normalmente na produção serão desviados para aplicações no mercado financeiro.

GRÁFICO 1  
 ÍNDICES TRIMESTRAIS DE EMPREGO, DO RENDIMENTO MÉDIO REAL  
 E DA MASSA DE RENDIMENTOS REAIS DOS OCUPADOS (1)  
 GRANDE SÃO PAULO – 1985/88  
 Índices (Base: Out /Dez – 84 = 100)



FONTE – SEP – Convênio SEADE/DIEESE/UNICAMP.

NOTA – Inclui os Ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial.

(1) Inflator utilizado – ICV do DIEESE.

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL<sup>(1)</sup>

(Indicador Acumulado, segundo os Gêneros da Indústria)

Janeiro/Julho — 1988

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS <sup>(2)</sup>
Extrativa mineral.....	0,11	Minério de ferro — Petróleo em bruto
Minerais não-metálicos .....	-0,18	Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento — Postes de concreto
Metalúrgica .....	-0,60	Parafusos de ferro e aço — Fogões e fornos não-elétricos
Mecânica .....	-0,97	Bombas hidráulicas com ou sem motores elétricos de 10 a menos de 50 cv — Tratores agrícolas de 55 a menos de 100 H.P.
Material elétrico e de comunicações .....	-0,63	Máquinas de calcular, eletrônicas — Bobinas eletrônicas
Material de transporte.....	0,52	Automóveis para passageiros — Navios de grande porte
Papel e papelão .....	-0,20	Caixas de papelão corrugado — Papel de acabamento especial (impregnado ou revestido)
Borracha .....	0,04	Pneumáticos para caminhões e ônibus — Mangueiras, canos e tubos de borracha
Química .....	-0,37	Álcool anidro — Álcool hidratado
Farmacêutica .....	-0,26	Antibióticos — inclusive trimetoprim — Vitaminas e dosadas
Perfumaria, sabões e velas .....	-0,03	Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos — Velas (cera, estearina, sebo, etc.)
Produtos de matérias plásticas.....	-0,39	Sacos e sacolas de material plástico — Artigos de material plástico para mesa, copa e outros usos domésticos
Têxtil.....	-0,50	Tecidos acabados ou beneficiados, de algodão — Fios crus, de algodão
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	-0,40	Calças compridas de tecidos — inclusive tecidos de malha — Blusas, blusões e camisas especiais de tecidos — inclusive tecidos de malha
Produtos alimentares.....	-0,03	Suco e concentrado de laranja — Açúcar demerara
Bebidas.....	0,04	Cerveja — inclusive chope — Vinhos de uva, produzidos diretamente da uva, licorosos — inclusive vermute
Fumo.....	0,01	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado)
Indústria geral .....	-3,84	

(1)  $C = (I_G - 100)$ . K, onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

 $I_G$  = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

## ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

Os indicadores regionais apresentam, para o mês de julho, crescimento na comparação com igual mês do ano anterior para todos os locais, com exceção da Região Sul. Nordeste (3,3%), Pernambuco (8,7%), Bahia (0,1%), Minas Gerais (0,3%), Rio de Janeiro (3,5%), São Paulo (2,3%), Sul (-0,3%).

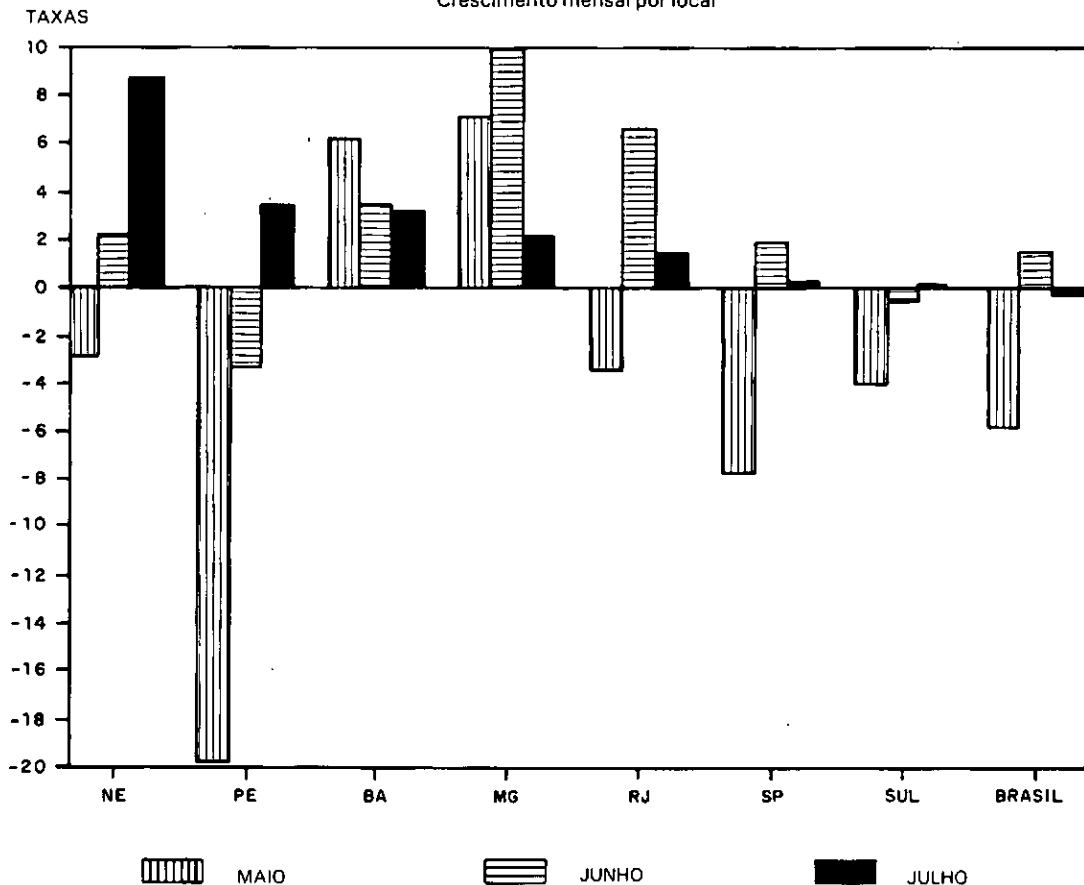
Tais resultados, como denota o Gráfico 2, mostram um quadro pouco definido para algumas regiões com produção mais atrelada ao mercado interno — especificamente Bahia e Rio de Janeiro — cujas variações mensais são inferiores às do mês anterior — porém, para os locais Nordeste, Pernambuco, São

Paulo e Sul, mais influenciados pela expansão da agropecuária, vislumbra-se a possibilidade de melhores resultados no segundo semestre.

Destacam-se neste contexto os comportamentos de Minas Gerais, que apresenta uma redução na sua taxa de crescimento mensal, devido à perda de dinamismo das exportações, e Pernambuco, que reverte seu movimento de queda, com significativa produção de pilhas secas e sucos e concentrados de frutas, atingindo um acréscimo de 8,7% em julho contra -19,9% em maio.

O comportamento mais favorável de todos os locais pode ser aferido, de forma mais nítida, pelo indicador acumulado em relação ao mesmo período do ano passado, por abranger um maior período de comparação. Nota-se, então, para todas as regiões com variações

GRÁFICO 2  
COMPARAÇÃO DAS TAXAS  
Crescimento mensal por local



negativas um arrefecimento da contração observada ao longo do primeiro semestre de 1988 (Gráfico 3).

Em se mantendo o pequeno aumento do salário médio real ocorrido nos últimos meses e o nível de emprego nos patamares atuais, pode-se esperar aquecimento das vendas internas no segundo semestre, o que deverá beneficiar os locais com produção mais vinculada ao mercado interno, como é o caso principalmente do Rio de Janeiro, e também, em São Paulo e Pernambuco.

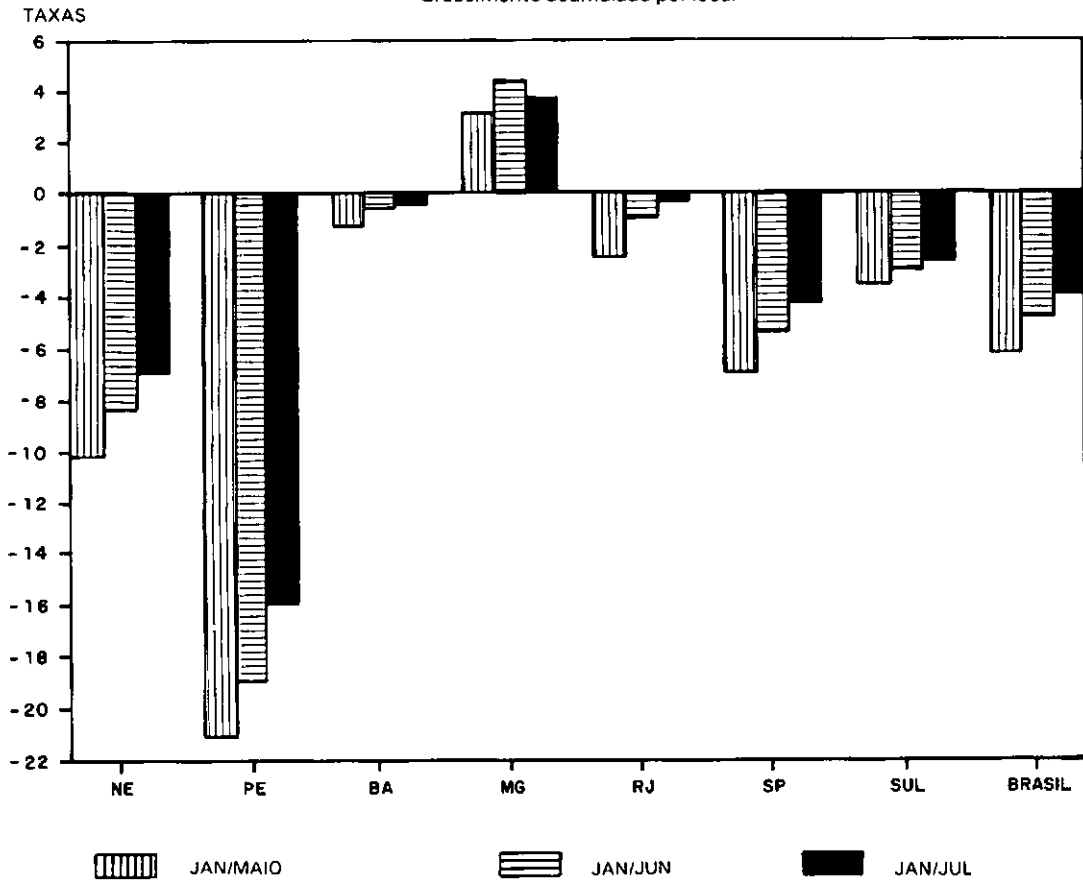
A expansão da agropecuária, com a comercialização da safra, provavelmente continuará tendo impactos positivos sobre a indústria, que já se fazem sentir na Região Sul. As exportações, por outro lado, devem ter um impacto positivo menor devido à base de comparação mais elevada (2º semestre de 1987) e aos patamares elevados já atingidos, afetando com isso o desempenho de Minas Gerais, cuja indústria tem grandes vinculações com o mercado externo.

### Pernambuco

O parque industrial de Pernambuco registra em julho, no indicador mensal, a sua primeira taxa positiva do ano e, também, a maior desde junho de 1987 (8,7%). Este resultado leva a uma desaceleração do ritmo de queda assinalada nas demais comparações: acumulado (-16,0%) e acumulada 12 meses (-9,0%), que no mês anterior registraram decréscimos de -18,9% e -10,5%, respectivamente.

A comparação com igual mês do ano passado apresenta um avanço de 12,0 pontos percentuais em relação a junho de 1988 (-3,2%), sustentado pelo desempenho dos seguintes gêneros e respectivos produtos: material elétrico e de comunicações (pilhas secas), produtos alimentares (sucos e concentrados de frutas) e química (borracha SBR). Cabe assinalar, no entanto, que este crescimento é explicado, principalmente, pela base de comparação muito deprimida. Esta forte retração do conjunto da indústria per-

GRÁFICO 3  
COMPARAÇÃO DAS TAXAS  
Crescimento acumulado por local



nambucana foi muito influenciada pelas mudanças na política econômica (Plano Bresser) e pela baixa produção de sucos e concentrados de frutas, devido à diminuição no consumo provocado por suspeitas de não cumprimento da legislação de qualidade industrial. A agroindústria canavieira não influenciou os resultados deste mês por se encontrar no período de entressafra.

O indicador acumulado aponta uma melhora de apenas 2,9 pontos percentuais em relação a janeiro/junho (-18,9%), porém, continua a revelar taxas negativas para todos os setores pesquisados. Os gêneros com maior impacto na composição da taxa acumulada, foram os mesmos que determinaram o resultado mensal: produtos alimentares, química e material elétrico e de comunicações. Entretanto, os produtos que mais se destacaram foram os relacionados com a cana-de-açúcar (álcool anidro e hidratado e açúcar demerara e refinado) e pilhas secas. Esta desaceleração da queda provavelmente se intensificará nos

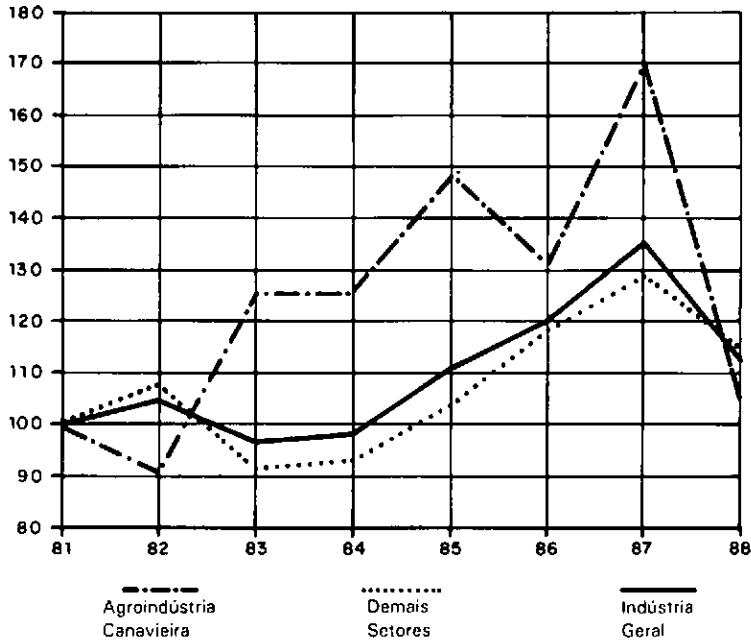
próximos meses devido às perspectivas favoráveis quanto à produção de cana-de-açúcar aliada a uma base de comparação (segundo semestre de 1987) mais baixa.

O nível de produção (Gráfico 4) dos sete primeiros meses deste ano registra a maior queda do período de 1981 a 1988, tendo a agroindústria canavieira — decrescido -62,5% enquanto os demais setores assinalam uma contração de -10,3% em relação ao patamar de 1987. Este resultado pode ser explicado tanto pela forte vinculação da indústria pernambucana ao mercado interno quanto pelo deslocamento da safra 1987/88 da cana-de-açúcar. Cabe assinalar, que o mercado interno segue a evolução da massa salarial e esta sofreu grande retração a partir do primeiro semestre de 1987, estabilizando-se posteriormente num patamar muito baixo.

A comparação anualizada inicia um processo de atenuação da queda, semelhante ao indicador anterior, porém num ritmo mais len-

GRÁFICO 4  
NÍVEL DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO PERÍODO JAN/JUL  
1981/88

(Base: Janeiro/Julho - 1981 = 100)



to, uma vez que os últimos doze meses ainda compreendem um período com os mais baixos níveis de produção da indústria do Estado de Pernambuco nos últimos sete anos. O resultado desse mês deve-se, principalmente, ao fraco desempenho de metalúrgica (-23,4%), material elétrico e de comunicações (-20,8%) e produtos de material plástico (-18,7%).

### Bahia

Os resultados da indústria da Bahia assinalam em julho, estabilidade nos indicadores mensal (0,1%) e acumulado -0,5% e um pequeno decréscimo no acumulado 12 meses (-2,0%).

A comparação mensal registra este mês uma variação positiva inferior às verificadas em junho (3,5%) e maio (6,2%). No entanto, este indicador, de janeiro a maio, havia apresentado um movimento ascendente. Esta mudança na sua evolução, deve-se, principalmente, ao menor dinamismo da química, o gênero de maior importância na região, que passa de crescimento de 6,8% em maio para uma queda de -0,3% em julho. Também, contribuíram as alterações havidas no de-

sempenho de material elétrico e metalúrgica, com contrações de -39,7% e -13,7%, respectivamente, neste último mês, contra 15,7% e 13,2% no trimestre abril/junho (Tabela B).

### B - DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1988

(Base: igual período do ano anterior = 100)

GÊNEROS	1º TRI-MESTRE	2º TRI-MESTRE	JULHO
Extrativa mineral .....	99,05	93,26	101,62
Minerais não-metálicos.....	67,89	86,64	107,13
Metalúrgica .....	85,35	103,65	86,33
Material elétrico e de comunicações .....	148,22	115,72	60,29
Borracha .....	118,12	113,22	123,63
Química .....	100,70	102,75	99,73
Perfumaria, sabões e velas ..	102,39	92,89	99,56
Produtos alimentares .....	83,57	115,10	120,96
Bebidas .....	97,44	104,77	102,93
Indústria geral .....	96,00	103,20	100,14

A performance da indústria só não foi negativa, em julho, devido ao processamento da safra de cacau, que ocasionou a grande expansão de produtos alimentares (21,0%).

O indicador acumulado revela neste mês um resultado (-0,5%) praticamente idêntico ao do período janeiro-junho (-0,6%). O único segmento com alteração significativa em relação ao mês anterior foi material elétri-

co com  $-2,1\%$ , que em junho havia crescido  $6,4\%$ . Dos onze gêneros pesquisados, quatro alcançaram acréscimos na produção: borracha ( $16,8\%$ ), química ( $1,4\%$ ), extrativa mineral ( $1,0\%$ ) e bebidas ( $0,9\%$ ).

A comparação anualizada ( $-2,0\%$ ) confirma em julho a tendência a desacelerar seu ritmo de queda. Em termos de setores industriais este movimento está presente, mais nitidamente, em produtos alimentares ( $-6,5\%$ ) que em abril atinge uma retração de  $-14,8\%$ .

### Minas Gerais

Configurando um movimento contrário aos dos últimos meses, a indústria mineira atinge em julho quase o mesmo nível de produção de igual mês do ano anterior, com um crescimento de apenas  $0,3\%$ . Influenciado por este resultado, o indicador acumulado diminui seu ritmo de expansão, que passa de  $4,3\%$  em junho para  $3,6\%$  em julho, e o acumulado 12 meses estabiliza-se em  $2,3\%$ .

Desde março o indicador acumulado vem apresentando taxas positivas (Gráfico 5), motivado, em grande medida pelo aumento das vendas externas de gêneros com considerável participação na estrutura industrial do Estado, tais como: metalúrgica, material de transporte e alimentares. Em julho, pela primeira vez no ano, o ritmo de crescimento sofre uma pequena desaceleração influenciado pela perda de dinamismo nas exportações, em particular da indústria automobilística e, em menor medida, da agroindústria devido à

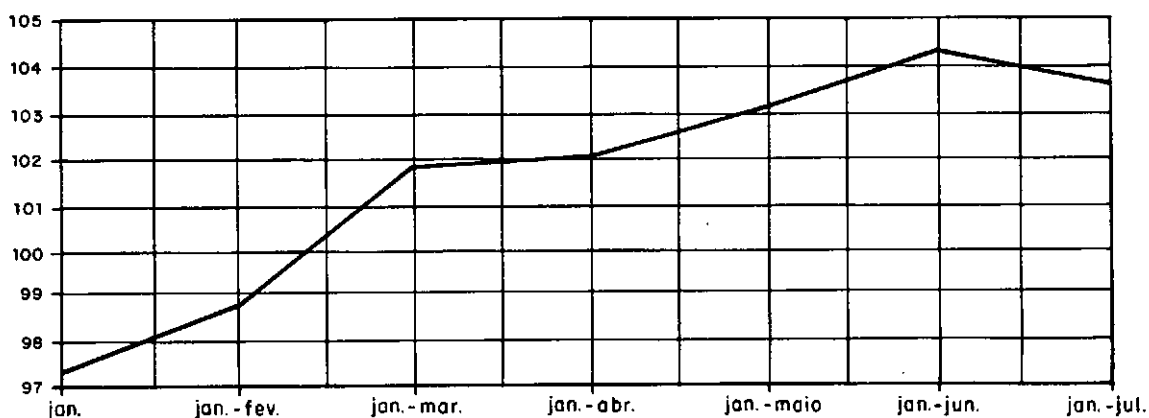
estiagem que afetou não só a produção de leite e derivados, como a oferta de carnes.

Na comparação mensal houve na maioria dos gêneros performances em julho inferiores ao do mês anterior, excetuando-se têxtil, vestuário, química e fumo. Os decréscimos com maior impacto no resultado global da indústria foram os de material de transporte com  $-26,7\%$  e produtos alimentares com  $-0,3\%$ .

O desempenho de material de transporte no ano em curso tem estado muito aquém dos obtidos em 1987. Isto fica claro ao comparar-se o crescimento médio do ano passado, de  $18,0\%$ , com o deste ano  $-5,8\%$ . A indústria automobilística, em particular, tem sido o principal setor responsável por esse resultado, devido à queda das exportações de automóveis para passageiros e seus componentes, que em Minas Gerais tem uma participação elevada no total da produção. Segundo a ANFAVEA, o total das exportações do setor automobilístico caiu  $-44,2\%$  em julho/88, em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Pela primeira vez no ano verifica-se uma queda de  $-0,2\%$  em produtos alimentares, na comparação mensal. Desde janeiro, esta indústria vinha obtendo elevadas taxas na maioria dos meses, resultado do incremento da produção de carnes para vendas externas e do leite em pó. Em maio e junho, com a entrada da safra de cana-de-açúcar, houve um salto nestes indicadores (maio =  $14,1\%$ , junho =  $23,6\%$ ) como reflexo da maior produção de açúcar cristal. Entretanto, em julho a performance do gênero foi negativa e teve

GRÁFICO 5  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
ÍNDICE ACUMULADO  
(Base: igual período do ano anterior)



como principais produtos responsáveis o leite em pó (-23,0%), e leite pasteurizado (-23,2%) cuja explicação, encontra-se relacionada à grande estiagem que vem assolando as principais regiões produtoras, com graves prejuízos nas pastagens e, conseqüentemente, no rendimento da matéria-prima.

O setor metalúrgico apesar de atingir uma taxa de 7,9% ficou neste mês bem abaixo da média dos últimos quatro meses (16,3%), o que contribuiu para reduzir sua influência no acréscimo global da indústria. Ferro gusa, com uma elevação de 4,2% no mês, foi o principal item a justificar a desaceleração do gênero.

Ainda na comparação mensal, o setor de vestuário também se destaca, atingindo sua maior taxa dos últimos 17 meses (10,1%), tendo como principais produtos: tênis (50,4%) e blusas e camisas esporte de tecidos (17,5%). Este último já refletindo as encomendas para a nova estação.

Os resultados de julho assinalam que tanto a exportação como a agroindústria não têm o mesmo impacto dinamizador sobre o conjunto da indústria verificado no primeiro semestre.

### Rio de Janeiro

A indústria do Rio de Janeiro apresenta, pelo segundo mês consecutivo, resultado mensal positivo, alcançando em julho um crescimento de 3,5% com relação a igual mês do ano anterior. Permaneceram em expansão os gêneros metalúrgica, material elétrico, material de transporte, perfumaria, matérias plásticas e bebidas. Passou a registrar crescimento este mês ainda a farmacêutica, enquanto minerais não-metálicos, química e vestuário não mantiveram a performance positiva revelada no mês anterior.

O desempenho mensal mais favorável de junho e julho contribuiu para que a produção acumulada nos sete primeiros meses do ano atingisse índice mais elevado, com queda de apenas 0,3% relativamente a igual período do ano passado. Do mesmo modo, a produção anualizada manteve a reversão de trajetória registrada no mês passado, revelando em julho uma taxa de -2,9% quando em maio havia alcançado -4,4%.

Ainda com relação ao indicador anualizado, somente três gêneros apresentam crescimento até julho: metalúrgica (4,0%), ma-

terial elétrico (40,0%) e material de transporte (7,7%). Com as maiores retrações encontram-se têxtil (-19,3%), papel e papelão (-18,5%), matérias plásticas (-16,9%), vestuário (-14,2%), fumo (-12,6%) e alimentares (-10,2%), todos basicamente envolvidos, direta ou indiretamente, na produção de bens de consumo. A propósito, esta categoria, apesar de ainda apresentar forte declínio nos índices acumulados, revela nos dois últimos meses melhores resultados mensais, como indicado no quadro abaixo. O que pode ser, em parte, reflexo do retorno ao pagamento da URP aos funcionários públicos.

PRODUÇÃO DE BENS DE CONSUMO ÍNDICE MENSAL - 1988 (Base: igual mês do ano anterior)						
JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
83,5	79,0	102,5	84,2	87,9	93,6	97,9

Fica evidente, no entanto, que se não fosse o excelente desempenho do setor de bens de capital, razão da boa performance de material elétrico e de material de transporte, a indústria fluminense não teria alcançado nesses primeiros sete meses do ano (-0,3%) resultado acima da média brasileira (-3,8%).

O Gráfico 6 mostra a evolução da indústria de Bens de Capital no Brasil e no Rio de Janeiro, onde se percebe o extraordinário avanço este ano da categoria neste Estado, com destaque para a produção de centrais telefônicas e navios de grande porte.

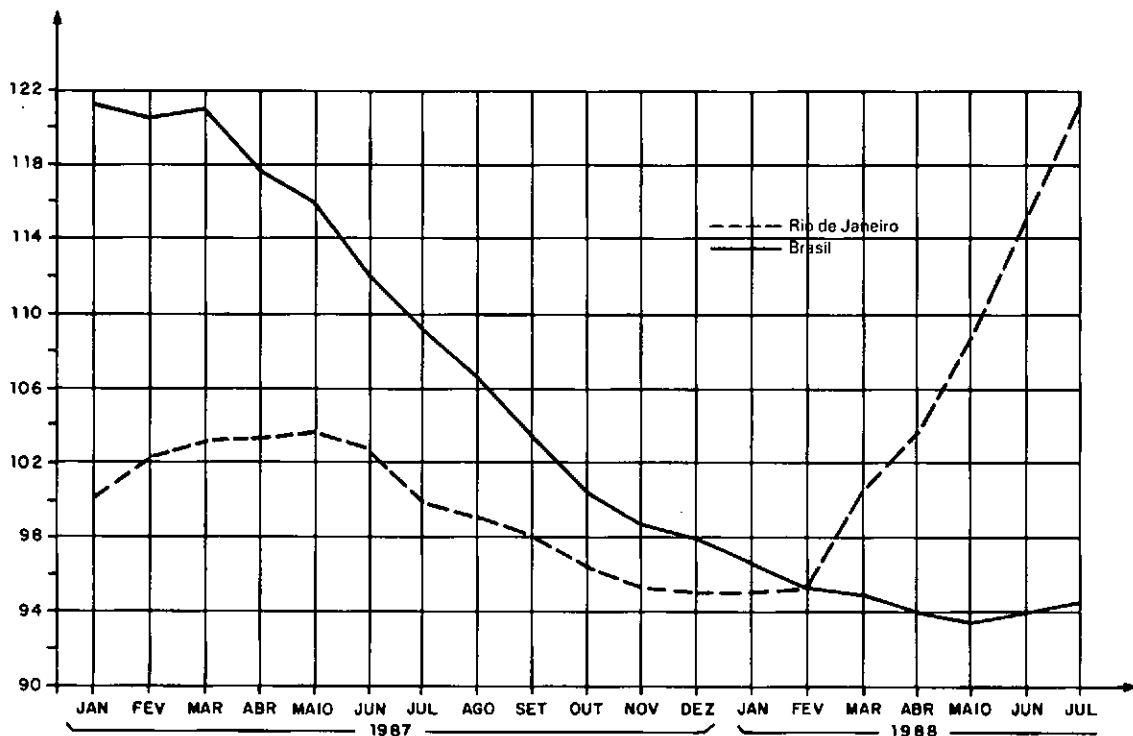
O gênero material de transporte, apesar da elevada taxa atingida este ano, ainda se encontra com níveis de produção muito abaixo daqueles registrados em 1981, cerca de 50% da média atingida naquele ano. O que significa que a crise que atingiu o setor a partir de 1983, ainda está longe de ser superada. O mesmo já não ocorre com material elétrico, o gênero até agora com o melhor desempenho no Estado em 1988, cujo nível médio de produção de janeiro a julho foi superior em mais de 35% ao de 1981.

### São Paulo

Os resultados do indicador mensal de julho da produção física mostra um pequeno crescimento da atividade na indústria paulista (2,3%), que não chega a caracterizar uma recuperação na medida em que os níveis de pro-



GRÁFICO 6  
 PRODUÇÃO DE BENS DE CAPITAL  
 Indicador acumulado dos últimos doze meses



dução industrial têm se mostrado, especialmente, oscilante como podemos observar no Gráfico 7. Ao contrário do que ocorreu nos dois anos anteriores (1986 e 1987), o primeiro semestre de 1988 apresenta níveis de produção com variações abruptas, tornando difícil a projeção dos resultados para o segundo semestre.

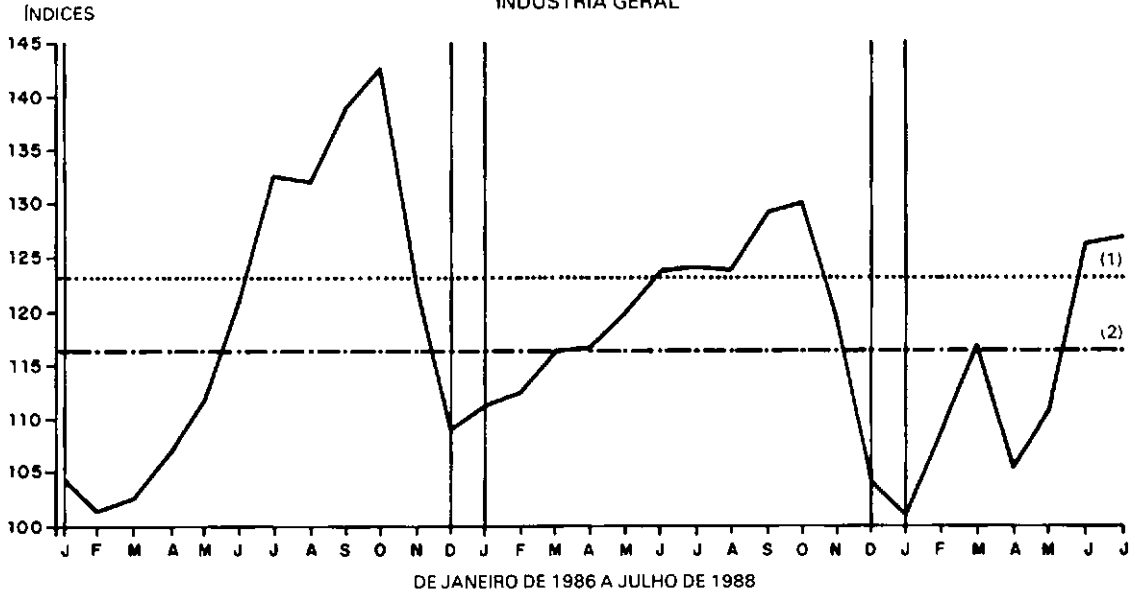
O índice mensal registra um acréscimo de 2,3%, o que representa um crescimento superior ao apresentado em junho (2,0%), porém o índice acumulado janeiro-julho assinala ainda uma queda (-4,2%) em relação ao mesmo período anterior, assim como a comparação de 12 meses (-5,1%). Portanto, mesmo com uma possível recuperação no segundo semestre, a indústria paulista, provavelmente, apresentará ao final do ano um nível de produção acumulado inferior ao do ano de 1987.

Os gêneros que mais contribuíram para o crescimento do índice mensal são o de material de transporte (19,3%) e produtos alimentares (14,9%). A performance do primeiro liga-se à decisão das empresas montadoras de automóveis em aumentar seus níveis de estoque, uma vez que as promoções em-

preendidas pelas concessionárias de veículos foram capazes de reativar, pelo menos momentaneamente, o mercado interno destes bens de consumo duráveis, que no médio prazo depende das condições macroeconômicas vigentes, em especial, da renda disponível da classe média e alta e dos custos de financiamento (crédito do consumidor). As exportações de automóveis já se encontram em patamares elevados, e representam cerca de 13,0% do total da demanda do setor automobilístico, segundo a ANFAVEA, tendo sido, ao longo do ano, um fator de dinamismo do gênero de material de transporte. No entanto, dado os níveis de exportação já atingidos, sua capacidade de expansão e seu conseqüente impacto prospectivo na taxa de crescimento do setor deverão ser menores dos que os já verificados. Uma desvalorização cambial que tornasse seus produtos mais competitivos internacionalmente, serviria para atenuar essa tendência.

No que tange ao gênero produtos alimentares seu incremento, em relação a julho do ano anterior, deve-se basicamente à expansão da produção de suco e concentrado de laranja (41,9%), que repete o comportamento de ju-

GRÁFICO 7  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
ÍNDICES DE BASE FIXA MENSAL  
ENTRE JANEIRO DE 1986 E JULHO DE 1988  
INDÚSTRIA GERAL



no. Este crescimento está atrelado ao desempenho de suas exportações, como denota os dados recentemente publicados pela CACEX. A expansão do gênero, como um todo, consoante com o baixo nível em que se encontra a massa salarial, seria negativo caso não se considerasse aquele produto. O impacto desta perda pode ser observado pelo fraco desempenho nos índices acumulados de gêneros ligados mais diretamente ao mercado interno: farmacêutica (-17,5%), perfumaria, sabões e velas (-1,8%), têxtil (-8,5%), vestuário (-12,5%), e fumo (-1,6%).

Desta forma, os resultados da indústria paulista, para o mês de julho, não podem caracterizar um quadro otimista no que tange à produção industrial, mesmo considerando que, tradicionalmente o segundo semestre apresenta comportamento melhor que o primeiro (Gráfico 8).

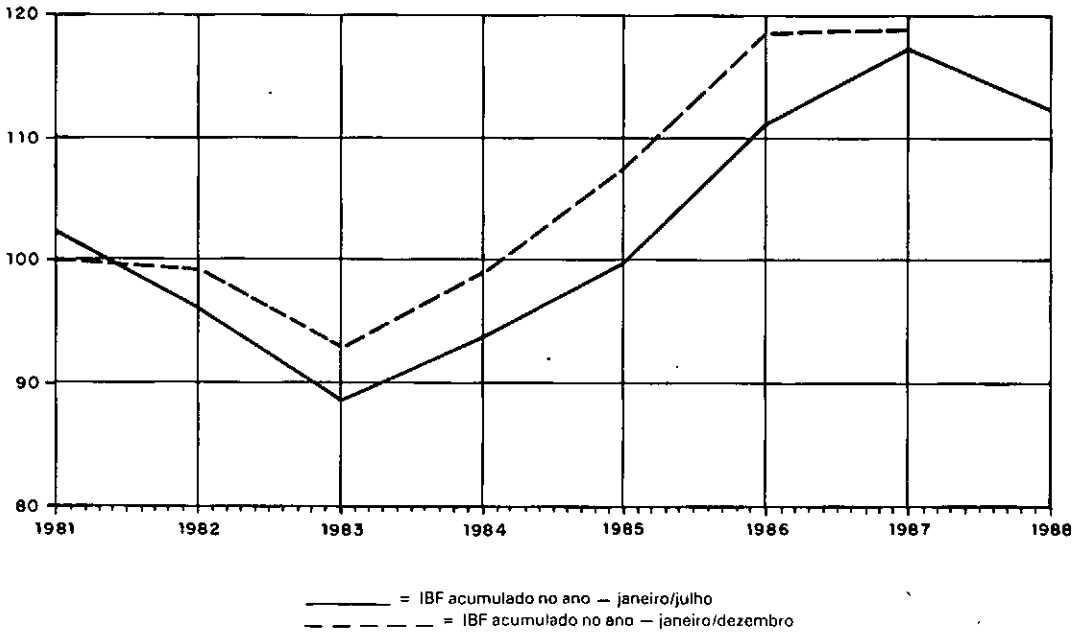
### Região Sul

Os resultados da indústria da Região Sul em julho assinalam, em relação ao mês anterior, uma estabilização no movimento de queda. Os setores que registram melhores desempe-

nhos são, de modo geral, os vinculados à agropecuária — produtos alimentares, bebidas e fumo.

A menor contração (-0,3%) verifica-se na comparação com igual mês do ano anterior. Em termos de gêneros, há algumas mudanças significativas em relação a junho, que na indústria geral acabam se compensando. Perfumaria, sabões e velas, por exemplo, passa de um aumento de 22,8% em junho para uma diminuição de -6,3% em julho, devido, quase que exclusivamente, ao decréscimo em sabão comum em massa (-12,3%). No sentido inverso material elétrico revela um acréscimo de 8,3% em julho, contra -7,7% no mês anterior, muito influenciado pelo incremento de 75,0% na produção de caixas acústicas, cuja base de comparação estava muito deprimida. Cabe assinalar ainda o comportamento do óleo de soja, que em estado bruto retrai-se em -19,0% juntamente com farelo de soja -16,4%, enquanto o refinado expande-se em 13,1%. Esta discrepância pode ser explicada pelo fato dos agricultores de soja estarem adiando a venda de seu produto à indústria, a espera de melhores preços no mercado internacional, o que rebate ime-

GRÁFICO 8  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
ÍNDICE DE BASE FIXA ACUMULADO NO ANO  
(Base: média de 1981 = 100)



diatamente apenas na produção de óleo bruto e farelo. Já os produtores de óleo refinado estão processando a soja comprada da agricultura a meses atrás.

Analisando-se a evolução do setor industrial ao longo deste ano (Tabela C) verifica-se, na indústria geral e em alguns gêneros, um movimento de desaceleração da queda. Por outro lado, em nenhum segmento nota-se uma trajetória nítida de aumento da retração. Portanto a indústria de uma contração de -3,2% no primeiro trimestre evolui para -2,7% no segundo e apenas -0,3% na comparação mensal de julho.

O indicador acumulado atinge em julho sua menor variação negativa do ano (-2,6%). Os gêneros que, com seu crescimento, mais contribuíram para este resultado foram os mais diretamente vinculados à agropecuária: produtos alimentares (4,6%), bebidas (11,1%) e fumo (4,8%). Na mecânica e na química, no entanto (Tabela D) os segmentos articulados com o setor primário contribuíram no sentido contracionista devido, respectivamente, à queda nos investimentos e na produção de soja em bruto. O decréscimo é especialmente intenso em tratores (-69,7%) decorrente, em boa medida, dos constantes aumentos de preços, bem acima

C — DESEMPENHO DA INDÚSTRIA  
EM 1988  
(Base: igual período do ano anterior = 100)

CLASSES E GÊNEROS DA INDÚSTRIA	TRIMESTRES		JULHO
	1º	2º	
Extrativa mineral .....	109,51	112,54	123,35
Minerais não-metálicos.....	98,17	100,18	104,44
Metalúrgica .....	91,12	92,40	92,28
Mecânica .....	86,42	84,93	91,00
Material elétrico e de comunicações .....	101,46	87,84	108,33
Papel e papelão .....	97,31	97,81	95,34
Química .....	100,50	101,22	98,34
Perfumaria, sabões e velas..	95,16	110,41	93,66
Produtos de matérias plásticas.....	89,57	93,61	109,31
Têxtil.....	98,76	93,90	99,12
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	90,08	98,30	95,79
Produtos alimentares .....	105,06	103,98	104,82
Bebidas .....	97,53	121,95	120,78
Fumo.....	109,90	100,54	108,34
Indústria geral.....	96,78	97,32	99,67

dos índices inflacionários. Em termos de impacto positivo sobre a indústria, destaca-se o setor de abate e preparação de carnes (11,4%), que se beneficia do aumento das exportações.

A comparação anualizada (-3,7%) vem apresentando nos últimos três meses tendência à estabilização na intensidade de seu movimento de queda. Em julho, somente quatro gêneros atingem taxas positivas: extrativa mineral (5,1%), fumo (5,1%), produtos alimentares (3,6%) e minerais não-metálicos (0,1%). Os maiores decréscimos

REGIÃO SUL  
D — DESEMPENHO DE SETORES  
VINCULADOS À AGROPECUÁRIA  
JANEIRO/JULHO 1988

(Base: igual período do ano anterior = 100)

GÊNEROS/SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Mecânica .....	86,35	- 1,75
Máquinas agrícolas .....	72,37	- 0,69
Tratores .....	30,26	- 0,18
Demais produtos .....	88,33	- 0,88
Química .....	100,42	0,06
Adubos e fertilizantes .....	106,21	0,26
Soja e sementes oleaginosas .....	88,20	- 0,45
Demais produtos .....	102,52	0,25
Produtos alimentares .....	104,55	0,74
Moagem de trigo .....	99,57	0,00
Abate e preparação de carnes .....	111,40	0,44
Abate e preparação de aves .....	107,92	0,19
Laticínios .....	99,25	- 0,01
Usinas de açúcar .....	163,59	- 0,13
Refino de açúcar .....	55,19	- 0,38
Refino de óleo e gorduras .....	140,51	0,32
Preparação de alimentos para ani- mais .....	93,11	- 0,17
Demais produtos .....	100,30	0,22
Bebidas .....	111,06	0,26
Fumo .....	104,75	0,21
Demais gêneros .....	95,71	2,08
Indústria geral .....	97,44	- 2,36

mos ocorrem em produtos de matérias plásticas (- 10,7%), vestuário (- 9,2%) e metalúrgica (- 8,1%).

### DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

*Índice base fixa:* reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

*Índice acumulado de 12 meses:* reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

*Índice acumulado:* reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

*Índice mensal:* reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
Indústria geral .....	115,31	127,07	126,77	94,25	101,59	101,56
Extrativa mineral.....	178,39	177,82	188,41	97,44	99,54	100,30
Indústrias de transformação .....	113,40	125,54	124,91	94,11	101,68	101,61
Minerais não-metálicos.....	99,45	102,35	104,69	95,06	102,86	102,97
Metalúrgica .....	126,16	125,56	124,70	95,90	97,49	97,70
Metalúrgica básica.....	127,31	128,46	132,94	98,02	101,31	104,82
Outros produtos metalúrgicos.....	124,32	120,92	111,51	92,61	91,62	86,49
Mecânica .....	106,63	108,98	107,42	86,85	87,01	91,93
Material elétrico e de comunicações.....	129,45	136,55	127,13	91,54	97,16	108,47
Material de transporte.....	112,25	126,73	118,42	102,98	113,38	114,02
Autoveículos.....	127,23	141,93	132,71	104,33	110,20	110,74
Outros produtos de transporte .....	82,68	96,73	90,20	99,07	123,71	124,75
Papel e papelão .....	136,78	139,03	136,99	94,11	99,21	97,11
Borracha .....	140,05	147,23	134,22	104,47	108,91	99,44
Química .....	123,23	146,70	155,68	94,48	105,17	100,23
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	118,18	123,48	119,61	99,78	111,23	97,42
Outros produtos químicos .....	126,55	161,96	179,37	91,50	102,38	101,51
Farmacêutica .....	119,75	135,69	123,59	88,35	88,90	87,41
Perfumaria, sabões e velas .....	148,01	153,89	153,50	86,57	100,83	108,64
Produtos de matérias plásticas .....	116,74	128,04	128,64	83,73	102,69	112,66
Têxtil.....	108,01	112,10	115,39	90,48	96,98	98,40
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	83,93	91,14	91,17	91,23	101,89	98,46
Produtos alimentares.....	87,53	128,18	131,22	102,29	114,50	109,45
Bebidas.....	111,31	124,14	111,68	99,98	128,44	107,68
Fumo.....	178,14	155,17	94,02	96,48	98,64	100,43

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
Indústria geral .....	93,91	95,24	96,16	95,14	95,14	95,78
Extrativa mineral.....	103,64	102,97	102,57	101,86	102,07	102,03
Indústrias de transformação .....	93,46	94,88	95,87	94,84	94,83	95,51
Minerais não-metálicos.....	94,26	95,62	98,64	94,74	94,86	95,57
Metalúrgica .....	94,75	95,20	95,55	95,00	94,61	94,84
Metalúrgica básica.....	99,80	99,88	100,57	96,96	97,30	98,12
Outros produtos metalúrgicos.....	87,15	87,89	87,70	91,84	90,33	89,62
Mecânica .....	91,68	90,87	91,01	94,64	92,85	92,64
Material elétrico e de comunicações.....	87,97	89,54	91,89	89,32	89,34	91,24
Material de transporte.....	104,46	106,00	107,10	95,30	97,40	99,90
Autoveículos.....	107,66	108,12	108,50	97,96	98,84	101,58
Outros produtos de transporte .....	95,98	100,18	103,20	88,39	91,07	95,46
Papel e papelão .....	93,77	94,65	95,00	96,25	95,87	95,85
Borracha .....	102,40	103,51	102,92	101,18	101,59	101,64
Química .....	95,30	97,23	97,76	99,16	98,86	98,50
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	100,60	102,28	101,56	100,07	100,86	100,08
Outros produtos químicos .....	91,63	93,99	95,47	98,68	97,75	97,62
Farmacêutica .....	86,69	87,10	87,14	91,31	90,07	89,85
Perfumaria, sabões e velas .....	95,58	96,40	97,95	98,36	98,50	101,00
Produtos de matérias plásticas .....	80,47	83,73	87,16	81,10	81,66	84,33
Têxtil.....	90,51	91,57	92,55	92,66	92,35	92,77
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	86,58	89,00	90,33	84,23	85,02	86,46
Produtos alimentares.....	93,75	97,67	99,65	101,17	101,87	102,53
Bebidas.....	97,97	102,08	102,78	92,44	95,37	97,82
Fumo.....	100,96	100,61	100,59	99,40	99,47	100,91

2 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,  
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988  
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO
Indústria geral .....	118,09	117,18	124,19	121,07	118,84	123,55	122,74
Extrativa mineral .....	188,05	197,77	195,80	189,70	176,96	182,93	186,24
Indústrias de transformação .....	115,98	114,74	122,03	118,99	117,08	121,76	120,82
Minerais não-metálicos .....	101,49	97,10	107,55	105,75	100,95	106,84	105,55
Metalúrgica .....	127,46	120,83	129,32	126,56	123,88	125,83	125,29
Metalúrgica básica .....	132,40	129,80	134,34	131,45	125,87	129,77	132,54
Outros produtos metalúrgicos .....	119,55	106,46	121,29	118,75	120,69	119,53	113,69
Mecânica .....	108,44	114,77	118,46	114,37	109,46	106,74	108,80
Material elétrico e de comunicações .....	120,93	119,67	136,72	127,66	123,48	128,02	127,57
Material de transporte .....	111,77	113,44	123,09	116,73	112,62	119,30	122,39
Autoveículos .....	126,26	127,89	135,05	130,86	125,76	131,04	139,23
Outros produtos de transporte .....	83,16	84,93	99,47	88,85	86,89	96,10	89,16
Papel e papelão .....	134,20	135,76	137,09	139,90	136,80	140,06	137,46
Borracha .....	130,01	135,92	145,99	143,86	140,71	145,88	134,65
Química .....	125,79	124,72	133,34	129,96	131,13	136,25	134,43
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra .....	121,37	120,75	124,88	119,09	120,09	124,03	120,48
Outros produtos químicos .....	128,68	127,32	138,89	137,09	138,38	144,27	143,59
Farmacêutica .....	123,43	122,59	134,10	124,18	118,54	121,61	118,78
Perfumaria, sabões e velas .....	162,87	161,57	165,27	165,54	151,30	156,87	153,66
Produtos de matérias plásticas .....	118,40	117,07	120,73	123,74	122,55	132,48	128,16
Têxtil .....	108,73	106,93	110,38	108,53	108,29	111,68	111,67
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	88,43	87,87	95,98	89,28	87,57	93,14	90,55
Produtos alimentares .....	106,21	101,76	104,90	106,78	110,63	122,30	120,25
Bebidas .....	129,37	121,60	123,90	127,33	118,74	128,70	126,27
Fumo .....	133,30	135,89	132,78	125,72	124,49	125,93	116,74

3 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO — 1988

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
Bens de capital .....	104,27	109,60	105,19	95,34	99,73	97,71
Bens intermediários .....	123,65	134,80	135,42	95,77	102,63	100,87
Bens de consumo .....	110,20	124,32	123,75	93,06	103,42	105,93
Duráveis .....	127,77	140,31	126,37	95,14	103,31	125,46
Não-duráveis .....	106,53	120,97	123,20	92,55	103,45	102,51

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
Bens de capital .....	96,46	97,02	97,12	93,54	93,98	94,49
Bens intermediários .....	95,84	97,00	97,58	96,36	96,41	96,72
Bens de consumo .....	91,93	93,88	95,60	94,14	94,42	95,85
Duráveis .....	91,75	93,72	97,29	91,80	92,68	96,25
Não-duráveis .....	91,97	93,92	95,20	94,70	94,82	95,76

**4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA  
MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS – 1988**

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
Extração de minerais metálicos .....	127,62	121,30	135,68	107,89	105,77	99,96
Extração de petróleo e gás natural.....	243,47	247,86	255,29	93,12	98,39	100,25
Extração de carvão mineral.....	107,99	111,78	115,92	115,36	102,54	123,20
Cimento.....	83,88	89,24	93,71	93,82	115,78	109,15
Vidro e artefatos de vidro.....	118,64	116,54	117,53	84,78	86,10	93,90
Artefatos de cimento e concreto.....	101,84	106,64	102,61	90,29	94,48	95,20
Tijolos e artefatos de barro.....	117,10	116,65	119,03	106,21	107,07	107,41
Gusa.....	167,25	177,19	192,44	108,94	115,76	113,33
Aço, ferroliga – em forma primária.....	160,98	169,77	165,87	110,28	118,49	110,47
Laminados de aço.....	123,59	114,23	127,97	99,53	96,63	105,97
Fundidos e forjados de aço.....	118,39	127,20	125,25	101,34	105,84	107,37
Trefilados.....	104,82	113,27	110,73	78,40	87,07	81,15
Motores e bombas.....	115,21	129,02	108,74	74,81	85,71	78,77
Máquinas agrícolas.....	84,71	69,68	84,01	81,81	68,05	74,53
Tratores e máquinas rodoviárias.....	113,70	108,73	109,90	97,74	92,49	106,83
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar.....	134,35	159,81	141,01	89,03	100,94	122,64
Equipamentos para energia elétrica.....	118,90	146,18	137,07	81,84	102,96	100,13
Condutores elétricos.....	114,47	108,10	99,85	114,69	104,28	89,29
Material elétrico – exclusivo para veículos.....	118,46	138,92	131,72	79,13	90,08	99,65
Material elétrico para veículos.....	132,88	142,11	128,74	98,89	99,76	104,78
Motores e aparelhos elétricos.....	123,81	133,85	133,35	85,03	91,02	102,80
Receptores de televisão, rádio e som.....	144,46	152,11	129,74	91,45	98,82	128,91
Automóveis e camionetas.....	133,07	146,78	132,97	106,62	109,92	116,21
Caminhões e ônibus.....	111,35	130,43	124,82	99,36	112,04	105,78
Motores e autopeças.....	136,42	145,38	140,01	102,34	107,25	110,34
Indústria naval.....	49,08	59,21	52,49	96,04	130,44	109,29
Celulose e pasta mecânica.....	132,62	135,90	131,77	108,59	108,59	93,82
Papel e papelão.....	164,81	163,98	159,53	97,74	102,90	97,19
Artefatos de papel e papelão.....	119,77	123,14	123,78	84,72	93,50	100,81
Pneumáticos.....	132,75	139,73	125,11	105,85	106,25	94,02
Refino de petróleo.....	111,56	118,76	113,72	98,15	113,09	96,94
Petroquímica.....	159,68	152,78	155,76	108,08	103,26	99,64
Resinas, fibras e elastômeros.....	152,49	150,05	157,93	95,96	102,86	109,40
Pigmentos e tintas.....	120,00	132,10	127,98	90,48	111,65	109,45
Adubos e fertilizantes.....	122,20	145,91	159,03	94,07	112,00	96,27
Laminados plásticos.....	130,26	144,45	142,09	94,45	118,44	128,95
Fiação e tecelagem têxteis naturais.....	105,59	109,83	115,19	87,39	91,19	92,41
Fiação e tecelagem têxteis artificiais.....	111,05	118,32	121,43	93,00	108,15	110,51
Calçados.....	103,03	108,22	105,38	97,85	107,46	104,42
Moagem de trigo.....	105,93	113,92	112,23	88,17	110,20	117,58
Abate e preparo de carne.....	121,06	111,64	100,14	119,21	114,37	110,77
Abate e preparo de aves.....	140,10	147,84	137,21	105,51	112,52	102,30
Laticínios.....	108,10	98,38	98,84	99,41	97,59	92,98
Usinas de açúcar.....	0,00	176,79	172,76	100,00	124,37	112,31
Refino de açúcar.....	96,15	107,68	105,12	102,59	108,62	105,08
Refino de óleos e gorduras para alimentos.....	112,47	116,26	130,50	100,54	114,70	122,09
Preparo de alimentos para animais.....	97,08	108,17	105,03	89,49	101,95	89,41
Cerveja, chope e malte.....	121,63	112,28	113,37	103,16	128,64	115,92
Refrigerantes.....	106,39	96,95	103,98	84,12	102,92	92,84

## 4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1988

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
Extração de minerais metálicos .....	109,76	109,10	107,59	104,95	106,17	104,80
Extração de petróleo e gás natural .....	101,39	100,90	100,81	100,87	100,94	101,28
Extração de carvão mineral .....	111,90	110,16	111,96	101,66	101,49	104,82
Cimento .....	97,92	100,58	101,80	94,60	96,50	97,95
Vidro e artefatos de vidro .....	81,50	82,25	83,76	93,24	91,13	90,84
Artefatos de cimento concreto .....	88,30	89,29	90,07	87,83	87,06	87,80
Tijolos e artefatos de barro .....	105,42	105,70	105,94	105,15	104,94	105,11
Gusa .....	112,98	113,44	113,43	109,59	110,82	110,64
Aço, ferroliga - em forma primária .....	116,87	117,13	116,16	107,94	110,24	111,12
Laminados de aço .....	103,64	102,50	103,00	100,32	100,39	101,19
Fundidos e forjados de aço .....	100,47	101,38	102,23	91,22	92,04	93,83
Trefilados .....	75,19	77,04	77,62	83,23	81,86	80,51
Motores e bombas .....	82,55	83,11	82,50	85,90	84,09	83,35
Máquinas agrícolas .....	81,06	79,29	78,67	83,32	81,29	80,56
Tratores e máquinas rodoviárias .....	96,68	95,96	97,39	91,90	92,03	94,90
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	93,81	95,10	98,30	99,34	98,70	101,00
Equipamentos para energia elétrica .....	79,96	83,65	85,86	80,67	84,84	84,94
Condutores elétricos .....	96,18	97,43	96,27	89,95	90,01	89,61
Material elétrico - exclusivo para veículos .....	87,80	88,21	89,73	95,55	93,19	93,29
Material elétrico para veículos .....	100,86	100,66	101,23	91,57	91,89	94,15
Motores e aparelhos elétricos .....	87,22	87,87	89,82	94,95	93,59	94,23
Receptores de televisão, rádio e som .....	84,59	87,05	91,29	89,41	89,48	93,58
Automóveis e camionetes .....	112,19	111,77	112,38	99,95	102,30	104,39
Caminhões e ônibus .....	104,38	105,73	105,74	95,41	97,30	98,55
Motores e autopeças .....	100,94	102,01	103,16	94,97	96,19	98,25
Indústria naval .....	111,86	114,93	114,09	92,77	96,53	100,47
Celulose e pasta mecânica .....	107,66	107,81	105,65	105,63	106,40	105,37
Papel e papelão .....	96,76	97,74	97,66	99,66	99,61	99,21
Artefatos de papel e papelão .....	83,13	84,78	86,85	87,59	86,69	87,72
Pneumáticos .....	103,72	104,16	102,64	102,83	103,07	102,43
Refino de petróleo .....	99,56	101,66	100,96	99,37	100,44	99,62
Petroquímica .....	105,94	105,49	104,60	103,66	103,07	102,41
Resinas, fibras e elastômeros .....	93,45	94,91	96,84	95,17	95,23	96,39
Pigmentos e tintas .....	93,07	95,99	97,79	95,46	96,32	98,58
Adubos e fertilizantes .....	101,10	103,40	101,90	101,13	101,00	99,69
Laminados plásticos .....	83,24	88,18	92,77	83,68	85,63	89,00
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	90,38	90,52	90,80	95,17	94,17	93,58
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	88,64	91,61	94,12	89,10	90,09	92,09
Calçados .....	90,50	93,17	94,70	88,96	88,10	90,01
Moagem de trigo .....	88,90	91,99	95,01	85,35	86,75	90,01
Abate e preparo de carne .....	122,93	121,35	119,82	128,62	130,45	128,76
Abate e preparo de aves .....	102,11	103,86	103,63	105,39	105,67	105,56
Laticínios .....	106,71	105,31	103,59	108,53	107,22	105,39
Usinas de açúcar .....	52,32	81,36	90,76	97,98	98,89	100,28
Refino de açúcar .....	95,41	97,51	98,56	102,86	102,78	104,54
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	110,20	110,98	112,72	97,71	99,89	103,08
Preparo de alimentos para animais .....	86,18	88,73	88,83	95,78	95,23	93,75
Cerveja, chope e malte .....	104,70	107,60	108,59	99,21	102,79	105,56
Refrigerantes .....	92,34	93,54	93,45	93,45	94,50	94,64



5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>REGIÃO NORDESTE</b>						
Indústria geral .....	103,29	105,03	109,79	97,23	102,29	103,28
Extrativa mineral.....	149,04	145,17	149,17	105,43	103,71	103,55
Indústrias de transformação .....	96,95	99,48	104,34	95,65	102,01	103,22
Minerais não-metálicos .....	87,17	89,84	93,77	94,29	100,91	107,15
Metalúrgica .....	123,82	117,79	117,81	89,10	87,65	97,42
Material elétrico e de comunicações.....	98,59	113,08	127,80	69,66	71,72	88,85
Papel e papelão .....	114,09	107,28	115,23	86,77	88,02	101,58
Borracha .....	140,93	133,18	140,78	113,73	101,80	107,00
Química .....	115,76	111,02	114,41	106,46	105,54	99,23
Perfumaria, sabões e velas .....	111,83	109,12	101,63	87,38	112,92	89,62
Produtos de matérias plásticas.....	99,38	104,70	108,00	89,84	103,35	107,05
Têxtil .....	86,77	94,48	108,39	96,26	112,84	119,98
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	110,64	120,62	124,54	90,04	96,33	106,41
Produtos alimentares.....	61,59	71,91	75,92	86,67	109,71	104,22
Bebidas.....	86,34	91,61	86,95	85,10	107,20	105,07
Fumo.....	101,51	105,68	103,59	86,46	97,70	92,30

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho

**REGIÃO NORDESTE**

Indústria geral .....	89,71	91,51	93,03	95,45	95,62	96,54
Extrativa mineral.....	103,01	103,12	103,18	102,42	102,66	102,95
Indústrias de transformação .....	87,54	89,56	91,29	94,33	94,48	95,50
Minerais não-metálicos .....	93,53	94,66	96,28	91,19	91,37	92,91
Metalúrgica .....	83,84	84,42	85,99	84,62	83,78	85,08
Material elétrico e de comunicações.....	80,57	79,08	80,38	88,68	84,88	84,10
Papel e papelão .....	87,59	87,66	89,46	94,70	93,06	93,85
Borracha .....	103,52	103,22	103,79	99,13	98,41	99,67
Química .....	89,89	92,01	92,95	99,17	99,51	99,63
Perfumaria, sabões e velas .....	101,78	103,32	101,41	101,86	103,93	104,86
Produtos de matérias plásticas.....	86,49	88,91	91,18	83,19	82,96	84,73
Têxtil .....	90,81	94,18	97,84	91,59	92,59	95,55
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	92,19	92,90	94,79	93,62	92,60	94,03
Produtos alimentares.....	78,53	81,83	84,18	95,91	98,99	98,00
Bebidas.....	90,44	92,57	93,54	88,16	89,25	91,75
Fumo.....	91,44	92,35	92,34	92,85	93,29	95,12

## 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>PERNAMBUCO</b>						
Indústria geral .....	90,54	93,21	98,42	80,16	96,75	108,72
Indústrias de transformação .....	90,54	93,21	98,42	80,16	96,75	108,72
Minerais não-metálicos .....	88,77	87,90	90,83	89,78	96,40	108,19
Metalúrgica .....	109,33	117,31	127,54	82,07	96,13	107,08
Material elétrico e de comunicações .....	64,11	80,50	133,46	40,61	53,65	154,88
Papel e papelão .....	104,76	99,17	112,42	78,32	78,61	111,72
Química .....	139,18	142,53	136,50	84,92	115,19	109,48
Perfumaria, sabões e velas .....	98,57	98,37	83,99	74,00	116,76	78,15
Produtos de matérias plásticas .....	98,49	95,88	96,86	99,42	124,75	112,20
Têxtil .....	88,37	83,64	90,63	88,54	93,21	86,86
Produtos alimentares .....	64,91	68,57	69,69	78,50	100,77	112,90
Bebidas .....	70,09	78,23	67,21	78,25	106,77	106,42
Fumo .....	110,03	115,83	112,28	91,74	104,56	96,07
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
<b>PERNAMBUCO</b>						
Indústria geral .....	78,89	81,12	84,03	89,94	89,51	91,04
Indústrias de transformação .....	78,89	81,12	84,03	89,94	89,51	91,04
Minerais não-metálicos .....	93,89	94,26	95,93	92,36	91,56	92,70
Metalúrgica .....	71,02	74,33	78,05	75,47	75,31	76,63
Material elétrico e de comunicações .....	66,85	64,76	72,28	79,96	74,68	79,22
Papel e papelão .....	78,91	78,87	82,50	84,44	83,04	85,63
Química .....	75,90	79,85	82,58	94,49	95,22	96,22
Perfumaria, sabões e velas .....	86,72	90,50	88,47	92,69	96,48	96,57
Produtos de matérias plásticas .....	89,15	93,38	95,59	77,09	78,80	81,25
Têxtil .....	85,84	88,98	86,96	88,63	87,66	86,96
Produtos alimentares .....	75,91	78,56	81,59	98,68	98,22	99,77
Bebidas .....	86,92	89,33	90,95	86,17	87,19	90,20
Fumo .....	97,01	98,11	97,84	98,83	99,42	101,54

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral .....	121,97	121,87	124,93	106,16	103,51	100,14
Extrativa mineral.....	114,31	110,64	112,50	104,55	101,62	101,62
Indústrias de transformação .....	123,27	123,77	127,03	106,42	103,80	99,92
Minerais não-metálicos .....	76,58	86,72	85,61	78,48	107,79	107,13
Metalúrgica .....	111,42	93,12	89,07	103,00	79,08	86,33
Material elétrico e de comunicações .....	183,01	177,33	133,64	147,73	102,75	60,29
Borracha .....	195,58	177,31	204,43	130,26	108,55	123,63
Química .....	134,05	128,70	133,32	106,84	102,44	99,73
Perfumaria, sabões e velas .....	116,83	122,26	141,91	87,72	117,15	99,56
Produtos alimentares.....	75,40	120,51	130,93	113,52	132,29	120,96
Bebidas .....	130,05	132,13	129,21	98,20	112,98	102,93

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral .....	98,65	99,44	99,54	97,06	97,48	97,99
Extrativa mineral.....	100,77	100,91	101,01	99,61	100,02	100,60
Indústrias de transformação .....	98,33	99,22	99,32	96,68	97,11	97,61
Minerais não-metálicos .....	71,53	78,01	79,41	70,41	71,56	73,50
Metalúrgica .....	96,22	93,30	92,39	85,06	83,94	85,03
Material elétrico e de comunicações .....	107,15	106,37	97,85	104,14	103,28	97,65
Borracha .....	117,08	115,47	116,78	106,00	105,62	107,92
Química .....	101,58	101,72	101,42	101,62	101,56	101,54
Perfumaria, sabões e velas.....	95,29	98,07	98,29	95,38	97,72	98,52
Produtos alimentares.....	88,85	95,28	99,10	85,85	89,82	93,47
Bebidas .....	98,60	100,55	100,86	93,44	95,11	96,88

## 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral .....	126,09	142,10	134,92	107,05	109,92	100,31
Extrativa mineral .....	117,94	117,89	119,92	106,80	110,72	99,11
Indústrias de transformação .....	126,77	144,12	136,18	107,07	109,87	100,40
Minerais não-metálicos .....	99,37	104,56	104,49	92,43	102,19	94,91
Metalúrgica .....	138,83	137,79	131,27	116,32	119,71	107,89
Material elétrico e de comunicações .....	126,32	141,39	147,48	96,44	117,47	114,56
Material de transporte .....	159,45	175,81	110,82	101,06	87,69	73,27
Papel e papelão .....	178,07	168,64	176,26	143,57	135,62	104,77
Química .....	154,31	181,31	205,14	111,28	104,08	105,14
Produtos de matérias plásticas .....	109,31	109,25	103,20	68,83	63,60	72,12
Têxtil .....	115,06	118,83	123,71	93,67	98,08	94,37
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	86,21	84,75	89,09	95,27	104,74	110,11
Produtos alimentares .....	91,42	182,85	150,15	114,12	123,60	99,85
Bebidas .....	128,24	119,38	124,42	97,62	127,45	96,71
Fumo .....	132,82	138,44	152,63	85,48	95,78	105,40

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho

<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral .....	103,03	104,27	103,64	101,84	102,81	102,30
Extrativa mineral .....	109,72	109,89	108,15	102,32	104,50	103,77
Indústrias de transformação .....	102,54	103,86	103,32	101,80	102,47	102,19
Minerais não-metálicos .....	95,39	96,49	96,26	95,03	95,59	95,23
Metalúrgica .....	111,96	113,18	112,43	104,07	105,92	106,55
Material elétrico e de comunicações .....	103,95	106,03	107,24	96,42	96,79	98,60
Material de transporte .....	100,25	97,58	94,23	115,47	111,18	106,79
Papel e papelão .....	107,81	111,50	110,40	101,00	105,52	106,58
Química .....	92,35	94,67	96,57	96,26	96,33	96,41
Produtos de matérias plásticas .....	69,96	68,89	69,29	80,75	76,83	75,96
Têxtil .....	94,16	94,83	94,75	97,81	97,67	97,17
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	79,73	83,38	86,78	80,16	81,23	83,98
Produtos alimentares .....	110,12	113,91	110,78	111,62	112,51	109,80
Bebidas .....	100,00	103,25	102,33	98,65	101,69	101,89
Fumo .....	99,61	99,02	99,87	102,38	103,52	105,53

### 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>RIO DE JANEIRO</b>						
Indústria geral .....	108,72	119,57	120,76	96,55	106,59	103,52
Extrativa mineral .....	455,88	484,22	500,20	83,10	93,12	95,55
Indústrias de transformação .....	101,91	112,42	113,31	97,94	107,91	104,27
Minerais não-metálicos .....	88,27	91,95	86,68	91,32	106,08	86,41
Metalúrgica .....	137,82	144,49	147,24	104,90	109,78	109,15
Material elétrico e de comunicações .....	128,69	151,71	164,05	145,57	166,22	166,67
Material de transporte.....	44,40	55,00	48,47	121,78	165,85	122,69
Papel e papelão .....	80,31	89,05	89,32	77,50	80,52	89,86
Química .....	118,72	122,12	122,62	103,11	111,21	95,15
Farmacêutica .....	126,56	144,09	151,58	95,69	82,33	101,65
Perfumeria, sabões e velas .....	151,20	159,34	143,95	88,09	107,18	106,82
Produtos de matérias plásticas .....	134,18	149,75	148,28	86,13	117,13	147,22
Têxtil .....	78,62	81,81	85,04	69,62	73,73	84,09
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	66,65	77,66	81,06	89,85	103,27	98,84
Produtos alimentares.....	86,70	115,18	117,16	83,48	95,50	88,10
Bebidas.....	94,87	90,09	95,79	93,81	123,10	101,00
Fumo .....	99,12	115,37	107,72	75,77	98,96	89,38
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
<b>RIO DE JANEIRO</b>						
Indústria geral .....	97,57	99,06	99,72	95,63	96,15	97,13
Extrativa mineral .....	99,83	98,74	98,29	100,03	99,71	99,68
Indústrias de transformação .....	97,34	99,09	99,86	95,21	95,81	96,89
Minerais não-metálicos .....	91,52	93,74	92,64	91,50	92,04	90,61
Metalúrgica .....	105,51	106,22	106,65	101,90	102,82	103,95
Material elétrico e de comunicações .....	141,14	145,37	148,65	132,61	135,66	140,03
Material de transporte.....	125,92	131,99	130,56	94,87	101,90	107,74
Papel e papelão .....	79,57	79,74	81,13	84,24	81,90	81,50
Química .....	101,17	102,78	101,57	95,71	96,75	96,40
Farmacêutica .....	91,70	89,73	91,54	100,56	95,77	95,64
Perfumeria, sabões e velas .....	92,05	94,39	95,91	97,14	97,07	99,80
Produtos de matérias plásticas .....	76,76	82,04	88,12	75,15	77,57	83,10
Têxtil .....	72,14	72,41	73,94	84,32	81,53	80,71
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	84,75	87,82	89,51	84,20	84,54	85,77
Produtos alimentares.....	86,22	87,95	87,97	90,81	90,04	89,80
Bebidas.....	97,41	100,20	100,30	90,25	93,37	94,51
Fumo .....	86,55	88,46	88,58	84,71	88,19	87,36

## 5 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>SÃO PAULO</b>						
Indústria geral .....	110,40	126,05	126,78	92,36	101,95	102,26
Indústrias de transformação .....	110,40	126,05	126,78	92,36	101,95	102,26
Minerais não-metálicos .....	111,14	110,74	113,01	98,41	101,63	104,59
Metalúrgica .....	109,55	108,18	113,13	88,13	92,61	96,85
Mecânica .....	105,71	111,22	108,35	91,72	91,10	91,70
Material elétrico e de comunicações .....	108,96	111,12	106,31	92,16	92,83	101,59
Material de transporte .....	124,89	140,67	136,68	103,12	115,32	119,33
Papel e papelão .....	144,68	146,25	142,89	92,71	99,98	98,74
Borracha .....	143,89	149,14	132,86	104,50	108,40	99,43
Química .....	117,90	150,30	156,93	88,85	105,25	99,82
Farmacêutica .....	129,81	148,68	127,98	83,18	88,77	80,23
Perfumaria, sabões e velas .....	159,57	169,52	170,70	84,59	103,13	113,20
Produtos de matérias plásticas .....	114,00	124,68	125,91	83,64	101,08	111,15
Têxtil .....	107,24	110,00	111,20	92,49	99,42	100,41
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	75,39	80,02	80,65	87,68	106,53	105,19
Produtos alimentares .....	74,52	150,76	159,80	100,83	121,13	114,92
Bebidas .....	100,27	118,74	130,84	91,07	123,10	114,29
Fumo .....	59,29	64,30	66,97	96,13	109,11	120,59

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
<b>SÃO PAULO</b>						
Indústria geral .....	93,12	94,69	95,83	94,16	94,16	94,91
Indústrias de transformação .....	93,12	94,69	95,83	94,16	94,16	94,91
Minerais não-metálicos .....	94,46	95,60	96,83	96,62	96,26	96,97
Metalúrgica .....	90,66	90,98	91,79	91,33	90,75	91,11
Mecânica .....	100,04	98,38	97,36	101,68	99,57	98,57
Material elétrico e de comunicações .....	86,96	87,97	89,75	88,55	87,58	88,64
Material de transporte .....	105,43	107,12	108,81	94,25	96,77	99,69
Papel e papelão .....	92,17	93,42	94,15	94,63	94,16	94,42
Borracha .....	101,35	102,53	102,10	99,78	100,14	100,58
Química .....	94,43	96,65	97,24	99,15	98,79	98,34
Farmacêutica .....	81,59	82,87	82,49	87,38	86,57	85,71
Perfumaria, sabões e velas .....	94,81	96,10	98,23	99,70	100,18	102,74
Produtos de matérias plásticas .....	80,14	83,24	86,58	80,73	81,25	83,63
Têxtil .....	88,27	90,03	91,45	88,79	89,18	90,43
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	81,21	84,90	87,52	75,70	77,39	80,35
Produtos alimentares .....	88,12	95,69	99,61	99,26	100,38	101,48
Bebidas .....	95,77	99,68	101,80	95,05	97,75	100,68
Fumo .....	92,93	95,31	98,39	88,74	91,25	94,99

### 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Maio	Junho	Julho	Maio	Junho	Julho
<b>REGIÃO SUL</b>						
Indústria geral .....	122,86	131,42	125,55	95,97	99,43	99,67
Extrativa mineral.....	113,72	116,28	121,96	117,70	102,74	123,35
Indústrias de transformação .....	122,99	131,65	125,60	95,72	99,39	99,39
Minerais não-metálicos .....	110,61	108,72	115,02	101,12	98,68	104,44
Metalúrgica .....	143,89	142,53	141,08	94,41	89,51	92,28
Mecânica .....	132,27	136,69	127,04	89,81	82,85	91,00
Material elétrico e de comunicações .....	139,74	181,81	184,23	81,51	92,29	108,33
Papel e papelão .....	144,98	147,57	140,86	97,38	101,36	95,34
Química .....	100,98	123,83	128,93	89,53	107,39	98,34
Perfumaria, sabões e velas .....	136,96	142,96	116,47	109,74	122,75	93,66
Produtos de matérias plásticas .....	117,51	129,98	123,62	89,57	106,84	109,31
Têxtil .....	126,90	134,91	138,15	93,31	98,63	99,12
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	98,27	105,82	103,17	97,98	102,68	95,79
Produtos alimentares.....	115,80	122,28	120,70	103,19	102,08	104,82
Bebidas.....	136,06	180,90	116,20	123,71	154,29	120,78
Fumo.....	295,50	229,16	77,27	103,08	99,26	108,34

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ maio	Janeiro/ junho	Janeiro/ julho	Até maio	Até junho	Até julho
<b>REGIÃO SUL</b>						
Indústria geral .....	96,56	97,07	97,44	96,66	96,09	96,35
Extrativa mineral.....	112,91	111,02	112,74	102,19	102,03	105,14
Indústrias de transformação .....	96,36	96,90	97,26	96,59	96,02	96,24
Minerais não-metálicos .....	99,24	99,15	99,89	99,38	99,18	100,09
Metalúrgica .....	92,26	91,78	91,85	93,58	92,00	91,93
Mecânica .....	86,27	85,69	86,35	91,91	89,28	88,57
Material elétrico e de comunicações .....	94,77	94,31	96,26	98,77	96,77	97,76
Papel e papelão .....	96,82	97,56	97,25	99,35	99,26	98,91
Química .....	99,16	100,94	100,42	100,46	100,07	98,67
Perfumaria, sabões e velas .....	98,88	102,58	101,32	91,65	93,17	94,02
Produtos de matérias plásticas .....	88,74	91,59	93,85	86,00	86,56	89,31
Têxtil .....	95,80	96,28	96,70	97,38	96,88	96,81
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	92,37	94,07	94,33	90,00	90,42	90,80
Produtos alimentares.....	105,05	104,50	104,55	103,09	102,86	103,56
Bebidas.....	101,68	109,82	111,06	85,32	90,59	95,13
Fumo.....	105,55	104,58	104,75	104,88	103,59	105,05

# SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

## RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

Em julho, o custo médio da construção civil, para o Brasil, foi igual a Cz\$ 39.718,55, que representou uma variação mensal de 19,93%. Destes resultados, obtidos através do SINAPI — *Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil*, destacamos ainda, para o Brasil, as variações, acumulada no ano, igual a 232,00%, e a acumulada nos últimos 12 meses, igual a 400,18%.

Na Região Centro-Oeste verificamos o menor custo, em julho, cujo valor foi de

Cz\$ 35.787,67 e o maior custo ficou com a Região Norte, igual a Cz\$ 46.169,32; muito embora, esta última tenha registrado a menor variação mensal, ou seja, 18,53%. A maior variação mensal ocorreu na Região Sul, com 20,60%, apesar de ter sido a região que apresentou as menores variações acumuladas, ou seja, a acumulada no ano, igual a 215,57%, e a acumulada nos últimos 12 meses, com 392,11%. As maiores variações acumuladas foram: no ano, de 237,49% na Região Sudeste, e nos últimos 12 meses, de 424,79% na Região Nordeste.

Neste mês, a participação dos insumos na composição do custo médio, para o Brasil, registrou que Cz\$ 30.501,02 é relativo

## PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NO CUSTO Julho de 1988

GRANDES REGIÕES	MATERIAIS		MÃO-DE-OBRA	
	Em (Cz\$/m <sup>2</sup> )	Variação mensal (%)	Em (Cz\$/m <sup>2</sup> )	Variação mensal (%)
Norte .....	37 280,02	17,37	8 889,30	23,66
Nordeste .....	29 095,23	20,10	6 832,21	18,09
Sudeste.....	30 910,23	20,42	10 138,69	18,50
Sul.....	29 642,90	20,65	9 350,88	20,44
Centro-Oeste .....	27 910,85	21,31	7 876,82	16,68



a custo de materiais de construção, variando no mês em 20,33%. Já a mão-de-obra participou com Cz\$ 9.217,53, acusando assim uma variação mensal de 18,68%.

As maiores variações mensais das participações couberam à Região Centro-Oeste (21,31%) quanto a material e à Região Norte (23,66%) quanto à mão-de-obra. E as menores variações ficaram com a Região Norte (17,37%) quanto a material, e a Região Centro-Oeste (16,68%) quanto à mão-de-obra.

---

### RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

---

Por região, os maiores e os menores custos de julho, foram apresentados pelas mesmas Unidades da Federação do mês passado, e são eles, respectivamente: Cz\$ 61.935,92 em Roraima e Cz\$ 40.325,44 no Acre (Região Norte); Cz\$ 41.698,98 no Rio Grande do Norte e Cz\$ 33.305,02 em Pernambuco (Região Nordeste); Cz\$ 43.572,30 em São Paulo e Cz\$ 31.612,50 em Minas Gerais (Região Sudeste); Cz\$ 40.388,95 no Paraná e Cz\$ 36.033,62 em Santa Catarina (Região Sul); Cz\$ 40.770,09 no Mato Grosso do Sul e Cz\$ 32.292,66 em Goiás (Região Centro-Oeste).

As maiores e menores variações nos custos das Unidades da Federação foram, respectivamente: *mensal*, 25,87% no Mato Grosso e 14,21% em Rondônia; *acumulada no ano*, 261,23% no Rio de Janeiro e 191,37% no Acre; e *acumulada nos últimos 12 meses*, 471,32% no Maranhão e 351,28% em Santa Catarina.

---

### RESULTADOS DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA O BRASIL E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

---

A categoria que obteve maior aumento em seus salários, para o Brasil, foi a mesma do mês anterior, ou seja, Pintor, que com uma variação mensal de 21,10%, alcançou

Cz\$ 129,58 o salário-hora. E a menor, elevação foi para a categoria Ladrilheiro, com 18,32% de variação mensal, atingindo o salário-hora médio de Cz\$ 123,74.

Este foi o mês de data-base para Manaus, onde se pode verificar variações acima da média. Elas oscilaram entre 21,37% para Armador (salário-hora Cz\$ 88,83) e 32,61% para Ladrilheiro (salário-hora Cz\$ 98,65).

Além de Manaus, as categorias que alcançaram variações positivas e que merecem destaque, são: Armador em Porto Velho (28,39%); Bombeiro Hidráulico em Rio Branco (29,70%) e em Florianópolis (27,99%); Carpinteiro de Formas em Curitiba (27,67%), em Porto Alegre (26,73%) e em Cuiabá (26,33%); Eletricista em Rio Branco (29,70%); Ladrilheiro em Florianópolis (32,61%); Mestre-de-Obras em Belém (29,74%), em João Pessoa (27,99%), em Maceió (27,48%), em Campo Grande (27,76%) e em Goiânia (28,94%); Pedreiro em Curitiba (26,00%); e Servente em Natal (27,15%).

Em relação aos salários reais, evidenciaram-se para Mestre-de-Obras, as seguintes situações, segundo as Unidades da Federação, a seguir descritas: a primeira foi que os salários apresentaram ganhos reais, no mês, porém, não recuperaram o mesmo patamar que o da base, e ocorreu em Manaus, Belém, Fortaleza, João Pessoa, Recife, Campo Grande e Goiânia; a segunda foi que os salários reais decresceram em relação ao mês anterior, sem que atingissem o valor real menor que o da base, e ocorreu em Salvador; a terceira foi que os salários reais apresentaram ganhos reais no mês, e mantiveram seus valores reais superiores aos da base, e ocorreu em Maceió; a quarta foi que com a perda real no mês, seu salário real ficou menor que o da base, e ocorreu em São Luís; e a quinta e última, foi que o salário real apresentou perdas ou se manteve, em relação ao mês anterior, e estão abaixo do valor real da base, e ocorreu nas demais Unidades da Federação.

Para Pedreiro, observamos apenas três das cinco situações anteriormente citadas. São elas: a primeira ocorreu em Manaus, Belém, Curitiba e Cuiabá; a segunda verificamos em Macapá, Teresina, e Brasília; e a quinta para as demais Unidades da Federação.

Das cinco situações, verificamos a ocorrência também de apenas três, para Servente. São elas: a primeira ocorreu em Manaus, Belém, Natal, Maceió, Curitiba e Cuiabá; a segunda em Macapá; e a quinta, para as demais Unidades da Federação.

## NOTAS EXPLICATIVAS

1 — A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje, uma competência conjunta do IBGE e CEF — Caixa Econômica Federal.

2 — As séries mensais de salários médios são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras, considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador;

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não consideradas horas extras.

3 — O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo. São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o nº de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas e LC, lojas e andar corrido, P significa que o primeiro pavimento é em pilotis e T, que o 1º pavimento é térreo. Por último é indicada a área total da construção do projeto.

O Custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 — As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro

quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projetos em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros) e não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 — Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser acrescidos ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações Profundas e Especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfone, etc.);
- Complementos (jardins, decorações, etc.);
- Máquinas e equipamentos de obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

OF	= Orçamento Final por metro quadrado
C SINAPI	= Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI
OFe	= Orçamento das Fundações especiais ou profundas
OFd	= Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)
OE	= Orçamento de Equipamentos
OC	= Orçamento dos Complementos
S	= Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado deverão ser acrescidos os custos financeiros, taxa de administração e lucro da empresa.

**1 - EVOLUÇÃO DO CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO MENSAL  
DA CONSTRUÇÃO CIVIL  
Brasil**

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	CUSTO MÉDIO (Cz\$)	NÚMERO ÍNDICE	VARIAÇÃO MENSAL (%)
<b>1987</b>			
Maio .....	6 776,12	100,00	
Junho .....	7 673,32	113,86	13,86
Julho .....	7 940,64	117,83	3,48
Agosto .....	8 102,05	120,22	2,02
Setembro.....	8 690,75	128,96	7,27
Outubro.....	9 326,23	138,39	7,31
Novembro.....	10 527,25	156,21	12,87
Dezembro.....	11 963,18	177,52	13,64
<b>1988</b>			
Janeiro.....	14 194,98	210,63	18,65
Fevereiro.....	16 418,07	243,62	15,66
Março.....	19 746,82	293,02	20,27
Abril.....	22 980,66	341,00	16,37
Maio.....	27 310,20	405,25	18,84
Junho.....	33 115,37	491,39	21,25
Julho.....	39 718,55	589,37	19,93

**2 - CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL,  
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

Mês de referência: julho/88

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m <sup>2</sup> )	NÚMERO ÍNDICE (maio 87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			Mensal	No ano	Em doze meses
<b>REGIÃO NORTE.....</b>	<b>46 169,32</b>	<b>586,37</b>	<b>18,53</b>	<b>217,97</b>	<b>402,41</b>
Rondônia.....	41 442,68	509,79	14,21	202,68	354,64
Acre.....	40 325,44	528,93	15,37	191,37	354,48
Amazonas.....	47 248,40	595,80	17,36	224,03	396,99
Roraima.....	61 935,92	579,58	16,76	212,89	401,32
Pará.....	45 764,90	596,19	21,48	214,72	424,16
Amapá.....	43 323,83	637,71	19,98	254,59	439,60
<b>REGIÃO NORDESTE.....</b>	<b>35 927,44</b>	<b>609,24</b>	<b>19,71</b>	<b>232,19</b>	<b>424,79</b>
Maranhão.....	41 504,48	667,59	20,44	235,00	471,32
Piauí.....	36 885,60	615,86	20,81	214,24	466,14
Ceará.....	35 662,77	581,92	16,80	241,16	421,48
Rio Grande do Norte.....	41 698,98	676,65	19,81	234,14	439,67
Paraíba.....	40 049,41	644,38	21,98	219,79	439,86
Pernambuco.....	33 305,02	617,59	17,98	228,43	400,72
Alagoas.....	35 014,71	641,37	21,66	224,84	433,98
Sergipe.....	35 373,49	607,12	21,54	232,79	415,29
Bahia.....	34 497,55	582,70	21,59	235,44	417,83
<b>REGIÃO SUDESTE.....</b>	<b>41 048,92</b>	<b>583,80</b>	<b>19,94</b>	<b>237,49</b>	<b>394,41</b>
Minas Gerais.....	31 612,50	574,05	20,83	202,29	392,40
Espírito Santo.....	31 669,61	583,91	18,16	214,33	381,33
Rio de Janeiro.....	42 260,88	638,44	20,38	261,23	429,64
São Paulo.....	43 572,30	568,12	19,70	237,88	383,83
<b>REGIÃO SUL.....</b>	<b>38 993,78</b>	<b>583,85</b>	<b>20,60</b>	<b>215,57</b>	<b>392,11</b>
Paraná.....	40 388,95	606,04	21,29	223,41	404,65
Santa Catarina.....	36 033,62	528,68	21,72	200,19	351,28
Rio Grande do Sul.....	38 766,70	583,88	19,49	213,55	395,65
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE.....</b>	<b>35 787,67</b>	<b>606,79</b>	<b>20,25</b>	<b>227,49</b>	<b>412,36</b>
Mato Grosso do Sul.....	40 770,09	558,14	18,08	203,10	361,69
Mato Grosso.....	38 176,25	521,53	25,87	195,61	356,16
Goiás.....	32 292,66	608,88	18,75	232,50	402,45
Distrito Federal.....	36 500,29	636,93	20,29	237,73	441,37

## 3 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1988

Mês de referência: julho/88

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 - 2Q (48)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 3Q (104)	R1 - 4Q (122)
Rondônia.....	51 145,44	56 501,31	46 334,56	36 278,62	33 865,69
Acre.....	50 783,60	56 245,56	45 767,08	35 760,48	33 245,32
Amazonas.....	63 148,81	69 715,55	57 561,07	44 749,86	41 858,43
Roraima.....	72 675,20	79 695,79	67 612,64	53 031,74	50 034,04
Pará.....	58 025,09	63 913,65	53 986,06	41 968,27	39 486,61
Amapá.....	59 744,37	65 880,18	54 760,62	42 963,26	40 228,35
Maranhão.....	55 840,26	61 669,02	50 796,42	39 551,90	37 100,90
Piauí.....	50 700,57	55 769,72	46 550,43	36 361,78	34 119,11
Ceará.....	50 938,35	56 163,67	46 565,34	36 287,72	34 016,85
Rio Grande do Norte.....	54 900,10	60 039,92	50 997,27	39 203,26	37 128,06
Paraíba.....	50 506,24	55 538,08	46 763,45	36 622,08	34 580,89
Pernambuco.....	51 502,96	56 685,94	47 369,25	37 181,86	35 041,09
Alagoas.....	48 848,35	53 769,58	44 924,94	35 264,29	33 326,43
Sergipe.....	49 787,25	54 630,94	46 453,90	36 407,01	34 495,17
Bahia.....	50 182,57	55 045,38	46 642,27	36 835,12	34 824,90
Minas Gerais.....	47 354,85	52 058,99	43 486,10	34 282,84	32 361,02
Espírito Santo.....	53 544,69	59 268,96	48 488,95	37 917,03	35 586,79
Rio de Janeiro.....	65 953,35	72 693,00	60 241,98	47 620,10	44 911,55
São Paulo.....	60 635,18	66 611,25	56 034,69	44 291,84	41 970,70
Paraná.....	56 256,01	61 748,43	52 256,48	41 285,43	39 154,37
Santa Catarina.....	51 179,61	56 083,55	47 501,12	37 690,21	35 667,63
Rio Grande do Sul.....	56 079,00	61 689,03	51 276,46	40 247,14	38 013,54
Mato Grosso do Sul.....	50 382,95	55 420,38	45 971,12	35 966,44	33 917,07
Mato Grosso.....	45 732,41	50 199,34	42 252,96	33 205,39	31 423,00
Goiás.....	43 058,92	47 458,99	39 501,57	31 036,47	29 325,25
Distrito Federal.....	49 696,45	54 615,19	45 430,97	35 959,54	34 068,30

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (56)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)	R4 - 2QT (1 433)
Rondônia.....	66 219,07	39 978,44	35 715,00	29 597,06	33 615,77
Acre.....	65 707,63	39 604,28	35 195,25	31 007,95	34 724,31
Amazonas.....	81 283,24	49 580,04	44 408,36	36 267,55	42 206,96
Roraima.....	91 824,03	58 983,10	52 691,59	44 328,83	52 991,34
Pará.....	72 955,50	46 247,39	40 866,51	34 218,73	40 911,36
Amapá.....	76 158,45	47 611,47	42 770,49	37 762,36	43 383,25
Maranhão.....	71 558,22	44 490,26	39 496,26	34 464,37	38 901,19
Piauí.....	64 353,30	40 435,81	35 984,86	31 834,79	36 774,46
Ceará.....	64 465,00	40 529,69	36 454,89	32 226,31	36 495,60
Rio Grande do Norte.....	67 461,99	44 280,89	38 958,25	36 741,33	41 342,32
Paraíba.....	64 053,59	41 003,00	36 222,90	33 122,24	37 983,86
Pernambuco.....	65 004,79	41 016,47	36 379,79	31 930,68	36 912,02
Alagoas.....	62 241,36	39 102,42	34 547,33	30 875,88	35 273,77
Sergipe.....	62 705,75	40 385,85	35 469,71	31 782,29	36 582,82
Bahia.....	63 621,60	40 803,34	35 829,89	31 793,47	37 193,33
Minas Gerais.....	59 986,65	38 165,16	33 998,40	30 712,20	34 885,70
Espírito Santo.....	68 219,19	42 356,50	38 169,48	31 416,23	35 868,24
Rio de Janeiro.....	82 618,95	51 016,01	45 489,55	37 881,02	43 302,06
São Paulo.....	75 682,09	48 271,27	42 715,88	37 831,12	43 684,74
Paraná.....	70 258,95	45 609,67	40 501,61	36 616,90	42 674,66
Santa Catarina.....	63 685,86	40 540,39	35 805,32	31 546,91	37 002,47
Rio Grande do Sul.....	69 915,60	44 232,46	39 421,02	34 599,93	39 343,32
Mato Grosso do Sul.....	62 624,80	39 693,86	35 511,73	31 264,12	35 858,18
Mato Grosso.....	57 587,29	37 318,10	33 008,96	31 921,43	36 283,91
Goiás.....	54 185,71	35 017,90	30 916,83	28 444,84	32 382,82
Distrito Federal.....	62 576,06	39 621,50	35 254,21	31 353,46	35 518,42

### 3 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1988

Mês de referência: julho/88

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS					
	R4 – 3QT (2 264)	R4 – 2QP (1 643)	R4 – 3QP (2 520)	R6 – 3QP (7 181)	R8 – 2QP (2 620)	R8 – 3QP (4 266)
Rondônia .....	29 402,20	29 421,18	26 467,43	23 567,12	31 654,04	27 223,54
Acre .....	30 303,13	30 200,62	27 251,86	23 980,47	32 631,06	28 070,55
Amazonas .....	36 633,77	36 950,90	32 942,93	29 127,29	39 723,00	33 877,36
Roraima .....	45 793,83	46 506,58	41 302,08	36 241,16	50 174,28	42 611,40
Pará .....	34 946,68	35 609,71	31 274,66	26 728,11	38 514,42	32 351,95
Amapá .....	37 832,16	37 894,06	34 033,65	30 075,20	40 922,25	35 156,64
Maranhão .....	33 841,67	33 971,75	30 448,17	27 407,92	36 531,57	31 277,32
Piauí .....	31 757,89	31 861,69	28 382,35	24 971,18	34 504,13	29 301,74
Ceará .....	31 754,30	31 833,04	28 527,75	25 181,04	34 347,82	29 513,79
Rio Grande do Norte .....	35 368,15	35 725,59	31 575,29	27 570,34	38 758,58	32 780,95
Paraíba .....	32 961,86	33 262,54	29 620,76	26 384,01	35 860,55	30 591,94
Pernambuco .....	31 989,62	32 185,85	28 685,18	25 229,73	34 716,22	29 626,57
Alagoas .....	30 652,07	30 838,11	27 508,42	24 426,23	33 240,84	28 394,88
Sergipe .....	31 224,36	31 977,71	27 976,45	24 360,74	34 586,51	28 970,38
Bahia .....	31 997,62	32 545,50	28 716,84	25 177,38	35 113,08	29 612,11
Minas Gerais .....	30 251,49	30 417,19	27 121,35	24 242,96	32 806,17	27 937,97
Espírito Santo .....	31 353,29	31 384,69	28 196,71	24 880,77	33 859,29	29 174,80
Rio de Janeiro .....	37 952,36	37 579,92	33 987,08	30 147,30	40 391,49	34 945,71
São Paulo .....	38 163,52	38 147,05	34 308,69	30 599,49	40 982,15	35 231,32
Paraná .....	37 203,38	37 256,75	33 398,77	29 452,22	40 204,14	34 495,85
Santa Catarina .....	32 161,21	32 248,50	28 847,63	25 360,10	34 716,43	29 672,00
Rio Grande do Sul .....	34 422,89	34 175,95	30 866,88	27 697,11	36 782,31	31 764,94
Mato Grosso do Sul .....	31 475,70	31 079,47	28 273,71	25 022,70	33 507,98	29 146,41
Mato Grosso .....	31 594,86	31 545,28	28 314,12	25 209,92	34 151,93	29 291,13
Goiás .....	28 251,60	28 195,37	25 368,42	22 489,71	30 501,50	26 232,46
Distrito Federal .....	31 016,41	30 877,32	27 811,38	24 948,98	33 333,84	28 679,55

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R8 – 3QP (3 176)	R12 – 2QP (3 597)	R12 – 3QP (6 013)	R12 – 4QP (4 050)	R18 – 4QP (5 870)
Rondônia .....	26 501,50	33 099,34	27 729,98	25 631,29	25 634,59
Acre .....	27 134,18	34 177,63	28 613,47	26 404,55	26 311,16
Amazonas .....	32 630,44	41 484,84	34 490,29	31 665,44	31 585,33
Roraima .....	41 150,78	52 455,40	43 434,24	40 239,33	40 150,74
Pará .....	30 745,24	40 247,28	32 989,49	30 003,96	30 004,88
Amapá .....	34 048,33	42 863,90	35 877,38	33 115,30	33 027,50
Maranhão .....	30 329,92	38 182,40	31 839,00	29 331,97	29 246,53
Piauí .....	28 112,44	36 101,58	29 867,37	27 259,22	27 266,41
Ceará .....	28 695,33	35 989,03	30 133,66	27 702,50	27 601,69
Rio Grande do Norte .....	31 868,31	40 594,33	33 486,89	31 117,63	31 121,78
Paraíba .....	29 766,19	37 519,12	31 206,88	28 842,11	28 796,64
Pernambuco .....	28 796,10	36 312,06	30 215,54	27 999,79	27 930,53
Alagoas .....	27 744,37	34 772,68	28 958,10	27 000,05	26 924,39
Sergipe .....	27 799,89	36 209,77	29 581,81	27 094,00	27 074,40
Bahia .....	28 640,49	36 703,37	30 177,48	27 789,24	27 720,26
Minas Gerais .....	27 029,70	34 307,88	28 464,85	26 131,37	26 092,31
Espírito Santo .....	28 326,85	35 468,06	29 795,63	27 294,17	27 208,13
Rio de Janeiro .....	34 146,18	42 197,44	35 578,73	33 033,08	32 900,67
São Paulo .....	34 372,71	42 798,89	35 848,56	33 253,37	33 145,21
Paraná .....	33 551,09	42 049,97	35 177,09	32 493,89	32 442,32
Santa Catarina .....	28 705,44	36 265,06	30 209,21	27 900,57	27 814,41
Rio Grande do Sul .....	31 105,92	38 436,55	32 343,84	30 131,60	30 053,99
Mato Grosso do Sul .....	28 673,78	35 051,06	29 702,97	27 707,85	27 622,43
Mato Grosso .....	28 450,40	35 763,66	29 888,25	27 638,88	27 612,45
Goiás .....	25 480,99	31 948,91	26 774,72	24 720,77	24 674,80
Distrito Federal .....	28 192,22	34 899,70	29 243,23	27 405,16	27 327,41

#### 4 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO MÍNIMO DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1988

Mês de referência: julho/88

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS						
	R1 – 2Q (46)	R1 – 2Q (40)	R1 – 2Q (62)	R1 – 1Q (30)	R2 – 3Q (56)	R2 – 2Q (81)	R5 – 2QT (2 125)
Rondônia .....	25 998,06	27 451,00	25 007,45	31 975,38	20 554,51	19 509,71	19 511,10
Acre .....	27 667,94	29 436,76	28 210,70	33 934,87	21 797,19	20 461,88	20 934,39
Amazonas .....	31 848,99	33 420,65	30 721,32	39 208,82	25 138,49	23 774,76	23 789,22
Roraima .....	39 391,22	40 947,89	38 383,43	48 441,80	31 642,86	29 739,24	29 474,99
Pará .....	30 497,06	31 557,46	29 761,84	37 241,01	23 612,30	22 259,58	21 948,32
Amapá .....	32 127,82	33 793,89	30 808,21	39 258,72	25 690,56	24 286,38	25 209,23
Maranhão .....	28 226,11	29 581,57	27 205,08	34 484,36	22 554,68	21 349,03	22 046,35
Piauí .....	26 475,32	27 759,58	25 405,31	32 372,08	20 692,37	19 321,47	19 475,68
Ceará .....	26 897,83	28 227,33	25 783,83	32 482,84	21 322,75	20 213,10	21 092,26
Rio Grande do Norte .....	31 561,09	32 569,57	30 584,96	37 302,31	24 844,72	23 010,88	24 381,27
Paraíba .....	27 251,33	28 426,67	28 417,01	33 296,78	21 845,52	20 620,52	21 386,28
Pernambuco .....	28 964,32	30 363,22	27 753,71	35 262,29	22 653,94	21 147,20	21 120,74
Alegoas .....	26 729,11	28 043,22	25 739,80	32 759,77	21 183,46	19 901,47	19 988,02
Sergipe .....	27 319,91	28 445,11	26 445,82	33 933,63	21 596,25	20 247,94	20 389,58
Bahia .....	27 672,66	29 059,85	26 950,24	34 495,90	21 970,97	20 585,85	20 003,95
Minas Gerais .....	25 744,58	27 055,47	24 619,59	31 707,11	20 433,55	19 094,80	19 436,90
Espírito Santo .....	26 385,97	27 693,88	25 377,40	32 004,24	20 987,60	19 924,03	20 784,33
Rio de Janeiro .....	36 760,05	38 701,21	35 136,77	44 035,13	27 996,29	26 290,93	25 216,28
São Paulo .....	35 089,71	36 760,01	33 841,48	42 408,78	27 405,52	25 765,95	25 179,06
Paraná .....	31 789,56	33 137,87	30 796,78	38 440,02	25 096,22	23 675,03	23 755,07
Santa Catarina .....	29 851,35	31 205,53	28 712,25	36 191,31	22 927,07	21 516,52	20 716,51
Rio Grande do Sul .....	31 208,73	32 654,89	30 042,09	36 981,57	24 270,03	22 755,31	22 531,56
Mato Grosso do Sul .....	27 813,29	29 037,39	26 792,56	32 506,82	21 691,58	20 448,81	20 925,08
Mato Grosso .....	25 699,29	26 989,23	24 803,97	31 155,12	20 601,25	19 199,80	20 265,42
Goiás .....	23 331,52	24 643,49	22 487,90	28 107,98	18 809,82	17 493,98	18 210,76
Distrito Federal .....	28 240,73	29 804,66	26 932,42	34 253,82	22 335,39	20 754,88	20 539,91

### 5 - VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: julho/88

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL .....	19,04	19,69	20,92	19,56	20,97
Porto Velho .....	28,39	17,66	1,29	13,74	12,41
Rio Branco .....	19,93	29,70	19,93	19,93	29,70
Manaus .....	21,37	31,44	23,87	29,14	30,13
Boa Vista .....	11,15	10,53	10,53	10,53	15,33
Belém .....	23,58	23,56	23,56	23,58	23,56
Macapá .....	17,68	17,68	17,68	17,68	17,93
São Luís .....	17,79	17,91	17,68	17,79	15,00
Teresina .....	21,30	22,52	20,87	20,87	20,34
Fortaleza .....	17,80	17,72	17,75	17,56	17,16
Natal .....	17,68	17,68	17,68	17,68	6,75
João Pessoa .....	24,12	23,25	24,62	23,73	17,73
Recife .....	17,69	17,69	17,69	17,69	17,69
Maceió .....	17,69	17,68	17,68	17,68	17,68
Aracaju .....	20,00	20,00	20,00	20,00	19,71
Salvador .....	17,68	17,68	17,68	17,67	17,88
Belo Horizonte .....	21,15	17,67	19,09	18,64	17,64
Vitória .....	17,67	7,08	17,67	17,67	17,68
Rio de Janeiro .....	17,68	17,68	16,38	17,67	17,68
São Paulo .....	18,63	21,28	24,70	18,63	23,64
Curitiba .....	25,22	18,08	24,67	27,67	23,74
Florianópolis .....	21,02	27,99	16,65	17,68	17,68
Porto Alegre .....	16,00	16,90	16,00	26,73	21,25
Campo Grande .....	17,68	13,72	20,86	15,53	13,32
Cuiabá .....	24,07	24,14	17,68	26,33	7,70
Goiânia .....	17,68	17,68	17,68	17,68	17,68
Brasília .....	17,66	17,71	10,87	17,64	17,68

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Ladriheiro	Mestre-de-obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL .....	18,32	18,77	18,34	21,10	19,19
Porto Velho .....	15,03	8,32	18,27	17,66	20,02
Rio Branco .....	10,16	23,02	21,54	10,16	21,43
Manaus .....	32,61	32,56	26,53	28,36	26,20
Boa Vista .....	10,53	16,07	11,57	10,53	20,00
Belém .....	23,56	29,74	23,74	23,58	23,59
Macapá .....	17,69	19,82	17,68	17,68	17,69
São Luís .....	17,68	17,67	17,79	17,91	20,02
Teresina .....	21,04	21,14	20,87	18,71	16,15
Fortaleza .....	17,76	23,70	17,69	17,96	20,02
Natal .....	17,68	17,73	17,68	17,68	27,15
João Pessoa .....	17,67	27,99	17,68	17,69	17,65
Recife .....	17,69	23,95	17,69	17,69	17,68
Maceió .....	17,38	27,48	17,69	17,69	25,57
Aracaju .....	20,00	20,36	20,00	20,00	20,01
Salvador .....	17,68	12,76	17,67	17,68	20,02
Belo Horizonte .....	17,68	17,68	18,64	17,51	17,68
Vitória .....	17,68	15,33	17,69	17,72	17,68
Rio de Janeiro .....	17,68	22,47	17,67	17,68	17,68
São Paulo .....	17,68	16,97	17,38	23,95	18,18
Curitiba .....	19,77	11,90	26,00	23,81	25,16
Florianópolis .....	32,61	15,73	19,97	18,86	22,94
Porto Alegre .....	17,68	17,42	16,00	16,00	19,57
Campo Grande .....	17,67	27,76	15,31	17,99	17,68
Cuiabá .....	18,00	17,08	25,91	25,02	23,77
Goiânia .....	17,68	28,94	17,68	17,68	19,09
Brasília .....	17,68	17,68	17,64	14,51	17,69

## 6 – SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO O BRASIL E OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: julho/88

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL .....	119,12	131,95	120,91	119,67	140,86
Porto Velho .....	71,50	91,59	77,47	66,87	87,50
Rio Branco .....	69,80	88,87	69,80	69,80	88,87
Manaus .....	88,83	97,78	99,12	96,07	104,13
Boa Vista .....	208,41	207,25	207,25	207,25	216,25
Belém .....	96,65	96,65	96,65	96,65	96,65
Macapá .....	115,48	101,57	101,57	115,48	101,57
São Luís .....	84,42	82,29	86,55	84,42	88,62
Teresina .....	79,22	75,78	78,08	78,08	81,13
Fortaleza .....	72,92	72,93	72,50	72,77	72,56
Natal .....	67,88	67,88	67,88	67,88	71,35
João Pessoa .....	92,17	96,69	92,84	92,17	92,18
Recife .....	90,03	90,03	90,03	90,03	90,03
Maceió .....	84,44	119,75	88,21	88,21	119,75
Aracaju .....	82,56	82,56	82,56	82,56	83,56
Salvador .....	113,36	113,37	113,37	113,36	113,37
Belo Horizonte .....	99,77	111,03	107,84	97,78	106,70
Vitória .....	93,08	99,65	93,10	93,08	93,06
Rio de Janeiro .....	123,80	123,81	123,81	123,80	123,81
São Paulo .....	147,10	179,50	149,64	147,10	202,36
Curitiba .....	128,35	128,00	127,00	127,67	134,75
Florianópolis .....	133,16	111,29	133,16	134,33	134,33
Porto Alegre .....	116,00	125,14	116,00	126,73	134,28
Campo Grande .....	92,10	90,01	95,48	91,27	92,96
Cuiabá .....	90,88	90,88	92,54	92,54	91,71
Goiânia .....	84,47	84,47	84,47	84,47	84,47
Brasília .....	110,78	115,66	110,90	110,78	120,42

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Ladrilheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL .....	123,74	325,00	118,83	129,58	74,73
Porto Velho .....	91,59	133,23	66,87	91,59	51,85
Rio Branco .....	69,80	166,61	83,28	69,80	57,06
Manaus .....	98,65	231,25	98,07	102,71	62,38
Boa Vista .....	207,25	325,00	209,19	207,25	54,00
Belém .....	96,65	235,12	96,65	96,65	56,12
Macapá .....	115,49	177,40	115,48	115,48	78,69
São Luís .....	69,76	182,04	84,42	82,29	51,85
Teresina .....	78,08	193,50	78,08	79,44	51,92
Fortaleza .....	72,93	216,17	72,92	72,25	51,85
Natal .....	67,88	260,00	67,88	67,88	54,93
João Pessoa .....	99,77	175,34	87,66	87,67	55,99
Recife .....	90,03	295,00	90,03	90,03	65,96
Maceió .....	84,44	182,10	84,44	84,44	56,96
Aracaju .....	82,56	217,40	82,56	82,56	52,54
Salvador .....	113,37	318,20	113,36	113,37	51,85
Belo Horizonte .....	114,89	289,50	97,76	100,32	60,26
Vitória .....	96,00	219,77	93,09	93,09	59,71
Rio de Janeiro .....	123,82	408,41	123,80	123,81	76,21
São Paulo .....	151,81	406,87	147,10	176,30	91,00
Curitiba .....	126,50	235,00	126,00	130,00	88,55
Florianópolis .....	120,37	279,69	132,00	123,79	81,90
Porto Alegre .....	150,14	215,00	116,00	116,00	82,50
Campo Grande .....	92,96	295,99	91,27	91,48	69,24
Cuiabá .....	90,19	228,30	86,25	100,02	57,75
Goiânia .....	84,47	247,12	84,47	84,47	51,85
Brasília .....	110,78	370,16	110,78	113,94	71,33



## 7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Período de referência: janeiro/87 a julho/88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>MESTRE-DE-OBRAS</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	25,00	25,01	22,33	22,34	18,26	18,27	25,00	25,01	17,12	17,13	13,00	13,00	12,70	12,70
Fevereiro .....	32,50	28,54	25,50	22,39	20,50	18,00	37,50	32,93	18,85	16,55	14,30	12,56	12,53	11,00
Março .....	40,00	30,69	32,66	25,06	20,83	15,98	50,00	38,37	28,40	21,79	16,91	12,98	16,78	12,88
Abril .....	40,00	25,37	35,66	22,62	25,83	16,38	56,25	35,68	28,00	17,76	19,41	12,31	18,06	11,45
Maió .....	32,50	16,74	31,19	16,07	32,86	16,93	65,55	33,77	33,00	17,00	25,13	12,95	23,22	11,96
Junho .....	45,00	19,11	34,10	14,48	45,77	19,44	62,75	26,65	36,00	15,29	31,17	13,24	27,86	11,83
Julho .....	45,00	17,38	34,10	13,17	41,84	16,16	62,75	24,24	38,00	14,68	30,09	11,62	27,86	10,76
Agosto .....	45,00	16,54	41,67	15,32	45,09	16,57	62,75	23,07	39,76	14,62	30,16	11,09	29,83	10,96
Setembro .....	44,00	15,09	48,38	16,60	52,78	18,11	76,70	26,31	48,05	16,48	30,06	10,31	36,16	12,40
Outubro .....	50,00	15,47	48,39	14,97	63,80	19,74	81,20	25,12	54,39	16,83	32,61	10,09	39,33	12,17
Novembro .....	62,50	16,83	61,55	16,57	67,53	18,18	82,95	22,33	59,58	16,04	34,20	9,21	44,39	11,95
Dezembro .....	58,33	13,78	61,55	14,54	84,84	20,04	88,00	20,78	71,22	16,82	43,83	10,35	53,57	12,65
<b>1988</b>														
Janeiro .....	68,00	13,50	66,96	13,29	79,58	15,80	108,19	21,48	82,51	16,38	46,58	9,25	55,18	10,96
Fevereiro .....	91,14	15,62	68,75	11,79	92,40	15,84	136,25	23,36	91,52	15,69	53,16	9,11	64,00	10,97
Março .....	91,66	13,31	80,41	11,67	117,53	17,06	172,50	25,04	106,24	15,42	77,14	11,20	83,34	12,10
Abril .....	110,00	13,49	100,57	12,34	136,56	16,75	240,00	29,44	133,93	16,43	89,63	11,00	105,39	12,93
Maió .....	110,00	11,41	118,83	12,33	144,93	15,04	278,85	28,93	154,00	15,98	123,53	12,82	131,25	13,62
Junho .....	123,00	10,44	135,43	11,49	174,45	14,80	280,00	23,76	181,23	15,38	148,06	12,56	154,70	13,13
Julho .....	133,23	9,19	166,61	11,49	231,25	15,95	325,00	22,42	235,12	16,22	177,40	12,24	182,04	12,56

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>MESTRE-DE-OBRAS</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	16,43	16,44	18,75	18,76	23,50	23,51	15,60	15,61	27,24	27,25	11,13	11,13	17,55	17,56
Fevereiro .....	18,50	16,24	19,42	17,05	23,50	20,63	16,87	14,81	29,29	25,72	11,80	10,36	17,86	15,68
Março .....	20,67	15,86	25,00	19,18	23,75	18,22	22,47	17,24	35,71	27,40	12,55	9,63	22,92	17,59
Abril .....	21,43	13,59	28,14	17,85	35,00	22,20	22,47	14,25	36,00	22,83	16,53	10,48	23,54	14,93
Maió .....	25,72	13,25	28,13	14,49	41,00	21,12	22,46	11,57	42,37	21,83	18,00	9,27	29,17	15,03
Junho .....	30,86	13,11	45,00	19,11	50,40	21,41	26,96	11,45	50,00	21,24	30,17	12,81	34,00	14,44
Julho .....	30,86	11,92	45,00	17,38	60,00	23,18	26,96	10,42	51,78	20,00	30,17	11,66	36,01	13,91
Agosto .....	35,69	13,12	47,00	17,28	60,00	22,05	26,96	9,91	53,57	19,69	30,00	11,03	34,50	12,68
Setembro .....	45,41	15,58	52,06	17,86	61,02	20,93	36,30	12,45	66,86	22,94	30,89	10,60	40,98	14,06
Outubro .....	49,05	15,18	52,64	16,29	80,00	24,75	72,60	22,46	81,15	25,11	34,20	10,58	45,21	13,99
Novembro .....	53,38	14,37	50,00	13,46	83,21	22,40	72,60	19,55	85,00	22,88	34,97	9,41	53,84	14,49
Dezembro .....	59,38	14,02	54,31	12,83	86,72	20,48	72,00	17,01	78,17	18,46	38,04	8,98	70,71	16,70
<b>1988</b>														
Janeiro .....	68,07	13,51	55,50	11,02	122,32	24,28	72,00	14,29	110,26	21,89	45,00	8,93	77,50	15,39
Fevereiro .....	77,85	13,35	62,60	10,73	129,33	22,17	73,36	12,58	132,57	22,73	54,74	9,38	85,00	14,57
Março .....	95,72	13,90	75,00	10,89	144,78	21,02	85,24	12,37	144,73	21,01	63,75	9,25	100,00	14,52
Abril .....	111,40	13,67	117,21	14,38	187,04	22,95	104,00	12,76	188,07	23,07	73,91	9,07	126,92	15,57
Maió .....	135,62	14,07	145,05	15,05	188,40	19,55	120,84	12,54	198,58	20,60	117,97	12,24	160,71	16,67
Junho .....	159,73	13,55	174,76	14,83	220,85	18,74	136,99	11,62	238,00	20,19	142,85	12,12	180,62	15,33
Julho .....	193,50	13,35	216,17	14,91	260,00	17,93	175,34	12,09	295,00	20,35	182,10	12,56	217,40	14,99

## 7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Período de referência: janeiro/87 a julho/88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## MESTRE-DE-OBRAS

## 1987

Janeiro .....	21,50	21,51	31,68	31,67	25,00	25,01	32,61	32,62	39,57	39,58	20,23	20,24	37,50	37,51
Fevereiro .....	25,75	22,61	32,43	28,48	28,54	25,06	37,16	32,63	41,25	36,22	22,90	20,11	37,50	32,93
Março .....	33,75	25,90	37,75	28,97	30,00	23,02	40,00	30,69	48,00	36,83	25,00	19,18	37,50	28,78
Abril .....	37,50	23,79	37,75	23,94	31,00	19,66	45,00	28,54	61,39	38,94	27,00	17,13	40,00	25,37
Maio .....	42,00	21,64	49,00	25,24	37,46	19,30	50,40	25,96	65,00	33,49	32,50	16,74	48,00	24,73
Junho .....	48,85	20,75	56,30	23,91	51,84	22,02	65,73	27,92	72,75	30,90	38,75	16,46	61,30	26,04
Julho .....	52,00	20,09	56,30	21,75	51,84	20,03	64,84	25,05	72,75	28,11	39,50	15,26	61,30	23,68
Agosto .....	51,50	18,93	56,30	20,69	52,80	19,41	71,32	26,22	92,38	33,96	40,00	14,70	63,48	23,33
Setembro .....	68,00	23,33	64,83	22,24	54,60	18,73	77,80	26,69	97,14	33,32	48,50	16,64	67,24	23,07
Outubro .....	70,83	21,91	69,69	21,56	59,76	18,49	80,35	24,86	92,73	28,69	54,00	16,71	71,00	21,97
Novembro .....	75,00	20,19	90,71	24,42	79,27	21,34	87,25	23,49	110,72	29,81	58,00	15,61	71,00	19,11
Dezembro .....	84,00	19,84	101,81	24,05	86,56	20,44	99,85	23,58	95,83	22,63	65,00	15,35	82,14	19,40

## 1988

Janeiro .....	92,70	18,40	115,00	22,83	94,51	18,76	108,46	21,53	119,11	23,65	81,50	16,18	88,50	17,57
Fevereiro .....	113,75	19,50	132,00	22,83	103,22	17,69	140,28	24,05	155,00	26,57	96,50	16,54	115,88	19,86
Março .....	138,77	20,15	156,00	22,85	125,43	18,21	191,02	27,73	166,23	24,13	111,95	16,25	117,50	17,06
Abril .....	190,61	23,38	180,00	22,08	139,36	17,10	228,32	28,01	197,69	24,25	130,02	15,95	151,95	18,64
Maio .....	225,40	23,39	210,00	21,79	161,95	16,80	286,74	29,75	285,43	29,61	145,00	15,04	205,00	21,27
Junho .....	282,20	23,94	246,00	20,87	190,56	16,17	333,48	28,30	347,84	29,51	210,00	17,82	241,68	20,51
Julho .....	318,20	21,95	289,50	19,97	219,77	15,16	408,41	28,17	406,87	28,06	235,00	16,21	279,69	19,29

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)									
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Bresfina	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## MESTRE-DE-OBRAS

## 1987

Janeiro .....	18,94	18,95	37,50	37,51	29,18	29,19	29,55	29,56	30,00	30,01
Fevereiro .....	21,25	18,66	42,00	36,88	29,60	25,99	32,00	28,10	30,00	26,34
Março .....	26,00	19,95	43,50	33,38	33,33	25,58	37,50	28,78	40,00	30,69
Abril .....	27,00	17,13	46,00	29,18	34,16	21,67	33,33	21,14	40,00	25,37
Maio .....	30,55	15,74	52,08	26,83	37,50	19,32	34,17	17,60	50,00	25,76
Junho .....	39,00	16,56	60,00	25,48	40,12	17,04	43,22	18,36	63,50	26,97
Julho .....	42,50	16,42	60,00	23,18	47,12	18,20	46,50	17,96	63,50	24,53
Agosto .....	43,15	15,86	68,00	25,00	48,62	17,87	50,00	18,38	65,00	23,89
Setembro .....	44,74	15,35	72,00	24,70	55,50	19,04	55,00	18,87	70,77	24,28
Outubro .....	48,90	15,13	79,16	24,49	63,75	19,72	62,73	19,41	80,00	24,75
Novembro .....	51,30	13,81	90,00	24,23	68,30	17,85	63,75	17,16	81,66	21,98
Dezembro .....	57,00	13,46	90,00	21,26	72,50	17,12	67,50	15,94	99,50	23,50

## 1988

Janeiro .....	70,31	13,96	105,00	20,85	90,00	17,87	82,52	16,38	125,42	24,90
Fevereiro .....	72,10	12,36	115,00	19,71	106,17	18,20	90,19	15,46	139,52	23,92
Março .....	81,26	11,80	150,00	21,78	109,62	15,91	114,40	16,61	183,10	26,58
Abril .....	112,72	13,83	177,00	21,71	145,91	17,90	122,18	14,99	207,26	25,43
Maio .....	120,00	12,45	189,62	19,67	166,25	17,25	171,38	17,78	280,14	29,07
Junho .....	183,10	15,54	231,68	19,66	195,00	16,55	191,66	16,26	314,55	26,69
Julho .....	215,00	14,83	295,99	20,41	228,30	15,75	247,12	17,04	370,16	25,53

## 7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Período de referência: janeiro/87 a julho/88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>PEDREIRO</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	10,05	10,05	8,99	8,99	8,00	8,00	20,00	20,01	8,10	8,10	6,61	6,61	8,00	8,00
Fevereiro .....	19,50	17,12	10,00	8,78	9,80	8,61	27,50	24,15	9,11	8,00	6,76	5,94	8,04	7,06
Março .....	25,00	19,18	11,79	9,05	10,28	7,89	34,75	26,67	11,66	8,95	8,63	6,62	11,40	8,75
Abril .....	25,00	15,86	11,79	7,48	12,50	7,93	37,50	23,79	11,66	7,40	9,26	5,87	11,52	7,31
Maio .....	25,00	12,88	14,35	7,39	15,55	8,01	40,10	20,66	13,99	7,21	14,43	7,43	13,82	7,12
Junho .....	25,00	10,62	17,22	7,31	18,66	7,93	45,00	19,11	16,79	7,13	14,44	6,13	16,50	7,01
Julho .....	25,00	9,66	17,22	6,65	18,93	7,31	45,00	17,38	16,79	6,49	17,32	6,69	16,50	6,37
Agosto .....	25,00	9,19	17,22	6,33	18,66	6,88	45,00	16,54	17,83	6,55	17,32	6,37	18,50	6,80
Setembro .....	26,40	9,06	20,02	6,87	19,94	6,84	51,40	17,63	19,34	6,63	19,71	6,76	20,00	6,86
Outubro .....	27,90	8,63	21,44	6,63	23,08	7,14	54,46	16,85	21,19	6,56	20,63	6,38	22,00	6,81
Novembro .....	26,62	7,17	22,08	5,94	23,15	6,23	55,73	15,00	31,00	8,35	21,61	5,82	23,90	6,43
Dezembro .....	33,75	7,97	23,10	5,46	24,58	5,81	60,35	14,25	33,85	7,99	23,60	5,57	26,48	6,25
<b>1988</b>														
Janeiro .....	45,00	8,93	28,96	5,75	28,29	5,62	75,00	14,89	36,96	7,34	25,77	5,12	28,82	5,72
Fevereiro .....	48,00	8,23	28,96	4,96	38,13	6,54	100,00	17,14	40,36	6,92	28,14	4,82	35,75	6,13
Março .....	48,34	7,02	38,84	5,64	46,67	6,78	134,10	19,47	46,89	6,81	45,54	6,61	42,00	6,10
Abril .....	55,75	6,84	45,61	5,60	58,00	7,12	150,00	18,40	54,48	6,68	52,91	6,49	50,41	6,18
Maio .....	55,75	5,78	53,77	5,58	68,00	7,06	150,00	15,56	63,30	6,57	83,39	8,65	60,83	6,31
Junho .....	56,54	4,80	68,52	5,81	77,51	6,58	187,50	15,91	78,11	6,63	98,13	8,33	71,67	6,08
Julho .....	66,87	4,61	83,28	5,74	98,07	6,76	209,19	14,43	96,65	6,67	115,48	7,96	84,42	5,82
ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>PEDREIRO</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	5,37	5,37	6,27	6,27	5,50	5,50	6,50	6,50	7,50	7,50	6,26	6,26	6,43	6,43
Fevereiro .....	5,55	4,87	6,50	5,71	6,50	5,71	7,80	8,85	7,50	6,59	6,26	5,50	6,43	5,65
Março .....	7,31	5,61	7,50	5,76	8,00	6,14	7,80	5,99	9,00	6,91	7,51	5,76	9,12	7,00
Abril .....	8,82	5,59	8,34	5,29	9,10	5,77	8,92	5,66	10,80	6,85	8,46	5,37	9,12	5,78
Maio .....	10,00	5,15	10,00	5,15	10,92	5,63	11,23	5,79	12,96	6,68	9,02	4,65	10,94	5,64
Junho .....	12,00	5,10	12,00	5,10	13,10	5,56	13,48	5,73	15,55	6,60	14,75	6,26	13,13	5,58
Julho .....	12,00	4,64	12,00	4,64	13,10	5,06	13,48	5,21	15,55	6,01	14,75	5,70	13,13	5,07
Agosto .....	12,88	4,73	12,10	4,45	13,10	4,82	14,91	5,48	15,55	5,72	14,75	5,42	13,13	4,83
Setembro .....	15,00	5,15	14,33	4,92	15,34	5,26	18,15	6,23	19,00	6,52	16,97	5,82	16,00	5,49
Outubro .....	15,99	4,95	15,25	4,72	20,83	6,44	19,00	5,88	19,89	6,15	17,77	5,50	17,00	5,26
Novembro .....	17,84	4,80	17,87	4,81	20,83	5,61	28,18	7,59	20,82	5,61	18,60	5,01	20,78	5,59
Dezembro .....	21,12	4,99	18,63	4,40	22,75	5,37	29,47	6,96	22,73	5,37	20,31	4,80	24,35	5,75
<b>1988</b>														
Janeiro .....	25,53	5,07	21,32	4,23	24,84	4,93	33,53	6,66	32,62	6,48	22,18	4,40	29,97	5,95
Fevereiro .....	30,47	5,22	24,28	4,16	31,25	5,36	36,68	6,29	37,26	6,39	29,07	4,98	35,20	6,03
Março .....	38,16	5,64	27,12	3,94	36,31	5,27	42,62	6,19	43,28	6,28	33,78	4,90	41,57	6,03
Abril .....	44,36	5,44	45,32	5,56	42,19	5,18	49,52	6,08	54,47	6,68	39,25	4,82	48,33	5,93
Maio .....	54,58	5,66	52,65	5,46	49,02	5,09	57,54	5,97	65,01	6,74	60,97	6,33	58,00	6,02
Junho .....	64,60	5,48	61,96	5,26	57,68	4,89	74,49	6,32	76,50	6,49	71,75	6,09	68,80	5,84
Julho .....	78,08	5,39	72,92	5,03	67,88	4,68	87,66	6,05	90,03	6,21	84,44	5,82	82,56	5,69

## 7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Período de referência: janeiro/87 a julho/88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>PEDREIRO</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	10,05	10,05	12,00	12,00	9,30	9,30	10,00	10,00	14,00	14,01	12,00	12,00	15,88	15,89
Fevereiro .....	10,07	8,84	12,00	10,54	10,30	9,04	12,00	10,54	15,00	13,17	12,00	10,54	18,00	15,81
Março .....	14,25	10,93	14,40	11,05	11,63	8,92	13,00	9,98	16,00	12,28	13,00	9,98	18,30	14,04
Abril .....	14,25	9,04	15,00	9,51	12,50	7,93	13,00	8,25	18,00	11,42	13,00	8,25	20,98	13,31
Maió .....	17,10	8,81	17,29	8,91	14,54	7,49	15,60	8,04	20,49	10,56	16,00	8,24	24,50	12,62
Junho .....	20,52	8,72	20,73	8,80	18,36	7,80	18,72	7,95	24,85	10,55	20,24	8,60	29,40	12,49
Julho .....	20,52	7,93	20,75	8,02	18,00	6,95	18,72	7,23	24,70	9,54	20,62	7,97	29,40	11,36
Agosto .....	20,52	7,54	20,90	7,68	17,97	6,61	20,59	7,57	25,16	9,25	22,00	8,09	28,80	10,59
Setembro .....	23,81	8,17	24,23	8,31	19,89	6,82	24,30	8,34	28,00	9,61	25,00	8,58	29,56	10,14
Outubro .....	26,42	8,17	26,00	8,04	22,75	7,04	25,44	7,87	30,32	9,38	26,34	8,15	29,75	9,20
Novembro .....	27,50	7,40	34,07	9,17	32,92	8,86	26,63	7,17	34,03	9,16	28,85	7,77	29,75	8,01
Dezembro .....	30,03	7,09	37,20	8,79	35,95	8,49	29,09	6,87	38,00	8,98	32,00	7,56	38,50	9,09
<b>1988</b>														
Janeiro .....	43,09	8,55	40,76	8,09	39,24	7,79	32,00	6,35	43,50	8,64	40,40	8,02	46,33	9,20
Fevereiro .....	50,05	8,58	44,87	7,69	42,85	7,35	39,22	6,72	52,00	8,91	46,93	8,04	50,64	8,68
Março .....	58,15	8,44	52,39	7,61	49,79	7,23	66,22	9,61	59,00	8,57	55,50	8,06	58,16	8,44
Abril .....	67,57	8,29	60,88	7,47	57,85	7,10	76,94	9,44	65,94	8,09	64,00	7,85	70,05	8,59
Maió .....	78,50	8,14	70,30	7,29	67,22	6,97	89,40	9,28	104,70	10,86	77,00	7,99	93,50	9,70
Junho .....	96,34	8,17	82,40	6,99	79,10	6,71	105,21	8,93	125,32	10,63	100,00	8,49	110,03	9,34
Julho .....	113,36	7,82	97,76	6,74	93,09	6,42	123,80	8,54	147,10	10,15	126,00	8,69	132,00	9,10

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)									
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Golânia		Brasília	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>PEDREIRO</b>										
<b>1987</b>										
Janeiro .....	9,04	9,04	12,00	12,00	9,40	9,40	7,50	7,50	7,00	7,00
Fevereiro .....	10,00	8,78	13,50	11,85	11,60	10,19	8,00	7,02	8,64	7,59
Março .....	11,75	9,02	14,00	10,74	13,25	10,17	10,00	7,67	8,93	6,85
Abril .....	12,96	8,22	14,40	9,13	14,40	9,13	10,48	6,65	9,00	5,71
Maió .....	16,00	8,24	18,00	9,27	14,33	7,38	13,00	6,70	15,00	7,73
Junho .....	18,72	7,95	20,60	8,75	16,83	7,15	15,60	6,63	18,00	7,64
Julho .....	21,00	8,11	22,00	8,50	18,72	7,23	15,60	6,03	18,00	6,95
Agosto .....	21,53	7,91	25,00	9,19	20,00	7,35	15,60	5,73	18,00	6,62
Setembro .....	23,07	7,91	26,02	8,93	21,92	7,52	17,50	6,00	20,70	7,10
Outubro .....	24,15	7,47	28,00	8,66	25,26	7,82	18,40	5,69	22,77	7,04
Novembro .....	26,79	7,21	32,00	8,62	26,00	7,00	19,60	5,28	22,77	6,13
Dezembro .....	29,92	7,07	35,00	8,27	28,61	6,76	21,22	5,01	27,14	6,41
<b>1988</b>										
Janeiro .....	34,09	6,77	39,00	7,74	35,41	7,03	23,27	4,62	33,98	6,75
Fevereiro .....	40,00	6,86	45,00	7,71	40,00	6,86	25,55	4,38	38,75	6,64
Março .....	48,40	7,03	48,00	6,97	40,73	5,91	32,99	4,79	45,32	6,58
Abril .....	60,90	7,47	56,70	6,96	47,75	5,86	37,99	4,66	52,66	6,46
Maió .....	62,99	6,54	65,80	6,83	59,00	6,12	61,00	6,33	80,00	8,30
Junho .....	100,00	8,49	79,15	6,72	68,50	5,81	71,78	6,09	94,17	7,99
Julho .....	116,00	8,00	91,27	6,30	86,25	5,95	84,47	5,83	110,78	7,64

## 7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALIS

Período de referência: janeiro/87 a julho/88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>SERVENTE</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	5,32	5,32	5,21	5,21	5,57	5,57	12,00	12,00	4,75	4,75	3,85	3,85	4,02	4,02
Fevereiro .....	12,25	10,76	6,25	5,49	6,12	5,37	11,00	9,66	5,22	4,58	4,36	3,83	4,02	3,53
Março .....	13,75	10,55	7,69	5,90	6,87	5,27	15,00	11,51	6,84	5,25	6,03	4,63	5,70	4,37
Abril .....	12,50	7,93	7,69	4,88	8,14	5,16	17,00	10,78	6,84	4,34	6,31	4,00	5,70	3,62
Maió .....	10,50	5,41	9,09	4,68	9,78	5,04	20,15	10,38	8,21	4,23	10,43	5,37	6,87	3,54
Junho .....	12,00	5,10	10,92	4,64	12,06	5,12	20,15	8,56	9,84	4,18	10,50	4,46	8,21	3,49
Julho .....	12,00	4,64	10,92	4,22	12,43	4,80	24,00	9,27	9,84	3,80	12,60	4,87	8,25	3,19
Agosto .....	12,00	4,41	13,25	4,87	12,96	4,76	24,00	8,82	10,88	4,00	11,55	4,25	9,25	3,40
Setembro .....	15,62	5,36	14,65	5,03	15,62	5,36	26,00	8,92	11,81	4,05	13,77	4,72	10,00	3,43
Outubro .....	15,62	4,83	14,13	4,37	16,81	5,20	27,27	8,44	12,80	3,96	14,63	4,53	11,26	3,48
Novembro .....	15,62	4,21	15,59	4,20	17,26	4,65	28,55	7,69	18,00	4,85	14,66	3,95	12,50	3,37
Dezembro .....	17,87	4,22	16,36	3,86	18,76	4,43	22,65	5,35	19,65	4,64	17,51	4,14	15,00	3,54
<b>1988</b>														
Janeiro .....	30,87	6,13	22,47	4,46	21,71	4,31	27,00	5,36	21,46	4,26	19,13	3,80	18,75	3,72
Fevereiro .....	28,00	4,80	23,54	4,04	27,23	4,67	27,72	4,75	23,43	4,02	22,00	3,77	22,00	3,77
Março .....	28,00	4,06	27,30	3,96	30,35	4,41	32,00	4,65	27,23	3,95	33,40	4,85	26,00	3,77
Abril .....	33,25	4,08	31,76	3,90	35,72	4,38	39,00	4,78	31,63	3,88	38,81	4,76	30,25	3,71
Maió .....	36,38	3,77	38,11	3,95	43,00	4,46	39,00	4,05	36,76	3,81	56,82	5,90	36,30	3,77
Julho .....	43,20	3,67	46,99	3,99	49,43	4,19	45,00	3,82	45,41	3,85	66,87	5,67	43,20	3,67
Julho .....	51,85	3,58	57,06	3,94	62,38	4,30	54,00	3,72	56,12	3,87	78,69	5,43	51,85	3,58

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>SERVENTE</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	4,02	4,02	4,02	4,02	3,90	3,90	4,15	4,15	5,50	5,50	4,02	4,02	4,06	4,06
Fevereiro .....	4,02	3,53	4,02	3,53	4,02	3,53	4,15	3,64	5,50	4,83	4,22	3,71	4,06	3,56
Março .....	5,70	4,37	5,70	4,37	5,70	4,37	5,70	4,37	6,60	5,06	5,70	4,37	5,75	4,41
Abril .....	5,70	3,62	5,70	3,62	7,00	4,44	5,97	3,79	7,92	5,02	5,70	3,62	5,75	3,65
Maió .....	6,84	3,52	6,84	3,52	8,40	4,33	7,17	3,69	9,50	4,89	6,84	3,52	6,90	3,55
Junho .....	8,21	3,49	8,21	3,49	10,08	4,28	8,60	3,65	11,40	4,84	9,95	4,23	8,29	3,52
Julho .....	8,21	3,17	8,21	3,17	10,08	3,89	8,60	3,32	11,40	4,40	9,95	3,84	8,29	3,20
Agosto .....	8,21	3,02	8,21	3,02	10,08	3,71	9,52	3,50	11,40	4,19	9,95	3,86	8,29	3,05
Setembro .....	10,00	3,43	10,00	3,43	12,06	4,14	11,96	4,10	14,25	4,89	11,82	4,05	10,10	3,46
Outubro .....	11,00	3,40	11,00	3,40	16,37	5,06	12,52	3,87	14,92	4,62	12,37	3,83	11,11	3,44
Novembro .....	12,50	3,37	12,50	3,37	16,37	4,41	18,00	4,85	15,62	4,21	12,95	3,49	12,68	3,41
Dezembro .....	15,00	3,54	15,00	3,54	17,89	4,23	18,82	4,45	17,06	4,03	15,00	3,54	15,21	3,59
<b>1988</b>														
Janeiro .....	18,75	3,72	18,75	3,72	19,53	3,88	21,45	4,26	23,85	4,74	18,75	3,72	19,05	3,78
Fevereiro .....	22,55	3,87	22,00	3,77	22,00	3,77	23,43	4,02	27,30	4,68	23,10	3,96	22,30	3,82
Março .....	26,00	3,77	22,00	3,19	26,00	3,77	27,22	3,95	31,72	4,60	27,30	3,96	26,35	3,83
Abril .....	30,25	3,71	30,25	3,71	34,62	4,25	31,63	3,88	40,99	5,03	31,76	3,90	30,66	3,76
Maió .....	37,55	3,90	36,30	3,77	36,30	3,77	36,75	3,81	47,64	4,94	41,13	4,27	36,79	3,82
Junho .....	44,70	3,79	43,20	3,67	43,20	3,67	47,59	4,04	56,05	4,76	45,36	3,85	43,78	3,71
Julho .....	51,92	3,58	51,85	3,58	54,93	3,79	55,99	3,86	65,96	4,55	56,96	3,93	52,54	3,62

## 7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS

Período de referência: janeiro/87 a julho/88

(conclusão)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## SERVENTE

## 1987

Janeiro .....	4,62	4,62	6,76	6,76	5,77	5,77	6,00	6,00	8,75	8,75	7,50	7,50	9,50	9,50
Fevereiro.....	4,62	4,06	7,20	6,32	6,25	5,49	7,00	6,15	9,45	8,30	7,75	6,81	10,00	8,78
Março.....	5,70	4,37	8,40	6,45	7,27	5,58	8,00	6,14	10,25	7,87	8,39	6,44	10,35	7,94
Abril.....	5,70	3,62	8,64	5,48	8,00	5,07	8,00	5,07	11,00	6,98	8,85	5,61	12,21	7,74
Mai.....	6,84	3,52	10,36	5,34	9,00	4,64	8,60	4,95	13,53	6,97	10,00	5,15	14,50	7,47
Junho.....	8,21	3,49	12,48	5,30	10,94	4,65	11,52	4,89	15,12	6,42	14,02	5,95	16,25	6,90
Julho.....	8,21	3,17	12,45	4,81	10,94	4,23	11,52	4,45	15,50	5,99	14,02	5,42	17,76	6,86
Agosto.....	8,73	3,21	12,50	4,59	11,38	4,18	12,67	4,66	15,50	5,70	15,00	5,51	18,72	6,88
Setembro.....	10,00	3,43	14,60	5,01	12,77	4,38	15,37	5,27	17,50	6,00	18,75	5,75	19,32	6,63
Outubro.....	11,00	3,40	15,77	4,88	14,09	4,36	16,09	4,98	19,00	5,88	18,12	5,61	20,00	6,19
Novembro.....	12,50	3,37	21,21	5,71	21,12	5,69	16,85	4,54	21,70	5,84	20,00	5,38	20,00	5,38
Dezembro.....	15,00	3,54	23,15	5,47	23,06	5,45	18,40	4,35	24,15	5,70	22,00	5,20	26,00	6,14

## 1988

Janeiro .....	18,75	3,72	25,30	5,02	25,18	5,00	20,34	4,04	27,18	5,40	27,75	5,51	29,28	5,81
Fevereiro.....	22,00	3,77	27,85	4,74	27,49	4,71	24,15	4,14	31,00	5,31	32,00	5,49	33,21	5,69
Março.....	26,00	3,77	33,52	4,87	31,94	4,64	40,76	5,92	36,89	5,36	40,00	5,81	35,00	5,08
Abril.....	30,25	3,71	39,16	4,80	37,11	4,55	47,36	5,81	42,40	5,20	44,00	5,40	44,50	5,46
Mai.....	36,30	3,77	43,50	4,51	43,12	4,47	55,03	5,71	64,87	6,73	51,15	5,31	54,30	5,63
Junho.....	43,20	3,67	51,20	4,34	50,74	4,31	64,76	5,49	77,00	6,53	70,75	6,00	66,62	5,65
Julho.....	51,85	3,58	60,25	4,16	59,71	4,12	76,21	5,26	91,00	6,28	88,55	6,11	81,90	5,65

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)									
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real

## SERVENTE

## 1987

Janeiro .....	6,79	6,79	8,00	8,00	6,00	6,00	4,72	4,72	5,10	5,10
Fevereiro.....	7,00	6,15	8,75	7,68	7,60	6,67	5,50	4,83	6,00	5,27
Março.....	8,00	6,14	9,00	6,91	7,85	6,02	6,50	4,99	6,00	4,60
Abril.....	8,66	5,49	9,60	6,09	9,00	5,71	7,40	4,69	6,00	3,81
Mai.....	10,59	5,46	10,20	5,25	9,84	5,07	8,00	4,12	9,70	5,00
Junho.....	13,82	5,87	12,00	5,10	10,64	4,52	9,60	4,08	11,64	4,94
Julho.....	14,50	5,60	13,00	5,02	12,00	4,64	9,60	3,71	11,64	4,50
Agosto.....	15,02	5,52	15,52	5,70	12,30	4,52	9,60	3,53	11,64	4,28
Setembro.....	16,26	5,58	18,00	6,18	14,28	4,90	11,19	3,84	13,78	4,73
Outubro.....	17,03	5,27	20,00	6,19	16,21	5,02	11,78	3,64	15,16	4,69
Novembro.....	17,86	4,81	20,84	5,61	17,00	4,58	12,53	3,37	15,16	4,08
Dezembro.....	21,50	5,08	24,00	5,67	18,22	4,30	15,00	3,54	18,07	4,27

## 1988

Janeiro .....	24,03	4,77	27,00	5,36	23,00	4,57	18,75	3,72	22,62	4,49
Fevereiro.....	30,00	5,14	30,00	5,14	25,03	4,29	22,00	3,77	25,80	4,42
Março.....	36,30	5,27	33,11	4,81	29,00	4,21	27,30	3,96	29,99	4,35
Abril.....	43,53	5,34	41,76	5,12	33,35	4,09	30,75	3,77	34,83	4,27
Mai.....	47,33	4,91	49,35	5,12	39,96	4,15	37,00	3,84	51,50	5,34
Junho.....	69,00	5,85	58,84	4,99	46,66	3,96	43,54	3,69	60,81	5,14
Julho.....	82,50	5,69	69,24	4,78	57,75	3,98	51,85	3,58	71,33	4,92

# ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

---

## ESTIMATIVAS DE AGOSTO REFLETEM OS DANOS CAUSADOS PELA ESTIAGEM

---

Os dados da produção agrícola apurados pelo DEAGRO, por meio do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), relativos ao mês de agosto, apresentaram sensíveis modificações em relação aos divulgados em julho, para quatro produtos: algodão herbáceo (+2,63%), cebola (+3,63%), mamona (-17,73%) e trigo (-11,04%).

As razões para estas variações nas estimativas de produção estão nos fatores meteorológicos, e incidência de pragas. Além disso, agosto se constitui em um mês de *fechamento* dos dados em diversas Unidades da Federação, quando se faz uma avaliação geral dos resultados até então levantados, ocasionando ajustes e correções.

Neste último caso, estão as explicações para as modificações na estimativa de produção do algodão herbáceo, em que se verificou um acréscimo de aproximadamente 6% no rendimento médio obtido com o cultivo em São Paulo e nas estimativas para a cebola, na Bahia, com acréscimo na produção esperada de 59%. O acentuado decréscimo da produção nacional de mamona deveu-se às condições climáticas adversas e ao surgimento de pragas que afetaram o rendimento médio do cultivo na Bahia, acarretando diminuição de 30% em relação ao mês anterior.

No caso do trigo, a estiagem que vem castigando todo o Centro-sul, há mais de 60 dias, tem resultado em estimativas pouco otimistas para a produção no corrente ano. Com exceção da produção paulista e de algumas áreas do norte e oeste do Paraná, em que os cultivos se encontram em fase de maturação ou de colheita, a estiagem vem coincidindo com os estágios do cultivo mais

necessitados de umidade, especialmente no espigamento (Centro-sul e sudoeste do Paraná) e desenvolvimento vegetativo nas lavouras gaúchas. Atualmente, estima-se que cerca de 150 000 ha deixarão de ser colhidos no Paraná.

Em relação à produção obtida em 1987, o LSPA referente ao mês de agosto (Tabela 2) registra, como nas estimativas de julho, crescimento na produção de nove produtos: algodão herbáceo (+37,75%), arroz em casca (+13,42%), batata-inglesa — 1ª safra (+4,40%), cana-de-açúcar (+3,44%), feijão — 1ª safra (+66,42%), fumo (+13,84%), mamona (+46,67%), soja (+6,67%) e tomate (+7,49%). Cinco produtos apresentam decréscimos na produção: amendoim — 1ª safra (-15,88%), cebola (-10,62%), mandioca (-8,47%), milho (-7,27%) e trigo (-19,33%).

Além do trigo, cuja queda na produção se acentuou (de -9,32% em julho para -19,33% em agosto), uma alteração digna de nota é o acréscimo esperado na produção de cana-de-açúcar (de 2,76% em julho para 3,44% em agosto). Não obstante ser pequena a variação em termos percentuais (+0,68%), esta deve ser ressaltada em face da importância do produto na geração da renda agrícola e na criação de empregos, seja no setor industrial, seja no setor agrícola. Com o decréscimo da produção de café, a cana-de-açúcar passou no presente ano a ser o mais importante produto agrícola brasileiro, superando em cerca de 30% o valor da produção de soja (a preços de 1980) e representando mais de 17% do produto real das lavouras. Assim, o acréscimo de 0,68% esperado na produção de cana-de-açúcar deve contribuir significativamente para a sustentação do nível de produção agrícola até então esperado.

Quanto à produção de grãos, o mal desempenho das culturas de inverno: trigo, centeio, cevada e aveia, põe em risco a obtenção do esperado recorde de produção nesta safra. Os dados de agosto mostram um decréscimo de 1 milhão de toneladas em relação à estimativa de julho. Na verdade, a manutenção desse recorde está na dependência total das esperadas chuvas, na Região Sul, ainda neste mês de setembro.

A Tabela 3 evidencia, mais uma vez, a grande contribuição de produção de grãos

no Norte e Nordeste no total nacional, regiões responsáveis pela excelente safra no corrente ano, ainda superior em 1,17% à safra de 1987.

O desempenho do subsetor pecuário, em julho, de um modo geral continuou a espelhar, em toda a sua plenitude, a perda do poder alimentar dos pastos provocada pelo inverno prolongado, frio e seco do corrente ano, na Região Centro-sul, bem como os efeitos nos preços internos do milho e da soja, consequência da quebra de safra nos EUA e da menor produção do cereal no Brasil. Prosseguiu refletindo, também, as injunções macroeconômicas da instabilidade da economia sobre o mercado interno e da aplicação de novas regras de intervenção nos mercados agrícolas. No primeiro caso, pelas dificuldades de colocação no mercado dos produtos proteínicos de origem animal em face da progressiva perda de poder na compra dos assalariados. No segundo, em razão da necessidade do governo de manter em nível atraente a rentabilidade dos produtores (notadamente, os de milho), de modo a evitar uma redução no plantio da nova safra.

O abate de bovinos persistiu intenso, registrando um acréscimo de 9,2% em relação a julho de 1987. O peso das carcaças cresceu um pouco menos (7,2%), em razão da matança de matrizes que se manteve forte (+19,6%), não obstante a alta verificada nos preços dos produtos em geral (bezerro, boi magro, boi gordo e carne bovina). A causa para a continuidade do envio de grande número de animais para abate pode ser atribuída aos rigores do inverno, que induzem o pecuarista a intensificar a matança (inclusive de fêmeas), de modo a evitar perda de peso. O outro componente a influenciar a decisão do criador está no mercado financeiro, área da economia que passou a exercer forte atração nos segmentos produtivos.

O decréscimo de 10,8% registrado no peso das carcaças dos suínos abatidos, em julho, indica o acentuamento da tendência de redução da atividade criatória, decisão tomada pelos suinocultores, desde o ano passado, em razão da queda de sua rentabilidade. Evidencia também que, mesmo com a melhora dos preços em consequência da alta dos produtos bovinos, o desempenho fi-



nal do exercício poderá ser negativo, devido às dificuldades de reposição das matrizes sacrificadas no ano passado.

À semelhança da suinocultura, o desempenho das granjas avícolas acusou decréscimo de 8,1% no peso das aves abatidas em julho. Dependente direto do uso de rações para o desenvolvimento das aves, esta atividade deverá também fechar o ano com um desempenho negativo, em razão da alta dos preços do milho e da soja, principais componentes da alimentação básica dos animais.

A pecuária de leite, por sua vez, apesar do crescimento de 10,3% em 1988 eviden-

ciou, em julho, um arrefecimento do ritmo de crescimento da produção registrado no primeiro semestre. Neste sentido, o acréscimo de apenas 0,8% revelado no mês, pode já estar refletindo não só a intensidade da estação fria, mas também a intensificação do abate de matrizes bovinas, desde o ano passado.

Com as informações ora disponíveis, o crescimento esperado para o produto real das lavouras é de -0,32% e para a produção animal de 6,58%. Para o setor agropecuário, como um todo, a estimativa atual é de um crescimento de 2,38%.

**1 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO  
DAS ESTIMATIVAS JULHO — AGOSTO  
Brasil**

Agosto/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Julho	Agosto	Varição (%)
Total .....	45 460 414	45 331 509	- 0,28
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 824 312	1 826 386	0,11
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	71 646	71 646	-
Arroz (em casca) .....	5 975 268	5 981 953	- 0,22
Batata-inglesa — 1.ª safra.....	105 941	105 941	-
Cana-de-açúcar (1).....	4 408 413	4 405 701	- 0,06
Cebola.....	68 069	70 115	3,01
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	3 424 392	3 430 087	0,17
Fumo (em folha) .....	289 151	289 882	0,25
Mamona .....	272 437	274 587	0,79
Mandioca (1).....	1 759 517	1 744 280	- 0,87
Milho (em grão) .....	13 177 323	13 152 482	- 0,19
Soja (em grão).....	10 561 788	10 559 723	- 0,02
Tomate.....	60 738	60 357	- 0,63
Trigo (em grão).....	3 461 419	3 378 369	- 2,39

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Julho	Agosto	Varição (%)	Julho	Agosto	Varição (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	2 163 518	2 220 523	2,63	1 186	1 216	2,53
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	129 280	129 280	-	1 804	1 804	-
Arroz (em casca) .....	11 893 985	11 824 286	0,59	1 991	1 983	- 0,40
Batata-inglesa — 1.ª safra.....	1 408 987	1 409 067	0,01	13 300	13 300	-
Cana-de-açúcar (1).....	276 003 513	277 818 845	0,66	62 608	63 059	0,72
Cebola.....	739 098	765 956	3,63	10 858	10 924	0,61
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	1 742 905	1 740 573	- 0,13	509	507	- 0,39
Fumo (em folha) .....	454 481	452 920	- 0,34	1 572	1 562	- 0,64
Mamona .....	190 419	156 655	- 17,73	699	571	- 18,31
Mandioca (1).....	21 661 504	21 509 088	- 0,70	12 311	12 331	0,16
Milho (em grão) .....	25 012 236	24 839 247	- 0,69	1 898	1 889	- 0,47
Soja (em grão).....	18 189 991	18 110 964	- 0,43	1 722	1 715	- 0,41
Tomate.....	2 205 954	2 196 135	- 0,45	36 319	36 386	0,18
Trigo (em grão).....	5 530 796	4 920 204	- 11,04	1 598	1 456	- 8,89

FORNE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático de Produção Agrícola).  
(1) Área destinada à colheita.

2 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO  
DAS SAFRAS DE 1987 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1988  
Brasil

Agosto/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra/87)	Plantada (safra/88)	Varição (%)
Total .....	43 387 232	45 331 509	4,48
Algodão herbáceo (em caroço) .....	1 276 600	1 826 386	43,07
Amendoim (em casca) 1ª safra .....	109 968	71 646	-34,85
Arroz (em casca) .....	6 000 016	5 961 953	-0,63
Batata-inglesa — 1ª safra .....	99 214	105 941	6,78
Cana-de-açúcar .....	4 310 401	(1) 4 405 701	2,21
Cebola .....	75 364	70 115	-6,96
Feijão (em grão) 1ª safra .....	2 875 819	3 430 087	19,27
Fumo (em folha) .....	298 169	289 882	-2,78
Mamona .....	263 341	274 587	4,27
Mandioca .....	1 934 811	(1) 1 744 280	-9,85
Milho (em grão) .....	13 499 445	13 152 482	-2,57
Soja (em grão) .....	9 131 821	10 559 723	15,64
Tomate .....	57 619	60 357	4,75
Trigo (em grão) .....	3 454 844	3 378 369	-2,21

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra/87)	Esperada (safra/88)	Varição (%)	Obtido (safra/87)	Esperado (safra/88)	Varição (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço) .....	1 611 994	2 220 523	37,75	1 263	1 216	-3,72
Amendoim (em casca) 1ª safra .....	153 687	129 280	-15,88	1 398	1 804	29,04
Arroz (em casca) .....	10 425 100	11 824 286	13,42	1 738	1 983	14,10
Batata-inglesa — 1ª safra .....	1 349 690	1 409 067	4,40	13 604	13 300	-2,23
Cana-de-açúcar .....	268 584 836	277 818 845	3,44	62 311	63 059	1,20
Cebola .....	856 921	765 956	-10,62	11 370	10 924	-3,92
Feijão (em grão) 1ª safra .....	1 045 878	1 740 573	66,42	364	507	39,29
Fumo (em folha) .....	397 845	452 920	13,84	1 334	1 562	17,09
Mamona .....	106 809	156 855	46,67	406	571	40,64
Mandioca .....	23 499 957	21 509 088	-8,47	12 146	12 331	1,52
Milho (em grão) .....	26 786 647	24 839 247	-7,27	1 984	1 889	-4,79
Soja (em grão) .....	16 978 832	18 110 964	6,67	1 859	1 715	-7,75
Tomate .....	2 043 177	2 196 135	7,49	35 460	36 386	2,61
Trigo (em grão) .....	6 099 11	4 920 204	-19,33	1 765	1 456	-17,51

FONTES — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola).  
(1) Área destinada à colheita.

**3 — SAFRA DE CEREAIS E LEGUMINOSAS, E OLEAGINOSAS  
COMPARAÇÃO ENTRE A SAFRA/87 E AS ESTIMATIVAS PARA 1988  
Brasil, Centro-sul e Norte-Nordeste**

Agosto/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)		
	Centro-sul e Rondônia		
	Safra/87	Agosto/88	Varição (%)
<b>CEREAIS E LEGUMINOSAS</b>			
Arroz .....	9 201	9 482	3,05
Feijão — 1ª safra .....	901	1 103	22,42
Feijão — 2ª safra .....	520	553	6,35
Feijão — 3ª safra .....	123	139	13,01
Milho .....	25 905	22 312	- 13,87
Trigo .....	6 089	4 920	- 19,33
Aveia, centeio e cevada .....	375	364	- 2,93
Sorgo .....	439	305	- 30,52
Total .....	43 563	39 178	- 10,07
<b>OLEAGINOSAS</b>			
Caroço de algodão (arbóreo e herbáceo) .....	1 037	1 240	19,58
Amendoim — 1ª safra .....	153	128	- 16,34
Amendoim — 2ª safra .....	36	34	- 5,56
Mamona .....	47	35	- 25,53
Soja .....	16 820	17 701	5,24
Total .....	18 093	19 138	5,78
<b>TOTAL GERAL</b> .....	<b>61 656</b>	<b>58 316</b>	<b>- 5,42</b>

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)					
	Norte-Nordeste			Total		
	Safra/87	Agosto/88	Varição (%)	Safra/87	Agosto/88	Varição (%)
<b>CEREAIS E LEGUMINOSAS</b>						
Arroz .....	1 224	2 342	91,34	10 425	11 824	13,42
Feijão — 1ª safra .....	144	638	343,06	1 045	1 741	66,60
Feijão — 2ª safra .....	317	559	76,34	837	1 112	32,86
Feijão — 3ª safra .....	-	-	-	123	139	13,01
Milho .....	882	2 527	186,51	26 787	24 839	- 7,27
Trigo .....	-	-	-	6 089	4 920	- 19,33
Aveia, centeio e cevada .....	-	-	-	375	364	- 2,93
Sorgo .....	14	36	157,14	453	341	- 24,72
Total .....	2 581	6 102	136,42	46 144	45 280	- 1,87
<b>OLEAGINOSAS</b>						
Caroço de algodão (arbóreo e herbáceo) .....	134	394	194,03	1 171	1 634	39,54
Amendoim — 1ª safra .....	0,5	1	100,00	154	129	- 16,23
Amendoim — 2ª safra .....	6	6	-	42	40	- 4,76
Mamona .....	59	122	106,78	108	157	48,11
Soja .....	159	410	157,86	16 979	18 111	6,67
Total .....	359	933	159,89	18 452	20 071	8,77
<b>TOTAL GERAL</b> .....	<b>2 940</b>	<b>7 035</b>	<b>139,29</b>	<b>64 596</b>	<b>65 351</b>	<b>1,17</b>

4 — ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS  
Janeiro/Julho de 1987 e de 1988

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	QUANTIDADE				
	Julho/87	Junho/88	Julho/88	Janeiro/julho/87	Janeiro/julho/88
LEITE (1) (2).....	658 753	659 397	664 020	4 898 426	5 401 573
Pasteurizado					
Vendido ao público.....	271 323	270 794	280 219	1 837 622	2 021 161
Industrializado na empresa.....	271 247	274 515	271 344	2 258 389	2 459 305
Resfriado ou não					
Vendido ao público.....	130	110	118	1 092	895
Vendido a outras empresas.....	116 053	113 978	112 339	801 323	920 212
ABATE (3)					
Bovinos.....	196 886	228 515	211 141	1 386 436	1 551 106
Suínos.....	67 642	61 091	60 307	403 051	409 964
Aves.....	114 595	110 361	105 312	754 401	728 289
OVOS (4) (5).....	-	-	-	581 290	571 955

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	TAXAS DE CRESCIMENTO		
	$\frac{\text{Julho/88}}{\text{julho/87}}$	$\frac{\text{Julho/88}}{\text{junho/88}}$	$\frac{\text{Janeiro/junho/88}}{\text{Janeiro/julho/87}}$
LEITE (1) (2).....	0,8	0,7	10,3
Pasteurizado			
Vendido ao público.....	3,3	3,5	10,0
Industrializado na empresa.....	0,0	-1,2	8,9
Resfriado ou não			
Vendido ao público.....	-9,2	7,3	-18,0
Vendido a outras empresas.....	-3,2	-1,4	14,8
ABATE (3)			
Bovinos.....	7,2	-7,6	11,9
Suínos.....	-10,8	-1,3	1,7
Aves.....	-8,1	-4,6	-3,5
OVOS (4) (5).....	-	-	-1,6

(1) Leite beneficiado e industrializado. (2) Mil litros. (3) Peso total das carcaças (t). (4) Quantidade produzida (mil dúzias). (5) Janeiro-junho.

# EVOLUÇÃO DO SETOR DE BENS DE CAPITAL NO PERÍODO 1983/88

Grupo de Análise do DEIND\*

A evolução da categoria de bens de capital é bastante desigual em termos de seus diferentes setores no período 1983/88. Em linhas gerais, no entanto, seu movimento segue a evolução da indústria, crescendo de 1984 a 1986 e decrescendo nos demais anos (Tabela 1). Este setor e o de bens de consumo duráveis têm sido os de maior expansão em todos os períodos recentes de crescimento mais intenso da economia. De 1984 a 1986, diferentemente da época do *milagre*, as maiores taxas de aumento da produção ficam com bens de capital (Tabela 2), tendo isso se verificado já em 1984. Esse comportamento é em parte explicado pelo desempenho do setor nos anos anteriores, que foi bem abaixo da média da indústria, tanto nos anos de crescimento (1976/80)<sup>1</sup> como nos de recessão (1981/83), conforme os dados da Tabela 2. No que tange ao investimento produtivo, as últimas décadas têm se caracterizado por

períodos relativamente curtos de grande expansão da capacidade produtiva industrial, geralmente liderados por iniciativas de parte do governo. Tal foi o caso recente do II PND (1974/79), que gerou um significativo salto na capacidade instalada, especialmente na indústria de bens de capital, insumos básicos, energia, transporte e comunicações. Dada esta característica do desenvolvimento econômico, que se dá através de ampliações por *pulos* da capacidade industrial, podemos entender o comportamento do setor de bens de capital.

O ano de 1983 foi o fundo do poço da recessão da primeira metade dos anos oitenta. Neste ponto, o nível de produção atinge o patamar mais baixo da década. A queda na indústria de bens de capital foi a mais intensa, atinge quase 20% e é generalizada, alcançando todos os seus segmentos, à exceção de equipamentos para refrigeração (Tabela 3). Os mais afetados são os de

\* Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho (coordenador), Ivan Gelabert Barbosa, José Leonídio Madureira Souza Santos, Nilo Lopes de Macedo, Reginaldo Bethencourt Carvalho, Rogério Studart, Sílvio Sales de Oliveira, Teresa Cristina Machado Mendes e Heloisa Medina.

NOTAS — 1. É importante assinalar que a tipologia aqui adotada para o setor de bens de capital contém limitações resultantes basicamente dos objetivos originais da pesquisa mensal de produção física. Como consequência disso, o setor de máquinas para a indústria têxtil, por exemplo, abrange apenas máquinas de costura industriais.

2. Os textos apresentados na seção SUPLEMENTO expressam as opiniões dos autores.

<sup>1</sup> Vale ressaltar que parte dos impactos dos investimentos do II PND está contida no setor de bens intermediários (ex.: insumos para bens de capital e construção civil) devido à classificação adotada, o que explica boa parte do expressivo crescimento desta categoria no período 1976/80 (53,7%).

## 1 – EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA, SEGUNDO AS CATEGORIAS DE USO – 1983/88

(Base: igual período do ano anterior = 100)

CATEGORIAS DE USO	1983	1984	1985	1986	1987	1988 (1)
Bens de capital.....	80,76	114,78	112,38	121,89	98,15	97,12
Bens intermediários.....	97,62	110,26	107,28	108,37	101,12	97,58
Bens de consumo.....	95,79	100,29	109,10	111,05	100,16	95,60
Duráveis.....	99,11	92,53	115,62	120,41	94,58	97,29
Não-duráveis.....	95,05	102,08	107,79	108,95	101,55	95,20
Indústria geral.....	94,82	107,10	108,49	110,23	100,90	96,16

(1) Janeiro/julho.

maior articulação com o setor produtivo estatal, como é o caso da construção naval (-37,8%), equipamentos de transporte ferroviário (-31,3%) e equipamentos de comunicações (-25,6%). O investimento público que havia sido fundamental para sustentar a expansão da indústria na segunda metade dos anos setenta com o II PND, agora diminui consideravelmente<sup>2</sup> e contribui para agravar a situação econômica. A queda nas inversões governamentais era em parte inevitável, devido à necessidade de adaptar a economia brasileira à perda de dinamismo da economia internacional. O ajuste, no entanto, foi bastante ortodoxo, representando a submissão da política econômica ao receituário do FMI. O investimento privado também se deprime em decorrência da política recessiva adotada. A elevação do patamar inflacionário, que passa de 100% em 1982 para 210% em 1983, conjugada com uma política salarial especialmente restritiva, comprime a massa de rendimento dos assalariados. A indústria têxtil é uma das mais duramente atingidas com o estreitamento do mercado interno, e a produção de bens de capital para este setor diminui em 24,7%.

O ano seguinte (1984), devido ao aumento das exportações e da produção agrícola, marca o início da retomada do crescimento industrial. Esta é liderada, em termos de taxa de expansão, pelo setor de bens de capital (14,8%). O incremento da agricultura, dentre outros fatores, foi um forte estímulo à indústria de equipamentos agrícolas que vinha até então registrando taxas negativas. No período 1982/83, o segmento de máquinas agrícolas havia acumulado um decréscimo de -31,9%, e o de tratores e máquinas rodoviárias de -53,9%. Em parte devido a sua base de comparação depri-

mida, a expansão do setor de equipamentos agrícolas em 1984 foi uma das mais elevadas de sua história recente (73,0%) e responde por mais de um terço do incremento da produção de bens de capital neste ano (Tabela 3). O aumento da atividade econômica *puxa* a demanda por caminhões, veículos por excelência do transporte rodoviário de carga e que também têm um bom mercado no exterior. O setor de caminhões e ônibus, que nos anos 1982 e 1983 havia acumulado uma diminuição de -44,5%, em 1984 tem um acréscimo de 28,0%, e no ano seguinte de 28,7%, com grande impacto no resultado global da indústria de bens de capital.

Já se verificava, em 1984, uma característica que marca todo o *ciclo* expansionista (1984/86), isto é, o crescimento do setor de bens de capital, em termos de composição da sua taxa, é muito concentrado, com dois setores sempre respondendo por mais da metade do incremento global, sendo um destes segmentos o de caminhões e ônibus e o segundo, equipamentos para agricultura ou *outros*<sup>3</sup>. Vale ressaltar que, em menor medida, também nos anos de contração a influência do setor de caminhões e ônibus é de grande peso. Isto se ex-

## 2 – TAXAS DE CRESCIMENTO, SEGUNDO AS CATEGORIAS DE USO – 1976/88

CATEGORIAS DE USO	TAXAS DE CRESCIMENTO (%)			
	1976/80	1981/83	1984/86	1987/88 (1)
Bens de capital.....	22,1	-44,6	57,2	-4,7
Bens intermediários.....	53,7	-11,1	28,2	-1,3
Bens de consumo.....	34,0	-5,0	21,5	-4,2
Duráveis.....	81,8	-19,7	28,8	-8,0
Não-duráveis.....	26,7	-1,8	19,9	-3,3
Indústria.....	41,7	-15,0	28,1	-3,0

(1) O crescimento de 1988 se refere ao acumulado janeiro/julho.

<sup>2</sup> Segundo Werneck, de 1982 a 1983 ocorre uma queda de quase 30% no investimento real das principais empresas estatais. Werneck, Rogério L. F. – *Empresas Estatais e Política Macroeconômica* – Editora Campus – 1987.

<sup>3</sup> O setor *outros* é o maior em termos de número de produtos (vinte e um). Dentre estes, cabe destacar aviões, tratores não-agrícolas e escavadeiras, pela sua influência no desempenho do segmento.

## 3 – EVOLUÇÃO DO SETOR DE BENS DE CAPITAL – 1983/88

(Base: igual período do ano anterior = 100)

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
	1983		1984		1985	
Equipamentos para agricultura	89,50	- 1,73	173,02	6,77	99,46	- 0,07
Construção naval.....	62,21	- 4,68	109,33	0,89	92,36	- 0,70
Equipamentos de transmissão e geração de energia.....	82,44	- 1,07	105,58	0,35	119,95	1,14
Máquinas para indústria têxtil	75,30	- 0,24	101,82	0,02	113,38	0,11
Máquinas e ferramentas.....	89,59	- 0,47	106,01	0,32	112,51	0,58
Equipamentos para transporte e elevação de carga.....	82,84	- 0,53	115,51	0,49	99,03	- 0,03
Motores.....	78,36	- 0,36	130,39	0,49	108,62	0,16
Caminhões e ônibus.....	77,22	- 4,31	127,95	5,05	128,73	5,79
Mecânica pesada.....	84,95	- 1,04	99,17	- 0,06	110,18	0,68
Estruturas metálicas.....	86,38	- 0,83	87,96	- 0,78	106,16	0,31
Equipamentos de transporte ferroviário.....	68,67	- 0,39	66,02	- 0,36	163,58	0,39
Camionetas e utilitários.....	97,53	- 0,09	123,90	1,01	105,75	0,26
Equipamentos de comunicações.....	74,43	- 1,52	78,74	- 1,16	97,95	- 0,08
Equipamentos de refrigeração	110,23	0,18	75,59	- 0,61	102,69	0,04
Equipamentos de escritório....	88,95	- 0,33	83,69	- 0,54	120,70	0,64
Outros.....	88,35	- 1,83	116,82	2,90	118,04	3,16
Total de bens de capital ...	80,76	- 19,24	114,78	14,78	112,38	12,38

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA	ÍNDICE
	1986		1987		1988 (1)		1982/88
Equipamentos para agricultura	118,74	2,01	95,46	- 0,48	84,05	- 1,61	146,73
Construção naval.....	93,47	- 0,49	85,53	- 0,83	114,09	0,69	57,30
Equipamentos de transmissão e geração de energia.....	136,89	2,25	92,27	- 0,53	87,45	- 0,83	115,32
Máquinas para indústria têxtil	157,41	0,47	66,92	0,35	79,39	- 0,16	72,70
Máquinas e ferramentas.....	117,89	0,83	108,31	0,37	90,39	- 0,47	123,33
Equipamentos para transporte e elevação de carga.....	132,90	0,93	109,14	0,28	84,80	- 0,54	116,56
Motores.....	136,67	0,65	106,34	0,13	102,94	0,06	166,04
Caminhões e ônibus.....	130,79	7,11	91,39	- 2,18	105,74	1,33	160,75
Mecânica pesada.....	113,04	0,85	95,85	- 0,25	80,97	- 1,16	81,43
Estruturas metálicas.....	111,12	0,52	111,29	0,48	104,22	0,20	103,96
Equipamentos de transporte ferroviário.....	107,00	0,08	46,19	- 0,42	92,62	- 0,03	33,95
Camionetas e utilitários.....	108,53	0,36	103,03	0,12	122,22	0,87	174,64
Equipamentos de comunicações.....	111,59	0,42	117,66	0,58	131,93	1,14	99,44
Equipamentos de refrigeração	127,81	0,40	124,34	0,37	100,75	0,01	137,00
Equipamentos de escritório....	129,11	0,79	80,96	- 0,55	81,51	- 1,05	57,77
Outros.....	125,69	4,73	107,41	1,41	93,58	- 1,33	153,92
Total de bens de capital ...	121,89	21,89	98,15	- 1,85	97,12	- 2,88	121,04

(1) Janeiro/julho.



plica pelo fato de que a recuperação econômica a partir de 1984 se depara com uma indústria com significativa capacidade instalada e uma ociosidade oriunda do período de recessão de 1981/83. Desta forma não eram necessários investimentos de longo prazo de maturação como os de mecânica pesada, ou os da área de infra-estrutura, como estruturas metálicas e equipamentos de transporte ferroviário. Estes segmentos, e os demais de bens de capital por encomenda, haviam se expandido muito na década passada no bojo da política de substituição de importações do II PND, em função da demanda das empresas estatais. Nos anos oitenta, o setor de bens de capital está muito mais vinculado ao investimento privado, que se volta para os bens seriados, devido à contração do investimento público, que diminui sua participação na formação bruta de capital fixo (Tabela 4). Somente a partir de 1985, quando a capacidade ociosa na indústria apresenta significativa queda, os investimentos em mecânica pesada e estruturas metálicas passam a apresentar taxas positivas.

Em 1985, o crescimento da economia, agora sustentado pelo mercado interno, já atinge a quase todos os setores da indústria de bens de capital, que cresce 12,4%. No ano seguinte (1986), alcança-se a maior taxa do período (21,9%), com apenas a construção naval (-6,5%) registrando uma variação negativa. Novamente a maior parte do aumento deve-se ao desempenho de caminhões e ônibus (30,8%). Cabe assinalar que um aumento dos investimentos governamentais já se faz sentir, por exemplo, no setor de comunicações, que se expande continuamente de 1985 a 1988, alcançan-

do neste último ano a taxa de 31,9% no acumulado janeiro/julho.

Em 1987 e 1988, a indústria está com sua produção, em linhas gerais, estabilizada, existindo poucos estímulos ao aumento da capacidade produtiva, devido, principalmente, às indefinições do quadro econômico. Nesse contexto, é natural que o setor de bens de capital se retraia, como ocorreu no ano passado (-1,8%) e está se verificando no ano corrente (-2,9%).

De 1987 a 1988, no entanto, há mudanças consideráveis de sentido e intensidade nos movimentos dos diferentes setores que compõem a categoria de bens de capital. Caminhões e ônibus que assinalam queda em 1986 (-8,6%) passam a registrar crescimento (5,7%). A taxa de incremento de equipamentos para comunicação chega quase a dobrar, atingindo 31,9% em 1988. Construção naval, pela primeira vez na década, aponta um acréscimo de 14,1%. Por outro lado, *outros* apresenta uma variação negativa (-6,4%), o que não se verificava desde 1983, e aumenta o decréscimo em mecânica pesada (-19,0%, contra -4,1% no ano anterior) e equipamentos para agricultura (-15,9%, enquanto em 1987 atingia -4,5%).

No período 1982-1988, os maiores acréscimos ocorreram nos setores de bens de capital seriados: camionetas e utilitários (74,6%), motores (66,0%), caminhões e ônibus (60,8%), outros (53,9%) e equipamentos para agricultura (46,7%). Os piores desempenhos ficaram com os segmentos de bens sob encomendas: equipamentos para transporte ferroviário (-66,0%) e construção naval (-42,7%).

#### 4 - COMPOSIÇÃO DA FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO - 1983/87

ANOS	FBKF	SETOR PRIVADO	SETOR (1) PÚBLICO	TOTAL GOVERNO FEDERAL	GOVERNO	EMPRESAS ESTATAIS
1983.....	100,00	47,06	52,94	32,92	11,15	21,77
1984.....	100,00	46,69	53,31	32,95	12,13	20,82
1985.....	100,00	49,37	50,63	30,88	13,56	17,32
1986.....	100,00	51,50	48,50	30,87	15,90	14,97
1987.....	100,00	49,62	50,38	31,65	16,28	15,37

FONTE - Boletim do IEI/UFRJ, vol. 8 - N.º 2.

(1) Inclui Governo Estadual e Municipal.

# EVOLUÇÃO DO SETOR DE BENS DE CAPITAL NO PERÍODO 1983/88

Grupo de Análise do DEIND\*

A evolução da categoria de bens de capital é bastante desigual em termos de seus diferentes setores no período 1983/88. Em linhas gerais, no entanto, seu movimento segue a evolução da indústria, crescendo de 1984 a 1986 e decrescendo nos demais anos (Tabela 1). Este setor e o de bens de consumo duráveis têm sido os de maior expansão em todos os períodos recentes de crescimento mais intenso da economia. De 1984 a 1986, diferentemente da época do *milagre*, as maiores taxas de aumento da produção ficam com bens de capital (Tabela 2), tendo isso se verificado já em 1984. Esse comportamento é em parte explicado pelo desempenho do setor nos anos anteriores, que foi bem abaixo da média da indústria, tanto nos anos de crescimento (1976/80)<sup>1</sup> como nos de recessão (1981/83), conforme os dados da Tabela 2. No que tange ao investimento produtivo, as últimas décadas têm se caracterizado por

períodos relativamente curtos de grande expansão da capacidade produtiva industrial, geralmente liderados por iniciativas de parte do governo. Tal foi o caso recente do II PND (1974/79), que gerou um significativo salto na capacidade instalada, especialmente na indústria de bens de capital, insumos básicos, energia, transporte e comunicações. Dada esta característica do desenvolvimento econômico, que se dá através de ampliações por *pulos* da capacidade industrial, podemos entender o comportamento do setor de bens de capital.

O ano de 1983 foi o fundo do poço da recessão da primeira metade dos anos oitenta. Neste ponto, o nível de produção atinge o patamar mais baixo da década. A queda na indústria de bens de capital foi a mais intensa, atinge quase 20% e é generalizada, alcançando todos os seus segmentos, à exceção de equipamentos para refrigeração (Tabela 3). Os mais afetados são os de

\* Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho (coordenador), Ivan Gelabert Barbosa, José Leonídio Madureira Souza Santos, Nilo Lopes de Macedo, Reginaldo Bethencourt Carvalho, Rogério Studart, Silvio Sales de Oliveira, Teresa Cristina Machado Mendes e Heloisa Medina.

NOTAS — 1. É importante assinalar que a tipologia aqui adotada para o setor de bens de capital contém limitações resultantes basicamente dos objetivos originais da pesquisa mensal de produção física. Como consequência disso, o setor de máquinas para a indústria têxtil, por exemplo, abrange apenas máquinas de costura industriais.

2. Os textos apresentados na seção SUPLEMENTO expressam as opiniões dos autores.

<sup>1</sup> Vale ressaltar que parte dos impactos dos investimentos do II PND está contida no setor de bens intermediários (ex.: insumos para bens de capital e construção civil) devido à classificação adotada, o que explica boa parte do expressivo crescimento desta categoria no período 1976/80 (53,7%).

## 1 – EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA, SEGUNDO AS CATEGORIAS DE USO – 1983/88

(Base: igual período do ano anterior = 100)

CATEGORIAS DE USO	1983	1984	1985	1986	1987	1988 (1)
Bens de capital.....	80,76	114,78	112,38	121,89	98,15	97,12
Bens intermediários.....	97,62	110,26	107,28	108,37	101,12	97,58
Bens de consumo.....	95,79	100,29	109,10	111,05	100,16	95,60
Duráveis.....	99,11	92,53	115,62	120,41	94,58	97,29
Não-duráveis.....	95,05	102,08	107,79	108,95	101,55	95,20
Indústria geral.....	94,82	107,10	108,49	110,23	100,90	96,16

(1) Janeiro/julho.

maior articulação com o setor produtivo estatal, como é o caso da construção naval (-37,8%), equipamentos de transporte ferroviário (-31,3%) e equipamentos de comunicações (-25,6%). O investimento público que havia sido fundamental para sustentar a expansão da indústria na segunda metade dos anos setenta com o II PND, agora diminui consideravelmente<sup>2</sup> e contribui para agravar a situação econômica. A queda nas inversões governamentais era em parte inevitável, devido à necessidade de adaptar a economia brasileira à perda de dinamismo da economia internacional. O ajuste, no entanto, foi bastante ortodoxo, representando a submissão da política econômica ao receituário do FMI. O investimento privado também se deprime em decorrência da política recessiva adotada. A elevação do patamar inflacionário, que passa de 100% em 1982 para 210% em 1983, conjugada com uma política salarial especialmente restritiva, comprime a massa de rendimento dos assalariados. A indústria têxtil é uma das mais duramente atingidas com o estreitamento do mercado interno, e a produção de bens de capital para este setor diminui em 24,7%.

O ano seguinte (1984), devido ao aumento das exportações e da produção agrícola, marca o início da retomada do crescimento industrial. Esta é liderada, em termos de taxa de expansão, pelo setor de bens de capital (14,8%). O incremento da agricultura, dentre outros fatores, foi um forte estímulo à indústria de equipamentos agrícolas que vinha até então registrando taxas negativas. No período 1982/83, o segmento de máquinas agrícolas havia acumulado um decréscimo de -31,9%, e o de tratores e máquinas rodoviárias de -53,9%. Em parte devido a sua base de comparação depri-

mida, a expansão do setor de equipamentos agrícolas em 1984 foi uma das mais elevadas de sua história recente (73,0%) e responde por mais de um terço do incremento da produção de bens de capital neste ano (Tabela 3). O aumento da atividade econômica *puxa* a demanda por caminhões, veículos por excelência do transporte rodoviário de carga e que também têm um bom mercado no exterior. O setor de caminhões e ônibus, que nos anos 1982 e 1983 havia acumulado uma diminuição de -44,5%, em 1984 tem um acréscimo de 28,0%, e no ano seguinte de 28,7%, com grande impacto no resultado global da indústria de bens de capital.

Já se verificava, em 1984, uma característica que marca todo o *ciclo* expansionista (1984/86), isto é, o crescimento do setor de bens de capital, em termos de composição da sua taxa, é muito concentrado, com dois setores sempre respondendo por mais da metade do incremento global, sendo um destes segmentos o de caminhões e ônibus e o segundo, equipamentos para agricultura ou *outros*<sup>3</sup>. Vale ressaltar que, em menor medida, também nos anos de contração a influência do setor de caminhões e ônibus é de grande peso. Isto se ex-

## 2 – TAXAS DE CRESCIMENTO, SEGUNDO AS CATEGORIAS DE USO – 1976/88

CATEGORIAS DE USO	TAXAS DE CRESCIMENTO (%)			
	1976/80	1981/83	1984/86	1987/88 (1)
Bens de capital.....	22,1	-44,6	57,2	-4,7
Bens intermediários.....	53,7	-11,1	28,2	-1,3
Bens de consumo.....	34,0	-5,0	21,5	-4,2
Duráveis.....	81,8	-19,7	28,8	-8,0
Não-duráveis.....	26,7	-1,8	19,9	-3,3
Indústria.....	41,7	-15,0	28,1	-3,0

(1) O crescimento de 1988 se refere ao acumulado janeiro/julho.

<sup>2</sup> Segundo Werneck, de 1982 a 1983 ocorre uma queda de quase 30% no investimento real das principais empresas estatais. Werneck, Rogério L. F. – *Empresas Estatais e Política Macroeconômicas* – Editora Campus – 1987.

<sup>3</sup> O setor *outros* é o maior em termos de número de produtos (vinte e um). Dentre estes, cabe destacar aviões, tratores não-agrícolas e escavadeiras, pela sua influência no desempenho do segmento.

## 3 - EVOLUÇÃO DO SETOR DE BENS DE CAPITAL - 1983/88

(Base: igual período do ano anterior = 100)

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
	1983		1984		1985	
Equipamentos para agricultura	89,50	-1,73	173,02	6,77	99,46	-0,07
Construção naval.....	62,21	-4,68	109,33	0,89	92,36	-0,70
Equipamentos de transmissão e geração de energia.....	82,44	-1,07	105,58	0,35	119,95	1,14
Máquinas para indústria têxtil	75,30	-0,24	101,82	0,02	113,38	0,11
Máquinas e ferramentas.....	89,59	-0,47	106,01	0,32	112,51	0,58
Equipamentos para transporte e elevação de carga.....	82,84	-0,53	115,51	0,49	99,03	-0,03
Motores.....	78,36	-0,36	130,39	0,49	108,62	0,16
Caminhões e ônibus.....	77,22	-4,31	127,95	5,05	128,73	5,79
Mecânica pesada.....	84,95	-1,04	99,17	-0,06	110,18	0,68
Estruturas metálicas.....	86,38	-0,83	87,96	-0,78	106,16	0,31
Equipamentos de transporte ferroviário.....	68,67	-0,39	66,02	-0,36	163,58	0,39
Camionetas e utilitários.....	97,53	-0,09	123,90	1,01	105,75	0,26
Equipamentos de comunicações.....	74,43	-1,52	78,74	-1,16	97,95	-0,08
Equipamentos de refrigeração	110,23	0,18	75,59	-0,81	102,69	0,04
Equipamentos de escritório....	88,95	-0,33	83,69	-0,54	120,70	0,64
Outros.....	88,35	-1,83	116,82	2,90	118,04	3,16
Total de bens de capital ...	80,76	-19,24	114,78	14,78	112,38	12,38

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA	ÍNDICE
	1986		1987		1988 (1)		1982/88
Equipamentos para agricultura	118,74	2,01	95,46	-0,48	84,05	-1,61	146,73
Construção naval.....	93,47	-0,49	85,53	-0,83	114,09	0,69	57,30
Equipamentos de transmissão e geração de energia.....	136,89	2,25	92,27	-0,53	87,45	-0,83	115,32
Máquinas para indústria têxtil	157,41	0,47	66,92	0,35	79,39	-0,16	72,70
Máquinas e ferramentas.....	117,89	0,83	108,31	0,37	90,39	-0,47	123,33
Equipamentos para transporte e elevação de carga.....	132,90	0,93	109,14	0,28	84,80	-0,54	116,56
Motores.....	136,67	0,65	106,34	0,13	102,94	0,06	166,04
Caminhões e ônibus.....	130,79	7,11	91,39	-2,18	105,74	1,33	160,75
Mecânica pesada.....	113,04	0,85	95,85	-0,25	80,97	-1,16	81,43
Estruturas metálicas.....	111,12	0,52	111,29	0,48	104,22	0,20	103,96
Equipamentos de transporte ferroviário.....	107,00	0,06	46,19	-0,42	92,62	-0,03	33,95
Camionetas e utilitários.....	108,53	0,38	103,03	0,12	122,22	0,87	174,64
Equipamentos de comunicações.....	111,59	0,42	117,66	0,58	131,93	1,14	99,44
Equipamentos de refrigeração	127,81	0,40	124,34	0,37	100,75	0,01	137,00
Equipamentos de escritório....	129,11	0,79	80,96	-0,55	61,51	-1,05	57,77
Outros.....	126,69	4,73	107,41	1,41	93,58	-1,33	153,92
Total de bens de capital ...	121,89	21,89	98,15	-1,85	97,12	-2,88	121,04

(1) Janeiro/julho.

plica pelo fato de que a recuperação econômica a partir de 1984 se depara com uma indústria com significativa capacidade instalada e uma ociosidade oriunda do período de recessão de 1981/83. Desta forma não eram necessários investimentos de longo prazo de maturação como os de mecânica pesada, ou os da área de infra-estrutura, como estruturas metálicas e equipamentos de transporte ferroviário. Estes segmentos, e os demais de bens de capital por encomenda, haviam se expandido muito na década passada no bojo da política de substituição de importações do II PND, em função da demanda das empresas estatais. Nos anos oitenta, o setor de bens de capital está muito mais vinculado ao investimento privado, que se volta para os bens seriados, devido à contração do investimento público, que diminui sua participação na formação bruta de capital fixo (Tabela 4). Somente a partir de 1985, quando a capacidade ociosa na indústria apresenta significativa queda, os investimentos em mecânica pesada e estruturas metálicas passam a apresentar taxas positivas.

Em 1985, o crescimento da economia, agora sustentado pelo mercado interno, já atinge a quase todos os setores da indústria de bens de capital, que cresce 12,4%. No ano seguinte (1986), alcança-se a maior taxa do período (21,9%), com apenas a construção naval (-6,5%) registrando uma variação negativa. Novamente a maior parte do aumento deve-se ao desempenho de caminhões e ônibus (30,8%). Cabe assinalar que um aumento dos investimentos governamentais já se faz sentir, por exemplo, no setor de comunicações, que se expande continuamente de 1985 a 1988, alcançan-

do neste último ano a taxa de 31,9% no acumulado janeiro/julho.

Em 1987 e 1988, a indústria está com sua produção, em linhas gerais, estabilizada, existindo poucos estímulos ao aumento da capacidade produtiva, devido, principalmente, às indefinições do quadro econômico. Nesse contexto, é natural que o setor de bens de capital se retraia, como ocorreu no ano passado (-1,8%) e está se verificando no ano corrente (-2,9%).

De 1987 a 1988, no entanto, há mudanças consideráveis de sentido e intensidade nos movimentos dos diferentes setores que compõem a categoria de bens de capital. Caminhões e ônibus que assinalam queda em 1986 (-8,6%) passam a registrar crescimento (5,7%). A taxa de incremento de equipamentos para comunicação chega quase a dobrar, atingindo 31,9% em 1988. Construção naval, pela primeira vez na década, aponta um acréscimo de 14,1%. Por outro lado, *outros* apresenta uma variação negativa (-6,4%), o que não se verificava desde 1983, e aumenta o decréscimo em mecânica pesada (-19,0%, contra -4,1% no ano anterior) e equipamentos para agricultura (-15,9%, enquanto em 1987 atingia -4,5%).

No período 1982-1988, os maiores acréscimos ocorreram nos setores de bens de capital seriados: camionetas e utilitários (74,6%), motores (66,0%), caminhões e ônibus (60,8%), outros (53,9%) e equipamentos para agricultura (46,7%). Os piores desempenhos ficaram com os segmentos de bens sob encomendas: equipamentos para transporte ferroviário (-66,0%) e construção naval (-42,7%).

#### 4 - COMPOSIÇÃO DA FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO - 1983/87

ANOS	FBKF	SETOR PRIVADO	SETOR (1) PÚBLICO	TOTAL GOVERNO FEDERAL	GOVERNO	EMPRESAS ESTATAIS
1983.....	100,00	47,06	52,94	32,92	11,15	21,77
1984.....	100,00	46,69	53,31	32,95	12,13	20,82
1985.....	100,00	49,37	50,63	30,88	13,56	17,32
1986.....	100,00	51,50	48,50	30,87	15,90	14,97
1987.....	100,00	49,62	50,38	31,65	16,28	15,37

FONTE - Boletim do IEI/UFRJ, vol. 8 - Nº 2.  
(1) Inclui Governo Estadual e Municipal.

NOTA - Para informações, dirigir-se ao Departamento de Indústria (DEIND), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 7º andar, telefone: 284-8840.